

ÍNDICE GERAL

Diagrama da estrutura de serviço de Narcóticos Anônimos.....	03
Índice detalhado.....	04
Introdução.....	06
Doze Conceitos.....	07
<p>Os Doze Conceitos, criados para contemplar as Doze Tradições de NA, oferecem orientações específicas para a estrutura de serviço de NA descrita neste guia.</p> <p>A supremacia dos Grupos de NA é equilibrada pela necessária delegação de autoridade de serviço à estrutura de serviço; a importância da liderança é equilibrada pela comunicação e responsabilidade; nossa crença na consciência coletiva é equilibrada pelo respeito de NA para com o indivíduo. Em conjunto, os Doze Conceitos servem como um lembrete de que, “nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo”.</p>	
Desenvolvimento de comunidades de Narcóticos Anônimos.....	22
<p>Este capítulo dá uma idéia geral sobre como se desenvolveram os serviços de NA em cidades, estados ou países, a começar com o primeiro Grupo de NA e acompanhando este desenvolvimento até o nível regional. A intenção básica é: Como uma comunidade de NA em crescimento começa a estabelecer os serviços que ajudam a levar nossa mensagem a qualquer adicto buscando recuperação?</p>	
O Grupo de NA.....	24
<p>Os Grupos de NA são associações locais e informais de adictos em recuperação. Eles são o alicerce da estrutura de serviços de NA. Os Grupos são formados para o propósito primordial de levar a mensagem de recuperação de NA. Todas as suas atividades devem refletir este propósito. Conduzir reuniões de Narcóticos Anônimos é a atividade principal de um Grupos de NA. O Grupo pode conduzir seus procedimentos da maneira que for mais conveniente a seus membros, contanto que os procedimentos do Grupo sejam consistentes com as Doze Tradições de Narcóticos Anônimos e não afetem negativamente outros Grupos ou a Irmandade de NA como um todo. Na condução dos assuntos de Narcóticos Anônimos como um todo, os Grupos delegam ao resto da estrutura de NA a responsabilidade para o cumprimento dos seus serviços. Representantes de Serviço de Grupo (RSG's) são eleitos para participarem em nome dos Grupos no comitê de área e assembléia regional.</p>	
O comitê de serviço de área.....	40
<p>O comitê de serviço de área é o meio principal para a administração dos serviços de uma comunidade local de NA. O comitê de área é composto dos representantes de serviço de grupo (RSG's), servidores administrativos (coordenador, vice-coordenador, secretário e tesoureiro), coordenadores dos subcomitês e membros do comitê regional de área. O comitê de área elege seus próprios servidores, coordenadores de subcomitês e MCR's.</p>	
Dividindo comitês de serviço de área.....	59
<p>Áreas crescem e mudam e às vezes precisam se dividir para prestar os serviços de NA com eficiência. Mas quando? E como? Estas são as questões que este capítulo responde.</p>	
O comitê de serviço metropolitano.....	93

O CSMetro administra um único conjunto de subcomitês de NA dentro de uma cidade que tenha mais de um CSA, eliminando a duplicação de serviços e proporcionando maior eficácia em levar a mensagem de NA. Com os serviços diretos consolidados por um comitê metropolitano, os comitês de área da comunidade ficam livres para facilitar seu apoio aos Grupos.

O comitê de serviço regional..... 102

O comitê de serviço regional existe para reunir a experiência e recursos das áreas e dos Grupos aos quais serve. O CSR é composto dos membros do comitê regional eleitos pelas áreas da região; estes MCR's elegem servidores do comitê regional entre si. Os CSR's organizam assembléias onde os RSG's e MCR's discutem uma variedade de assuntos relacionados ao serviço, inclusive os assuntos que possivelmente serão discutidos na Conferência Mundial de Serviço (World Service Conference). O delegado da região para a Conferência Mundial de Serviço é eleito pelos RSG's e MCR's na assembléia regional.

Centro de serviços locais..... 119

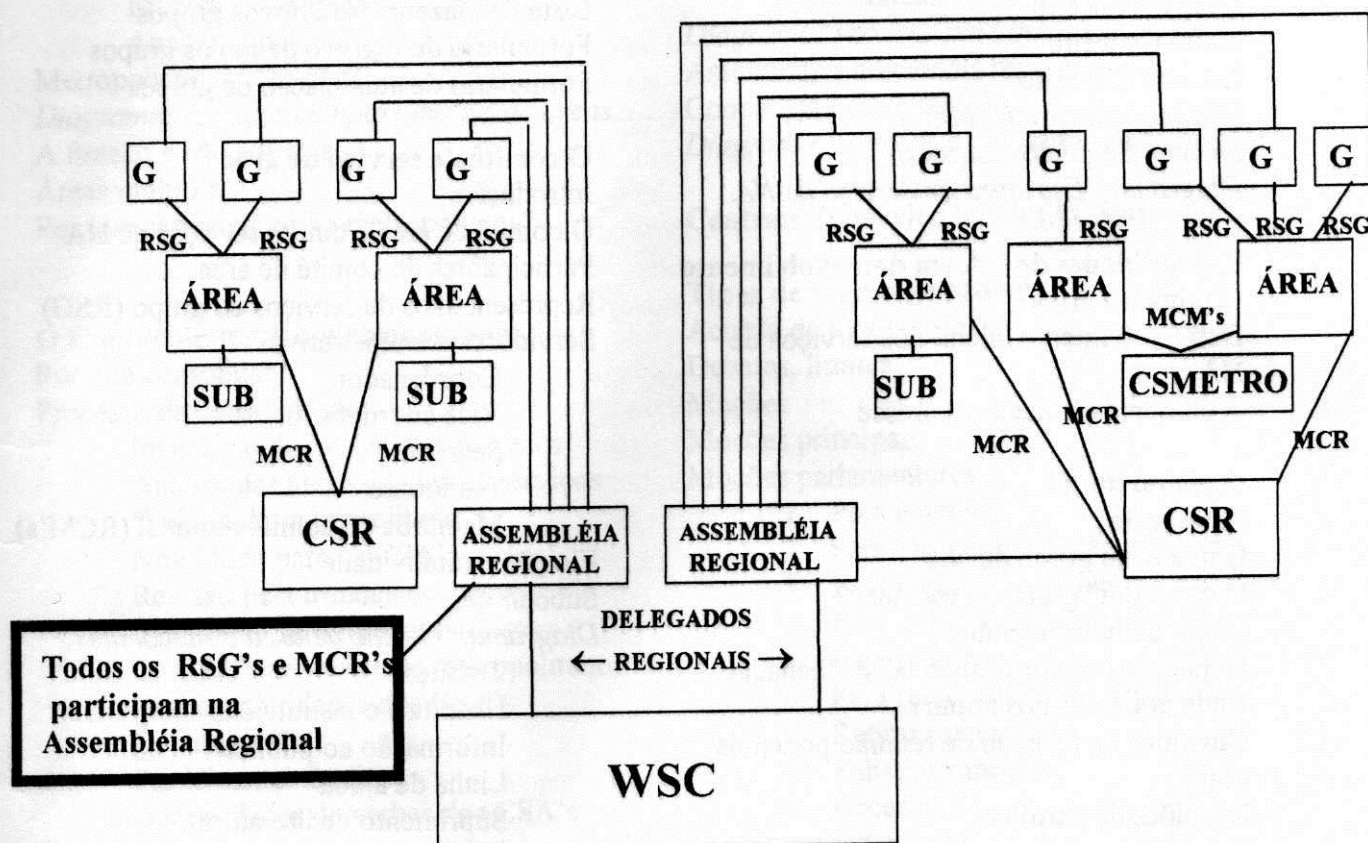
Os centros de serviço locais – às vezes chamados de escritórios de serviço regionais ou de área, outras vezes de escritórios centrais – fornecem à comunidade de NA uma presença física e uma identidade pública, um ponto específico onde Narcóticos Anônimos e a comunidade geral podem interagir uns com os outros. Muitos desses escritórios servem como locais centralizados para a venda de literatura. Uma comunidade de NA que estiver considerando a possibilidade de abrir uma central de serviços deverá se deparar com uma série de desafios que são brevemente descritos neste capítulo.

Exemplos de regras de ordem..... 121

Glossário..... 130

Catálogo de boletins, manuais e outros materiais relacionados ao serviço, disponíveis no WSO..... 133

ESTRUTURA DE SERVIÇO DE NA



ÍNDICE DETALHADO

<p><i>Diagrama: Estrutura de Serviço em NA</i>.....03</p> <p>INTRODUÇÃO..... 06</p> <p>Os Doze Conceitos para Serviço em NA.. 07</p> <p>Primeiro Conceito..... 08</p> <p>Segundo Conceito..... 08</p> <p>Terceiro Conceito..... 09</p> <p>Quarto Conceito..... 11</p> <p>Quinto Conceito..... 12</p> <p>Sexto Conceito..... 13</p> <p>Sétimo Conceito..... 14</p> <p>Oitavo Conceito..... 15</p> <p>Nono Conceito..... 16</p> <p>Décimo Conceito..... 18</p> <p>Décimo Primeiro Conceito..... 19</p> <p>Décimo Segundo Conceito..... 20</p> <p>Comunidades de NA em desenvolvimento</p> <p>O primeiro grupo..... 22</p> <p>Desenvolvimento inicial dos serviços de NA..... 22</p> <p>A comunidade nacional cresce..... 23</p> <p>O grupo de NA</p> <p>Introdução..... 24</p> <p>O que é um grupo de NA?..... 24</p> <p>O que é um “grupo de escolha”?..... 26</p> <p>Quem pode ser membro?..... 26</p> <p>O que são reuniões “abertas” e “fechadas”?.. 26</p> <p>Onde podemos nos reunir?..... 27</p> <p>Que tipo de formato de reunião podemos usar?..... 27</p> <p>Reuniões de partilhas (participativa)..... 27</p> <p>Reuniões temáticas..... 28</p> <p>Reuniões de estudo..... 28</p> <p>Reuniões de oradores..... 28</p> <p>Reuniões de recém chegados..... 28</p> <p>Reuniões de perguntas e respostas..... 28</p> <p>Desenvolvendo seu próprio formato..... 28</p> <p>Que tipo de literatura devemos utilizar?..... 28</p> <p>O que é uma reunião administrativa?..... 29</p> <p>Como o trabalho é feito?..... 29</p> <p>Como escolhemos servidores de grupo?..... 30</p> <p>Que servidores de confiança são necessários para o grupo?..... 30</p> <p style="padding-left: 20px;">Secretário..... 31</p> <p style="padding-left: 20px;">Tesoureiro..... 31</p> <p style="padding-left: 20px;">RSG..... 31</p> <p style="padding-left: 20px;">RSG Suplente..... 32</p> <p style="padding-left: 20px;">Rotatividade e continuidade..... 32</p> <p style="padding-left: 20px;">Responsabilidades do grupo..... 33</p> <p style="padding-left: 20px;">Apoio dos grupos a outros serviços</p>	<p style="padding-left: 40px;">em NA..... 33</p> <p><i>Diagrama fluxo de verba</i>..... 34</p> <p>Servindo nossa comunidade..... 34</p> <p>Resolvendo problemas..... 35</p> <p>Modelo de formato de reunião..... 35</p> <p>Lista de afazeres para novos grupos..... 36</p> <p>Formulário de registro de novos grupos..... 38</p> <p>Formulário de atualização de grupos..... 39</p> <p>O comitê de serviço de área</p> <p>Introdução..... 40</p> <p>O comitê de área e outros serviços de NA... 41</p> <p>Participantes do comitê de área..... 41</p> <p>Representantes de serviços do grupo (RSG)..... 41</p> <p>Servidores administrativos</p> <p style="padding-left: 20px;">Coordenador..... 42</p> <p style="padding-left: 20px;">Vice coordenador..... 42</p> <p style="padding-left: 20px;">Secretário..... 42</p> <p style="padding-left: 20px;">Tesoureiro..... 43</p> <p style="padding-left: 20px;">Membros do comitê regional (MCR’s)..... 43</p> <p>Eleição e rotatividade..... 44</p> <p>Subcomitês..... 44</p> <p><i>Diagrama: Comitê de área e subcomitês</i>..... 45</p> <p style="padding-left: 20px;">Tradução..... 46</p> <p style="padding-left: 20px;">Hospitais e instituições..... 46</p> <p style="padding-left: 20px;">Informação ao público..... 46</p> <p style="padding-left: 20px;">Linha de ajuda..... 46</p> <p style="padding-left: 20px;">Suprimento de literatura..... 47</p> <p style="padding-left: 20px;">Publicações Informativas..... 47</p> <p style="padding-left: 20px;">Atividades e entretenimentos..... 47</p> <p style="padding-left: 20px;"><i>Diagrama: marcas registradas</i>..... 47</p> <p style="padding-left: 20px;">Longo alcance..... 48</p> <p style="padding-left: 20px;">Listas de reuniões..... 48</p> <p style="padding-left: 20px;">Comitês interinos..... 48</p> <p>Diretrizes e procedimentos de comitês de área..... 49</p> <p style="padding-left: 20px;">Inventário de área..... 50</p> <p style="padding-left: 20px;">Participação..... 51</p> <p style="padding-left: 20px;">Orçamento de área..... 52</p> <p style="padding-left: 20px;"><i>Diagrama: fluxo de verba</i>..... 52</p> <p style="padding-left: 20px;">Outras considerações sobre custeio..... 53</p> <p style="padding-left: 20px;">A reunião administrativa mensal..... 53</p> <p>A sessão de partilha..... 53</p> <p style="padding-left: 20px;">Problemas de grupos..... 54</p> <p style="padding-left: 20px;">Assuntos do comitê de área..... 54</p> <p>Comitês de área em comunidades rurais..... 54</p> <p><i>Diagrama: configuração de área rural</i>..... 55</p> <p>Dias de aprendizado, oficinas..... 56</p> <p>Criando novos comitês de área..... 56</p>
--	---

Modelo de agenda de CSA.....	58	Variações do modelo básico da região.....	78
Dividindo comitês de serviço de área.....	59	<i>Diagrama: CSR com subcomitês.....</i>	79
Como dividir?.....	59	Subcomitês com formato de	
Fronteiras de áreas.....	60	partilha.....	79
Análise funcional.....	60	Subcomitês de serviços diretos.....	79
Metropolitanizar ou não?.....	61	<i>Diagrama: serviços partilhados entre</i>	
<i>Diagrama: serviços compartilhados</i>		<i>áreas.....</i>	80
<i>de áreas.....</i>	62	Assembléias adicionais regionais.....	80
A função e não a forma.....	62	Cooperação entre regiões.....	80
Áreas múltiplas.....	63	<i>Diagrama: serviços partilhados entre</i>	
Por que não uma região metropolitana?.....	63	<i>regiões.....</i>	81
 		Centrais de serviço locais (ACS's).....	82
O comitê de serviço metropolitano.....	64	Tipos de regras de ordem.....	82
Por que consolidar?.....	64	Acordo de moderação.....	83
Processo de consolidação.....	65	Debates, limites.....	83
Inventário dos serviços e recursos.....	65	Moções.....	83
Análise das necessidades		Moções principais.....	83
de serviços.....	65	Moções parlamentares.....	84
O plano do metropolitano.....	66	1. Para emendar.....	84
Novo foco para os CSA's.....	67	2. Para chamar a questão anterior....	84
Revisão pela Irmandade.....	67	3. Para apresentar (à mesa).....	84
Lembretes para o processo.....	67	4. Para retirar a apresentação.....	85
Os CSA's no ambiente		5. Para referir.....	85
metropolitano.....	67	6. Para reconsiderar ou anular.....	85
Responsabilidades dos CSA's.....	67	7. Retirar uma moção.....	85
Comunicação.....	68	8. Substituir uma moção.....	86
Participantes do CSA.....	68	9. Encerrar.....	86
Necessidades de verbas dos CSA's....	68	Outros procedimentos.....	86
<i>Diagrama: fluxo de verbas.....</i>	69	Ordem do dia.....	86
Organização do comitê metropolitano.....	69	Ponto de informação.....	86
Divisão de áreas nas cidades servidas por		Ponto de ordem.....	86
um CSMetro.....	69	Ponto de apelação.....	86
<i>Diagrama: configurando serviços locais</i>		Indagação parlamentar.....	87
<i>Com um CSMetro.....</i>	70	Ponto de privilégio pessoal.....	87
.		Procedimentos de votação.....	87
 		Apresentação de moções.....	88
O comitê regional de serviços		Glossário.....	89
Introdução.....	70	 	
Participantes do comitê regional.....	71	Boletins, manuais, materiais	
Membros do comitê regional		de serviços.....	91
(MCR's).....	71		
Delegado regional.....	71		
DR Suplente.....	71		
Membros adicionais.....	72		
Designação de recursos.....	72		
<i>Diagrama: CSR sem subcomitês.....</i>	73		
Reuniões do comitê regional.....	73		
Fórums de serviço.....	74		
Assembléia regional.....	75		
Eleições dos delegados regionais.....	75		
Finanças da região.....	76		
<i>Diagrama: fluxo de verbas.....</i>	76		
Atividades regionais.....	77		

INTRODUÇÃO

Existe apenas um requisito para ser membro de NA, “o desejo de parar de usar”, mas existem muitos benefícios. Um desses benefícios é o privilégio do serviço.

Nós que temos a doença da adicção passamos anos das nossas vidas presos dentro de nós mesmos. Estávamos à margem do afeto e da fraternidade dos outros seres humanos; nossas vidas estavam centradas quase que exclusivamente em “obter, usar e encontrar maneiras e meios de conseguir mais”. O amor que une uma pessoa a outra, o serviço desinteressado que alimenta, abriga, veste, aquece e nutre a humanidade--- deste amor, deste serviço desinteressado, nós não fazíamos parte. É por isso que é um privilégio em nossa recuperação poder servir aos outros, pois somente conseguimos nos conhecer olhando além de nós mesmos, e só dando é que podemos manter aquilo que temos. Através da empatia com os outros membros, aprendendo a compreender suas necessidades, coloca-las a frente das nossas – é através destas coisas que aprendemos a amar os outros, e conseqüentemente, aprendemos a amar a nós mesmos.

Os serviços que prestamos em nossa recuperação são vários. Participamos mais ativamente em nossas vidas diárias, servimos como melhores amigos, como melhores membros da nossa família, melhores trabalhadores e melhores cidadãos. Quando encontramos uma reunião de NA onde nos sentimos confortáveis e onde nos identificamos com os companheiros, então encontramos nosso grupo de escolha, uma base para nossa própria recuperação e um lugar onde podemos servir outros adictos, partilhando nossa recuperação com eles. O tempo, a experiência e a empatia que oferecemos aos outros em nosso grupo de escolha, estendemos mais ainda àqueles a quem apadrinhamos. Todas essas maneiras de servir os outros demonstram o despertar espiritual do nosso Décimo Segundo Passo, demonstrado pelos nossos esforços de “levar a mensagem aos adictos e de praticar estes princípios em todas as nossas atividades”. Este guia descreve outras maneiras em que adictos em recuperação podem ser úteis em Narcóticos Anônimos. É a nossa esperança que o *Guia para Serviços Locais* sirva como uma porta para novos caminhos de serviço para muitos, muitos membros de NA.

O *Guia para Serviços Locais em Narcóticos Anônimos* destina-se a servir como um recurso àqueles que, em todos os países, se comprometeram a prestar os serviços necessários para levar nossa mensagem ao adicto que ainda sofre. Algumas partes dele podem ser inúteis para você devido à geografia, leis nacionais ou estaduais, diferenças culturais, ou por causa do nível de desenvolvimento de sua comunidade de NA. Se este for o caso, sua comunidade de NA deve ficar a vontade para adaptar o *Guia* para atender suas necessidades, certificando-se de que tais adaptações estejam de acordo com os Doze Passos, Doze Tradições e Doze Conceitos para Serviço de NA. Para obter maiores informações a respeito de adaptação local do material do *Guia para Serviços Locais*, entre em contato com o WSO de Narcóticos Anônimos.

Obs. - O primeiro capítulo deste guia, “Os Doze Conceitos para Serviços em NA”, foi aprovado inteiramente pela World Service Conference de 1992. Foi publicado também separadamente em forma de livreto que pode ser adquirido na ACS. O livreto tem uma seção Especial para estudo de indivíduos e grupos.

Doze Conceitos para o Serviço em NA

As Doze Tradições de NA têm orientado bem os nossos grupos na condução de suas atividades individuais, e são o alicerce dos serviços em NA. Elas nos têm guiado, desviando-nos de muitas armadilhas, que poderiam ter significado o nosso colapso. Por exemplo, as nossas diversas unidades de serviço servem, não governam; ficamos fora dos debates públicos; não endossamos nem nos opomos a qualquer de muitas causas com as quais nossos membros possam estar fortemente envolvidos; a nossa abordagem da adicção não é profissional; somos totalmente auto-sustentados. As Tradições tem proporcionado à nossa Irmandade uma orientação essencial, ao longo do seu desenvolvimento, e continuam sendo indispensáveis.

Pretende-se que os Doze Conceitos para o Serviço em NA, aqui descritos, sejam aplicados na prática a todos os níveis da nossa estrutura de serviços. Os ideais espirituais dos nossos Passos e Tradições fornecem a base para estes Conceitos, que foram ajustados às necessidades específicas da estrutura de serviços da nossa Irmandade. Os Conceitos encorajam nossos grupos a atingirem, mais prontamente, os ideais de nossas Tradições, e estimulam nossa estrutura de serviço a funcionar efetiva e responsavelmente.

Estes Conceitos foram extraídos da nossa experiência. Não pretendem ser interpretados como a “lei” do serviço em NA, mas, simplesmente, como princípios de orientação. Descobrimos que nossos serviços são estabilizados, quando aplicamos estes Conceitos conscientemente, da mesma maneira como os Passos estabilizaram nossas vidas, e as Tradições trouxeram estabilidade e unidade para aos nossos grupos. Os Doze Conceitos orientam nossos serviços e ajudam a assegurar que a mensagem de Narcóticos Anônimos esteja acessível a todos os adictos que tenham o desejo de parar de usar e começar a praticar a nossa maneira de viver.

1. Para cumprir o propósito primordial da nossa Irmandade, os grupos de NA se juntaram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.
2. A responsabilidade final e a autoridade sobre os serviços em NA permanecem com os grupos de NA.
3. Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.
4. A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.
5. Para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço, deve ser claramente definido um único ponto de decisão e prestação de contas.
6. A consciência coletiva é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.
7. Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar no seu processo de tomada de decisão.
8. A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência das nossas comunicações.
9. Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista, nos seus processos de tomada de decisão.
10. Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste a retratação de agravo pessoal, sem medo de represália.
11. Os recursos de NA devem ser usados para promover nosso propósito primordial e devem ser utilizados com responsabilidade.
12. De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.

PRIMEIRO CONCEITO

Para cumprir o propósito primordial da nossa Irmandade, os grupos de NA se juntaram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.

O propósito primordial da nossa Irmandade é levar a mensagem “que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar e encontrar uma nova maneira de viver”. Um dos meios principais, através do qual esta mensagem é levada, de adicto para adicto, está em nossas reuniões. Estas reuniões de recuperação, conduzidas milhares de vezes por dia, pelos grupos de NA, ao redor do mundo, são o serviço mais importante que a nossa Irmandade oferece.

Entretanto, apesar das reuniões de recuperação serem o serviço mais importante de NA, elas não são o único meio de cumprirmos o propósito primordial da nossa Irmandade. Outros serviços de NA atraem o adicto que ainda sofre para as nossas reuniões, levam nossa mensagem para adictos em instituições, tornam a literatura de recuperação disponível, e proporcionam aos grupos oportunidade de compartilharem uns com os outros suas experiências. Nenhum desses serviços, por si só, chega perto de alcançar o valor das reuniões de recuperação em levar a nossa mensagem. No entanto, cada um deles representa o seu próprio papel, indispensável, no programa geral elaborado pela Irmandade de NA para cumprir o seu propósito primordial.

Juntos, podemos fazer o que não conseguimos realizar separadamente. Isso é válido para a nossa recuperação pessoal, e é igualmente verdadeiro nos nossos serviços. Em comunidades novas de NA, muitas vezes, os grupos executam serviços básicos, além de suas reuniões. Porém, o desempenho de toda a amplitude dos serviços de NA – como linhas telefônicas, painéis de H&I, trabalho de Informação ao Público, Longo Alcance, e demais serviços – geralmente requer mais gente e mais dinheiro, do que só um grupo possa reunir por si só. O nível de organização necessária para realizar tais responsabilidades desviaria a maior parte dos grupos de levar a mensagem de NA nas suas reuniões. E a falta de coordenação entre os grupos, prestando vários serviços por conta própria, poderia resultar em duplicação, confusão e desperdício de recursos. Por estes motivos, a maioria dos grupos não assume tais responsabilidades sozinhos.

Como podem, então, os grupos de NA assegurar a realização desses serviços? Eles o fazem combinando seus recursos, juntando-se para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém esses serviços por eles, deixando os grupos livres para realizarem a sua própria responsabilidade primordial.

SEGUNDO CONCEITO

A responsabilidade final e a autoridade sobre os serviços de NA permanecem com os grupos de NA.

A estrutura de serviço de NA foi criada pelos grupos para servir às suas necessidades comuns. Os quadros de serviço e comitês da nossa Irmandade existem para auxiliar os grupos a compartilharem uns com os outros as suas experiências, para desenvolver ferramentas que ajudem os grupos a funcionarem melhor, atrair novos membros para as reuniões de recuperação dos grupos, e a levar a mensagem de NA mais longe do que cada grupo conseguiria sozinho. Por terem os grupos criado a estrutura de serviço, tem autoridade final sobre todas as suas atividades. Da mesma forma, também é dos grupos a responsabilidade final de sustentar suas atividades. Uma é decorrente da outra.

Teoricamente, responsabilidade e autoridade são dois lados de uma mesma moeda. O exercício de uma é também o exercício da outra. Quando nossos grupos proporcionam os recursos necessários para executar os serviços de NA (consciência, idéias, gente, dinheiro), também oferecem direção à estrutura de serviço. Vamos analisar alguns exemplos de como este princípio funciona.

O recurso mais importante, com o qual um grupo de NA contribui para a estrutura de serviço, é quase que, exclusivamente, espiritual: suas idéias e sua consciência. Sem a voz dos grupos, a estrutura de serviço pode não saber que tipos de serviços são necessários, ou se os serviços que presta são os desejados pelos grupos. Os grupos fornecem as idéias e a direção necessárias para guiar a estrutura de serviço no cumprimento de suas responsabilidades. Expressando suas necessidades e considerações, os grupos também exercitam sua autoridade sobre a estrutura de serviço que criaram.

As pessoas que dedicam seu tempo ao serviço são um recurso vital. Sem elas, nossos quadros de serviço e comitês não existiriam, muito menos teriam condições de servir. A responsabilidade do grupo para com a estrutura de serviço é eleger um representante de serviço do grupo, que servirá aos melhores interesses do grupo e de toda a Irmandade de NA. Selecionando cuidadosamente o seu RSG, e dando, regularmente, apoio e orientação a esta pessoa, o grupo exercita a sua capacidade de influir nos serviços de NA, tanto direta como indiretamente. O grupo cumpre grande parte da sua responsabilidade e autoridade sobre os serviços de NA, quando escolhe um RSG qualificado, e o envia para servir em nome do grupo.

É preciso dinheiro para realizar os serviços de NA. Sem ele, nossos serviços telefônicos acabariam, não imprimiríamos listas de reuniões, não haveria literatura de NA para distribuir, nossos painéis de H&I não se serviriam de folhetos e nossos trabalhadores em informação ao público não poderiam fornecer à comunidade materiais impressos sobre a nossa Irmandade. No Décimo Primeiro Conceito, mais será dito a respeito do uso de dinheiro no cumprimento de nosso propósito primordial. Entretanto, a mensagem do Segundo Conceito em relação a dinheiro é simples: como os grupos criaram a estrutura de serviço para executar determinadas tarefas, os grupos são também responsáveis em providenciar os recursos necessários.

Até aqui, enfocamos o que o Segundo Conceito diz para o grupo de NA. Mas esse conceito também fala à estrutura de serviço. Os grupos criaram, direta ou indiretamente, cada um dos quadros de serviço e comitês. Os grupos proveram, direta ou indiretamente, os recursos usados por esses quadros de serviço ou comitês. Os grupos instituíram a estrutura de serviço como um instrumento para melhor cumprirem, juntos, o propósito primordial de nossa Irmandade. Portanto, em todas as atividades de todos os seus elementos, a estrutura de serviço tem de considerar, cuidadosamente, as necessidades e os desejos dos grupos. O Segundo Conceito pode ser encarado como a maneira dos grupos dizerem a estrutura de serviço de NA: “Seja responsável com os recursos espirituais, pessoais e financeiros que lhe proporcionamos. Busque nossas recomendações; não ignore nosso direcionamento”.

Os grupos de NA detêm a autoridade final sobre todas as questões de serviço da nossa Irmandade, e devem ser consultados, rotineiramente, em todos os assuntos que os afetem diretamente. Por exemplo, propostas para alterar os Doze Passos de NA, as Doze Tradições, nome, natureza, ou propósito, devem ser aprovadas diretamente pelos grupos. Igualmente, se há algo de errado com a estrutura de serviço, cabe aos grupos a responsabilidade de tomar medidas construtivas para ajudar a corrigir o problema. Nossa experiência demonstra que uma atitude radical, tomada precipitadamente, não serve bem aos grupos nem aos nossos serviços. Como a mudança raramente ocorre da noite para o dia, pode ser preciso ter paciência e aceitação. Todavia, o exercício da autoridade final sobre os serviços de NA, uma parte vital do sistema de serviço estabelecido pela nossa Irmandade, é direito e responsabilidade dos grupos.

TERCEIRO CONCEITO

Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.

Os grupos de NA mantêm a responsabilidade e autoridade final pela estrutura de serviço que criaram. Se tivessem que se envolver diretamente na tomada de decisões de todos os nossos quadros de serviço e comitês, restaria pouco tempo e energia aos grupos para levarem a mensagem de

recuperação em suas reuniões. Por este motivo, os grupos confiam à estrutura de serviço à autoridade para tomar as decisões necessárias, no cumprimento das tarefas que lhe foram atribuídas.

A delegação de autoridade pode contribuir, em muito, tanto para liberar nossos grupos, como nossos serviços. As decisões de serviço que não afetem diretamente os grupos podem ser agilizadas; nossas linhas telefônicas, painéis de H&I, esforços de Informação ao Público e projetos de desenvolvimento de literatura podem avançar a toda velocidade, para servir ao propósito primordial de NA. E nossos grupos, desobrigados de ratificar todas as decisões tomadas em seu nome em cada nível de serviço, ficam livres para devotar sua total atenção a levar a mensagem de NA nas suas reuniões.

Muitas vezes, usamos moções e diretrizes para nos ajudar a aplicar o Terceiro Conceito. Descrevemos com clareza cada tarefa a ser cumprida, e o tipo de autoridade que estamos delegando àqueles que irão executar a tarefa. Entretanto, nem mesmo o mais completo conjunto de diretrizes pode prever todas as eventualidades. Nossos servidores de confiança nos servirão melhor quando lhes concedermos a liberdade de exercitar seu melhor julgamento, ao cumprirem as responsabilidades que a eles atribuímos. Nossos serviços têm que permanecer diretamente responsáveis perante àqueles a quem servem, mas também precisam receber uma margem razoável de liberdade de escolha, no cumprimento das suas atribuições. O grupo, quadro de serviço ou comitê deverá consultar sua consciência coletiva, a fim de chegar a sua própria compreensão quanto a melhor maneira de aplicar este conceito.

Às vezes, tememos que a delegação signifique uma perda de controle sobre os nossos serviços. Juntos, os Conceitos Um, Dois e Três foram criados para nos ajudar a manter a responsabilidade pela nossa estrutura de serviço, sem atar as mãos dos nossos servidores de confiança. O Terceiro Conceito encoraja nossos grupos a focalizarem suas próprias responsabilidades, assegurando que seja dada à estrutura de serviço a autoridade de que precisa para cumprir outros serviços necessários a NA. Nossos Doze Conceitos não pede aos grupos que abdicuem de sua autoridade, permitindo que a estrutura de serviço faça o que bem entender. Afinal, os grupos criaram a estrutura de serviço para agir em seu nome, sob sua direção. E os grupos são encorajados a exercer sua autoridade final em questões de serviço, quando for preciso. Porém, nos assuntos rotineiros, os grupos delegaram aos nossos quadros de serviço e comitês a autoridade prática, necessária para fazerem os trabalhos a eles atribuídos.

Delegar autoridade pode ser arriscado, a menos que o façamos de maneira responsável. Para fazer o Conceito Três funcionar, outros Conceitos precisam também ser aplicados consistentemente. O mais importante é que devemos dar uma atenção cuidadosa à seleção de servidores dignos de confiança.

Não podemos delegar autoridade, com responsabilidade, a quem for fundamentalmente incapaz de administrar tal autoridade, ou a quem não se dispuser a prestar contas de todas as suas ações. Se, entretanto, selecionarmos nossos líderes cuidadosamente, escolhendo aqueles a quem podemos confiar o exercício responsável da autoridade delegada, no cumprimento das tarefas que lhes atribuímos. Podemos nos sentir mais confortáveis com o Conceito de delegação.

Quando damos um trabalho aos nossos servidores de confiança, temos que descrever, adequadamente, o trabalho que queremos ver cumprido, e precisamos lhes proporcionar o apoio necessário para completarem seu trabalho. Então, após darmos instrução e apoio, temos que delegar a eles a autoridade necessária para tomarem decisões relativas à tarefa atribuída. Quando nossos grupos delegam autoridade suficiente a nossa estrutura de serviço, não precisam mais ficar sobrecarregados com as exigências de tomar cada decisão em todos os níveis de serviço; e o propósito primordial de nossa Irmandade pode ser cumprido em sua plenitude. Colocando o Terceiro Conceito na prática, corretamente, nossos grupos ficam livres para conduzir suas reuniões de recuperação e levar a mensagem de NA, diretamente, ao adicto que ainda sofre, seguros de que a estrutura de serviço que criaram tem a autoridade necessária para tomar as decisões envolvidas no cumprimento de suas responsabilidades.

QUARTO CONCEITO

A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. Qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.

A confiança necessária para delegar com segurança autoridade no serviço é fundamentada na seleção cuidadosa de servidores de confiança. Nos parágrafos seguintes, nós destacaremos um número de qualidades a serem consideradas quando selecionarmos nossos servidores de confiança. Nenhum líder demonstrará todas essas qualidades; elas são os ideais de liderança efetiva as quais todo o servidor de confiança aspira. Quanto mais considerarmos essas qualidades na seleção de líderes de NA, melhores serão nossos serviços.

A experiência pessoal e profissional ou qualificações educacionais, embora úteis, não fazem necessariamente a liderança efetiva. Quando selecionamos servidores de confiança, afinal, é na pessoa por inteiro que nós confiamos, não apenas em suas habilidades. E uma das principais coisas que nós procuramos quando selecionamos servidores de confiança é a humildade. Ser solicitado para liderar, servir, aceitar responsabilidades, é uma experiência de humildade para um adicto em recuperação. Através do trabalho contínuo dos Doze Passos, nossos servidores de confiança vieram a conhecer não apenas as suas qualidades, mas seus defeitos e limitações.

Sabendo disso, eles concordaram em servir nossa Irmandade da melhor maneira possível, com a ajuda de Deus. Os bons líderes em NA não acham que tem que fazer tudo sozinhos; eles pedem ajuda, conselho e orientação, regularmente. Os líderes em nossa Irmandade não podem ser ditadores ou manda-chuvas; eles são nossos servidores. A liderança capaz, no espírito do serviço, não se dirige com arrogância exigindo submissão; ela lidera pelo exemplo, atraindo respeito. E nada nos faz respeitar mais nossos servidores de confiança do que a evidência clara de sua humildade.

A liderança competente em NA mostra um alcance completo de características pessoais associadas a um despertar espiritual. Nós confiamos que aqueles que nos servem estão relatando suas atividades completa e verdadeiramente. Nossos líderes precisam ter a integridade necessária para ouvir bem os outros. E ainda serem capazes de se posicionarem firmemente em princípios sólidos; conciliar, discordar sem ser desagradáveis; demonstrar a coragem de suas convicções e se render. Nós buscamos servidores de confiança que estejam desejando ocupar seu tempo e energia no serviço diligente ao próximo, pesquisando os recursos materiais disponíveis, consultando aqueles com maior experiência em seu campo de responsabilidade, e cuidadosamente executando as tarefas que nós lhes dermos, tão completamente quanto possível.

Honestidade, mente aberta e boa vontade, indispensáveis na recuperação, são também essenciais à liderança.

Qualquer membro de NA pode ser um líder, o todo o membro de NA tem o direito de servir a Irmandade. A liderança efetiva em NA sabe não apenas como servir, mas também quando servir melhor se retirando e permitindo a outros assumirem. Uma burocracia arraigada inibe o crescimento de nossa Irmandade, enquanto uma afluência regular de novas lideranças, equilibrada pela continuidade, inspira o crescimento de NA. O líder efetivo também sabe que, no serviço, para manter a distinção entre princípio e personalidades, é importante observar a prática da rotatividade.

Em algumas posições, servidores de confiança precisam de habilidades específicas para atuar como líderes efetivos. A capacidade de comunicar-se bem pode ajudar nossos servidores de confiança a compartilhar informações e idéias, tanto no trabalho de comitê, como nos relatórios para aqueles a quem servem. Habilidades de organização ajudam os servidores de confiança a manter simples pequenas responsabilidades de serviço e fazer de forma direta, até mesmo o cumprimento de tarefas complexas. Líderes capazes de discernir onde as ações de hoje nos conduzirão, e de oferecer orientação que precisamos para nos preparar para a necessidade do amanhã, servem bem a Narcóticos Anônimos. Para um adicto em recuperação, certas experiências educacionais, profissionais, pessoais, e de serviço podem se adequar melhor a um tipo de compromisso de serviço do que a outro, é contraproducente para nós, para nossa Irmandade, e para nossos servidores de confiança, quando pedimos a nossos membros para realizar tarefas para as quais não estão capacitados.

Quando cuidadosamente consideramos as qualidades de liderança daqueles que nós pedimos para servir, podemos confiantemente dar a eles com confiança o espaço que precisam para exercerem essas qualidades em nosso benefício. Nós podemos dar aos líderes efetivos liberdade para servir, especialmente quando demonstram sua responsabilidade conosco, relatando regularmente sobre seu trabalho e pedindo, quando necessário, orientação adicional. Realmente, nossos líderes são apenas servidores de confiança; não governam; entretanto nós ainda esperamos que nossos servidores de confiança nos liderem. Se os selecionamos cuidadosamente, podemos com segurança permitir que o façam.

Liderança efetiva é altamente valorizada em NA, e o Quarto Conceito fala das qualidades que nós devemos considerar quando selecionamos nossos líderes. Contudo, deveríamos lembrar que o desempenho de muitas das responsabilidades do serviço requerem apenas a boa vontade de servir. Outras responsabilidades, embora exigindo certas habilidades específicas, dependem, para o seu cumprimento, muito mais da integridade pessoal e maturidade espiritual do servidor de confiança. Boa vontade, profundidade espiritual e honestidade são fortes demonstrações do tipo de liderança mais valorizada em Narcóticos Anônimos.

Deveríamos também lembrar que líderes em NA não são somente aqueles em quem votamos para os encargos. Oportunidades para serviço abnegado surgem em toda a parte em Narcóticos Anônimos. Os membros de NA praticam liderança pessoal ajudando a limpar, após uma reunião, tendo um cuidado especial em dar as boas vindas aos recém chegados em nossa Irmandade e em inúmeras outras maneiras. Como adictos em recuperação, qualquer um de nós pode desempenhar um papel de liderança, dando um exemplo consistente pelo serviço em nossa Irmandade. Este modesto espírito de serviço aos outros forma a base de nosso Quarto Conceito, e da própria liderança em NA.

QUINTO CONCEITO

Para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço, deve ser claramente definido um único ponto de prestação de contas.

A chave para a aplicação do Quinto Conceito está em definir a tarefa que precisa ser feita, e a maneira mais fácil é aplicá-lo desde o começo. Assim que criamos uma tarefa no serviço, deveríamos considerar que tipo de autoridade temos que delegar, para que esta tarefa seja concluída, e que tipo de responsabilidade deveríamos requerer daqueles a quem atribuímos a tarefa. Então, um servidor de confiança específico, um quadro de serviço, ou comitê deveria ser designado como único ponto de decisão e prestação de contas para essa atribuição. Este simples princípio aplica-se a todos os serviços prestados em Narcóticos Anônimos, desde o grupo até nossos serviços mundiais.

Quando decidimos que certa tarefa do serviço deve ser feita, e dizemos claramente qual servidor de confiança, quadro de serviço, ou comitê tem autoridade para executar a tarefa, evitamos confusões desnecessárias. Não temos dois comitês tentando fazer o mesmo trabalho, duplicando esforços ou disputando autoridade. Os relatórios sobre o projeto vêm diretamente do único ponto de decisão, oferecendo a melhor informação disponível. Uma responsabilidade de serviço designada pode ser desempenhada pronta e diretamente, porque não se questiona de quem é a responsabilidade. E se aparecerem problemas num projeto, sabemos exatamente aonde ir para corrigi-los. Fazemos bem quando especificamos claramente a quem esta sendo dada autoridade para cada responsabilidade do serviço.

O único ponto de decisão que definimos para cada responsabilidade do serviço é também o único ponto de prestação de contas. Como já vimos no Quarto Conceito, e veremos mais adiante no Conceito Oito, a capacidade de prestar contas é uma característica essencial da maneira de servir em NA. Quando delegamos a nossos servidores de confiança a responsabilidade por uma tarefa específica, nós fazemos com que prestem contas da autoridade que lhes delegamos. Esperamos que permaneçam

acessíveis, fornecendo, sistematicamente, relatórios de suas atividades, e consultando-nos a respeito de suas responsabilidades.

Prestação de contas não significa que delegamos autoridade somente para logo pega-la de volta. Simplesmente significa que queremos ser informados das decisões que nossos servidores de confiança estão considerando, enquanto desempenham as tarefas que lhes atribuímos. Queremos ter a oportunidade de impactar estas decisões, especialmente se elas nos afetam diretamente. E queremos ser atualizados sobre cada responsabilidade que tenhamos atribuído à estrutura de serviço, de tal modo que, se algo sair errado, possamos participar de sua correção.

O Quinto Conceito nos ajuda a delegar responsabilmente nossa autoridade pelos serviços de NA. Exercitando o Quinto Conceito, fazemos um acordo simples e direto com nossos servidores de confiança. Logo de início, sabem o que estamos pedindo a eles, que decisões esperamos que tomem sozinhos, e até que ponto nós o consideramos responsáveis pelo serviço que prestam por nós. O exercício do Quinto Conceito não é uma tarefa a ser considerada levemente. Pede para considerarmos cuidadosamente o trabalho a ser feito; designar claramente quem deveria fazer tal trabalho; delegar a autoridade para fazê-lo; e manter prestação de contas dessas atribuições. Exige esforço para aplicar conscientemente o Conceito Cinco, mas os resultados valem esse esforço.

SEXTO CONCEITO

A consciência coletiva é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.

Consciência é uma faculdade essencialmente espiritual, é o nosso senso inato do certo e errado, uma bússola interna que cada um de nós pode consultar nas nossas reflexões pessoais acerca do melhor rumo a tomar. Nosso Texto Básico se refere à consciência como uma das “mais altas funções mentais e emocionais” que foi “profundamente afetada pelo nosso uso de drogas”. Aplicando nossos passos, procuramos despertá-la e aprender como exercita-la. Na medida em que nós aplicamos regularmente os princípios espirituais em nossas vidas, nossas decisões e ações tornam-se progressivamente menos motivadas pelo interesse pessoal, e mais motivadas pelo que nossa consciência nos diz ser bom e correto.

Quando adictos, que tiveram suas consciências individuais despertadas no decorrer do trabalho de passos, se juntam para considerar questões relacionadas ao serviço, tanto em seus grupos de NA quanto em uma reunião de comitê de serviço, estão preparados para tomar parte no desenvolvimento de uma consciência de grupo. O exercício da consciência de grupo é a ação pelo qual nossos membros trazem o despertar espiritual de nossos Doze Passos diretamente para contribuir na resolução de questões que afetam NA. Como tal, é um assunto que deve merecer nossa mais atenta consideração.

O desenvolvimento de uma consciência de grupo é uma parte indispensável do processo de tomada de decisão em Narcóticos Anônimos; contudo, a consciência de grupo não é por si só um mecanismo de tomada de decisão. Para esclarecer a diferença entre os dois, olhemos para nossas vidas pessoais. Pessoas que tem suas vidas orientadas pela espiritualidade geralmente rezam e meditam antes de tomar grandes decisões. Primeiro, nós olhamos para nossa fonte de força e sabedoria espiritual; então, olhamos para frente e projetamos nosso percurso. Se nós automaticamente afirmarmos que Deus nos guiou toda vez que tomarmos uma decisão, quer tenhamos ou não realmente rogado a Deus para nos influenciar antes de tomarmos esta decisão, enganamos somente a nós mesmos. O mesmo se aplica a consciência de grupo e tomada de decisão coletiva.

Desenvolver uma consciência coletiva nos proporciona a orientação espiritual que necessitamos para tomar decisões no serviço. Rezamos ou meditamos juntos, partilhamos uns com os outros, consideramos nossas Tradições, e buscamos a orientação de um Poder Superior. Nossos grupos, quadros de serviço e comitês, frequentemente usam o voto como um instrumento simples para traduzir esta orientação espiritual em termos claros e decisivos. Algumas vezes, entretanto, nenhum voto é necessário; seguindo uma discussão atenta e conscienciosa, é perfeitamente aparente o que

nossa consciência coletiva quer que façamos numa certa situação de serviço. Assim como buscamos a unidade espiritual mais forte possível em Narcóticos Anônimos, em nossa tomada de decisão buscamos unanimidade, não meramente o voto majoritário. Quanto mais cuidado tomarmos em nossas considerações, mais facilmente chegaremos à unanimidade, e nenhum voto será necessário para nos ajudar a traduzir nossa consciência de grupo em uma decisão coletiva.

Quando tomamos decisões específicas de serviço, o voto ou consenso pode ser a medida de nossa consciência de grupo. Entretanto, consciência de grupo pode ser vista em todos os assuntos de nossa Irmandade, não somente no processo de tomada de decisão. O processo de inventário do grupo é um bom exemplo disso. Quando os membros de um grupo de NA juntam as forças para examinar a eficiência de seu grupo no desempenho de seu propósito primordial, cada um consulta a sua própria consciência quanto a seu papel individual na vida do grupo. Eles consideram os interesses do grupo como um todo, sob a mesma luz. Deste modo uma sessão de inventário do grupo não pode produzir nenhuma decisão específica de serviço, seja qual for. Produzirá, entretanto, entre os membros do grupo uma elevada sensibilidade espiritual, tanto para as necessidades do adicto que ainda sofre, como para as necessidades dos membros do grupo.

A cada dia da semana em nossas reuniões de recuperação, podemos encontrar um outro exemplo de consciência de grupo sendo desenvolvida sem produzir uma decisão relativa ao serviço, com a qual cada um de nós pode se identificar. Muitas são as vezes que nós vamos a uma reunião de NA com um problema pessoal, buscando conforto, apoio e orientação na experiência de outros adictos em recuperação. Nossos membros, cada um com as suas personalidades individuais, experiências, e necessidades, falam uns para os outros – e para nós – do despertar espiritual que eles encontram ao aplicar os Doze Passos em suas vidas. Da diversidade do grupo surge uma mensagem comum, uma mensagem que podemos aplicar em nossas próprias vidas: a mensagem de recuperação. Nesta mensagem nós encontramos o “valor terapêutico de um adicto ajudando a outro”.

Encontramos também nessa mensagem a consciência de grupo, aplicada não a uma questão de serviço, mas a nosso próprio crescimento espiritual.

Consciência de grupo é o meio pelo qual nós invocamos coletivamente a orientação progressiva de um Poder Superior nas tomadas de decisões. Aplicamos o Sexto Conceito quando procuramos nossa própria recuperação pessoal com vigor, buscando este progressivo despertar espiritual que torna possível para nós aplicarmos os princípios do programa em todos os nossos assuntos, inclusive em nossos assuntos de serviço. Aplicamos o Sexto Conceito quando ouvimos não apenas as palavras de nossos companheiros, mas o espírito que está por trás de suas palavras. Aplicamos o Sexto Conceito quando buscamos fazer a vontade de Deus, não a nossa própria, e servir aos outros, não a nós mesmos, nas nossas decisões de serviço. Aplicamos o Sexto Conceito em nossos grupos, quadros de serviço e comitês, quando convidamos um Deus amoroso a nos influenciar antes de tomarmos decisões relacionadas ao serviço.

SÉTIMO CONCEITO

Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente no seu processo de tomada de decisão.

O Sétimo Conceito é um meio de colocar o princípio de consciência de grupo para funcionar no ambiente de serviço. Este Conceito sugere que cada corpo de serviço deve encorajar todos os seus membros a participar do processo de tomada de decisão. Reunindo suas diferentes perspectivas, damos a cada corpo de serviço a oportunidade de desenvolver uma consciência de grupo plenamente informada e equilibrada, possibilitando decisões de serviço consistentes e sensíveis.

Nossos quadros de serviço e comitês representam o perfil da perspectiva e experiência de NA. A contribuição de cada participante no processo de tomada de decisão é importante. Determinar participação dentro de um grupo é bastante simples: se você é membro do grupo, pode participar plenamente do processo de tomada de decisão do grupo. Determinar participação no processo de tomada de decisão da maioria dos quadros de serviço e comitês é um pouco mais complicado, contudo os mesmos princípios básicos ainda se aplicam. O elemento essencial na consciência de grupo, em qualquer nível, é a consciência individual livremente expressa.

O serviço em NA é um trabalho de equipe. Nossos representantes de serviço são responsáveis perante a Irmandade de NA como um todo e não somente diante daqueles que os elegeram, assim como todos os outros servidores de confiança da equipe. A participação plena de cada membro da equipe é de grande valora medida que buscamos expressar a consciência coletiva do todo.

Não há uma regra rígida para aplicar o conceito de participação em todas as situações. Em uma atmosfera de amor, respeito mutuo e discussão franca e aberta, cada corpo de serviço decide estas coisas por si mesmo. Em assuntos significativos que afetem os grupos, o corpo de serviço irá pedir orientação diretamente aos grupos. Na maioria dos casos, entretanto, o corpo de serviço exercerá a autoridade que lhe foi delegada para o cumprimento das responsabilidades que os grupos a ele atribuíram, resolvendo esses assuntos no curso normal das suas reuniões de serviço.

O principio do anonimato espiritual em NA é o alicerce do Sétimo Conceito. Esse principio, conduz nossa Irmandade ao nivelamento da importância relativa, do individuo como participante, no serviço de NA. O Sétimo Conceito, com sua ênfase em equiparar o peso relativo de cada voz da equipe, põem o principio espiritual do anonimato em prática. Embora possa acontecer de não participarmos todos em cada decisão tomada em nossa Irmandade, todos nós temos o direito de participar plena e igualmente dos processos de tomada de decisão do corpo de serviço do qual somos parte.

OITAVO CONCEITO

A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência de nossas comunicações.

A estrutura de serviço da nossa Irmandade é baseada na unidade de nossos grupos; para manter essa união, devemos ter comunicações regulares em toda a parte de Narcóticos Anônimos. Juntos, nossos grupos criaram uma estrutura de serviço para atender suas necessidades comuns e ajuda-los a cumprir seu propósito comum. A eficiência da estrutura de serviço depende da continua unidade dos grupos de NA, e do seu continuo apoio e orientação. Essas coisas só podem ser mantidas em uma atmosfera de comunicação honesta, aberta e direta entre as partes envolvidas.

A comunicação regular desempenha um grande papel no cumprimento da responsabilidade final e da autoridade de nossos grupos no serviço de NA. Através de seus RSG's, os grupos transmitem regularmente suas forças, necessidades, idéias e consciência à estrutura de serviço. Em conjunto, esses relatórios de grupo dão aos nossos quadros de serviço e comitê uma clara orientação nos seus esforços em servir NA como um todo. Quando os grupos são supridos de informações completas e minuciosas de todos os elementos da estrutura de serviço, eles se tornam familiarizados com os padrões normais de atividade da estrutura. Os grupos então são capazes de reconhecer quando algo esta errado com um dos nossos quadros de serviço e comitês, e estão em uma melhor posição para saber como ajudar a corrigir o problema. E, sabendo quais os tipos de recursos são necessários

para cumprir tarefas de serviço, nossos grupos são também mais capazes para suprir a estrutura de serviço com o apoio adequado.

A freqüente e clara comunicação em mão dupla é um importante pré-requisito para delegação. Quando nossos grupos solicitam à estrutura de serviço que cumpra certas responsabilidades em nossos benefício, nós delegamos para a estrutura a autoridade necessária para tomar decisões relacionadas a essas responsabilidades. Precisamos ser capazes de confiar em nossos servidores de confiança, antes que possamos ter confiança de delegar-lhes este nível de autoridade. Este tipo de confiança depende em grande parte da continuidade da comunicação. Enquanto nossos quadros de serviço e comitês publicam regularmente relatórios completos e sinceros de suas atividades, nós podemos estar confiantes de que delegamos nossa autoridade sabiamente.

Comunicação aberta e franca é um ingrediente decisivo para uma liderança eficiente. Para conhecer melhor as idéias, desejos, necessidades e consciência daqueles a quem servem, os servidores de confiança devem ouvir cuidadosamente sua Irmandade. Para fornecer aos grupos de NA a informação que eles precisam para orientar e apoiar nossos serviços, líderes de NA distribuem regularmente relatórios completos e inequívocos. Não queremos que nossos servidores de confiança nos inundem constantemente com todos os fatos e números possíveis, embora realmente esperemos que nos forneçam informações completas de todas as suas atividades e discussões se nós a solicitarmos. Comunicando-se com aqueles a quem servem, os servidores de confiança demonstram uma atitude aberta, que é abrangente, convidativa, e evidentemente influenciável. Tal abertura e franqueza podem ser desconfortáveis, mas são essenciais para manter a integridade de nossos serviços.

Finalmente, comunicação plena e freqüente é essencial no desenvolvimento da consciência de grupo, o meio espiritual pelo qual nós invocamos a influência de um Deus amoroso na tomada de nossas decisões coletivas. Para desenvolver a consciência do grupo, as comunicações devem ser honestas e diretas. Sem a visão completa, vista por todos os lados, nossos grupos, quadros de serviço e comitês não podem desenvolver uma consciência de grupo informada. Quando nos reunimos para considerar assuntos de serviço, nós partilhamos Abertamente idéias e informações uns com os outros, falando francamente de nossas mentes e corações sobre o problema em questão. Ouvimos atentamente uns aos outros, considerando cuidadosamente as informações e apreciações que nós tenhamos ouvido; consultamos nossas consciências individuais sobre o assunto; então, tomamos uma decisão. A consciência alimentada na ignorância é uma consciência ineficaz, incapaz de prover uma orientação confiável. Uma consciência eficiente pode desenvolver-se somente em uma atmosfera de comunicação regular e aberta entre as partes interessadas.

O objetivo dos nossos serviços é ajudar nossa Irmandade a cumprir seu propósito primordial: levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Comunicação direta, honesta e aberta é essencial tanto para a integridade como para a eficiência da estrutura de serviço de NA. Com uma comunicação regular em mão dupla, nossos grupos e nossos serviços são bem posicionados para preservar os ideais e cumprir com as responsabilidades descritas em nossos Doze Conceitos.

NONO CONCEITO

Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista nos seus processos de tomada de decisão.

É fácil discutir assuntos com quem concorda conosco. Mas em recuperação aprendemos que as nossas melhores idéias podem não nos oferecer necessariamente a melhor orientação possível. Temos aprendido que antes de tomarmos decisões importantes, devemos verificar nosso julgamento em relação às idéias dos outros. Nossa experiência nos tem mostrado que as idéias daqueles que discordam de nós são muitas vezes as que mais precisamos ouvir. O Nono Conceito coloca esse aspecto da nossa experiência em recuperação para funcionar no ambiente de serviço. Ao tomar uma decisão, nossos grupos, quadros de serviço e comitês devem procurar ativamente obter todos os pontos de vista disponíveis.

Uma consciência de grupo eficiente é uma consciência de grupo plenamente informada. O Nono Conceito é um instrumento que usamos para ajudar a assegurar que nossa consciência de grupo esteja tão bem informada quanto possível. Em qualquer discussão é tentador ignorar membros discordantes, especialmente se a grande maioria dos membros pensa de maneira semelhante. No entanto, freqüentemente é a voz solitária, oferecendo informação nova ou uma perspectiva singular das coisas, que nos preserva de decisões precipitadas ou baseadas em informações erradas. Em Narcóticos Anônimos somos encorajados a respeitar essa voz solitária, protege-la, até mesmo busca-la, pois sem isso nossas decisões de serviço, sem duvida, ficam prejudicadas.

O Conceito Nove também nos encoraja, individualmente, a falar com franqueza sobre nossas idéias em discussões de questões de serviço, mesmo quando a maioria dos membros pensa de forma diferente. Não, este conceito não está nos dizendo para nos tornarmos eternos contestadores, discordando de qualquer coisa que a maioria concorda. Na verdade, nos diz que somos responsáveis por partilhar nossos pensamentos e nossa consciência com os companheiros, expondo cuidadosamente nossa posição e ouvindo com igual cuidado a posição dos outros. Quando mostramos a coragem necessária para expor nosso pensamento, demonstrando ao mesmo tempo respeito pelo outro, podemos confiar que agimos no melhor interesse da Irmandade de NA. Ao insistir na discussão minuciosa de questões importantes, o pior que podemos fazer é tomar um pouco do tempo de cada um; o melhor é protegermos a Irmandade das conseqüências de decisões precipitadas ou baseadas em informações erradas.

Quando um corpo de serviço está no processo de tomada de decisão, o Nono Conceito pode ser praticado de várias maneiras. Se você é um membro desse corpo de serviço, tudo o que precisa fazer é levantar a mão e falar. Se o assunto que você deseja expor é complexo, você pode querer apresentá-lo por escrito, de modo que os outros membros do quadro de serviço ou comitê possam estudá-lo mais cuidadosamente.

Se você não é um membro do corpo de serviço em questão mas, como membro de NA, ainda tem algo a dizer sobre alguma questão de serviço, existe uma variedade de caminhos que você pode utilizar para expressar a sua posição. Ao partilhar seus pontos de vista na reunião de serviço do seu grupo, você assegura que as suas idéias estarão incluídas no conjunto que forma a consciência coletiva que orienta seu RSG quando este participa nas discussões de serviço.

Muitos quadros de serviço ou comitês reservam uma parte de suas pautas para fóruns abertos, quando você pode dizer o que pensa diante do corpo de serviço. Boletins e jornais da Irmandade, desde os locais até os de nível mundial, freqüentemente oferecem espaço onde os membros de NA podem partilhar seus pontos de vista sobre o assunto em questão. Seja ou não você um membro de um corpo de serviço, há uma variedade de meios pelos quais você pode exercitar pessoalmente o Nono Conceito.

Nosso processo de tomada de decisão não é perfeito. Muitos grupos, quadros de serviço e comitês reconhecem isso, assim como reconhecem o valor da posição da minoria em toda decisão que tomam. Sempre que uma moção é aprovada por algo menos que a unanimidade, esses corpos de serviço freqüentemente pedem àqueles que votaram contra a medida, que exponham suas razões, seja verbalmente ou por escrito. Se a decisão precisa ser revista em data posterior, tais opiniões minoritárias podem provar que são inestimáveis para ajudar a traçar um novo rumo para o serviço.

O Nono Conceito nos encoraja a continuar consultando a consciência de grupo, até mesmo depois que uma decisão já tenha sido tomada. Se surgirem discussões sobre uma questão já decidida, o corpo de serviço é obrigado a ouvi-las. Pode ser que, a partir de tal discussão, o corpo de serviço altere sua decisão anterior. Contudo, se uma decisão passada for questionada, as considerações forem bem ouvidas e, ainda assim, essa decisão permanecer, chega o momento de cada um aceita-la e cooperar sinceramente com sua implantação. O apoio sem entusiasmo ou a resistência total a essa decisão contrariam nossos princípios de aceitação e rendição. Uma vez que uma decisão foi tomada, repensada e confirmada, precisamos respeitá-la e continuar a tarefa de servir à nossa Irmandade.

A expressão da consciência individual para o grupo é o fundamento da consciência de grupo. Sem isso, bloqueamos a orientação de um Deus amoroso, nossa única autoridade.

Quando uma posição sustentada por muitos de nós é contestada por poucos, nossos quadros e comitês de serviço devem sempre tratar de tal proposição com grande respeito e consideração cuidadosa. As informações e perspectivas oferecidas por poucos podem nos salvar de erros perigosos; elas podem até mesmo nos conduzir para novos horizontes de serviço nunca antes sonhados, onde

podemos cumprir o propósito primordial da nossa Irmandade mais efetivamente do que nunca. Pelo bem de nossa Irmandade e dos membros que estão por chegar, nossos grupos, quadros e comitês de serviço precisam sempre considerar cuidadosamente todos os pontos de vista em seus processos de tomada de decisão.

DÉCIMO CONCEITO

Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste corpo a retratação por ofensa pessoal, sem medo de represália. O Décimo Conceito é a garantia de respeito da nossa Irmandade a cada servidor de confiança.

Este conceito pode parecer óbvio, mas a nossa crença nesse princípio é tão forte que desejamos enuncia-lo alto e claro. Narcóticos Anônimos é uma sociedade de natureza espiritual com elevados ideais sobre como nos tratamos uns aos outros. Nossos membros, contudo, são apenas humanos e algumas vezes nos destruímos. O Décimo Conceito é a promessa de nossa sociedade espiritual de que se algum de nós for injustiçado no ambiente de serviço, o servidor de confiança ofendido poderá pedir que o erro seja reparado.

Várias circunstâncias podem pedir a aplicação do Décimo Conceito. Em um caso que conhecemos, um membro foi indicado para servir no comitê de serviço de sua área. O membro saiu da sala, deixando que o comitê discutisse suas qualificações. Durante essa discussão alguns membros do CSA, infundadamente, difamaram a reputação pessoal do candidato; como resultado ele não foi escolhido. Alguns dias depois esta pessoa soube da discussão da sua vida pessoal e do efeito desta na eleição. Sentindo-se magoado e com raiva, ele decidiu falar com seu padrinho, inventariar sua parte no problema e rogar por orientação. Depois de dar esses passos, sentiu-se seguro de que tinha direito de requerer uma retratação ao CSA. Escreveu uma carta expondo que acreditava ter sido injustiçado pelo CSA, pedindo uma nova votação. No mês seguinte sua carta foi lida e discutida durante a sessão de partilha do comitê. Depois de ter tido uma chance de examinar suas consciências, os membros do CSA admitiram que aquilo que fizeram tinha sido errado e concordaram em realizar nova eleição.

A garantia do Décimo Conceito do direito de pedir a retratação por ofensa pessoal é destinada, em parte, a proteger aqueles que praticam a responsabilidade do Nono Conceito de expor seus pensamentos em discussões de serviço. Juntos, o Nono e o Décimo Conceitos sustentam uma atmosfera na qual nossos membros se sentem livres para se expressarem com franqueza sobre problemas em questão. Essa atmosfera aberta é essencial no desenvolvimento de uma consciência coletiva eficiente. Se, depois de ter demonstrado a coragem de suas convicções, alguém vier a ser alvo de represálias iniciadas por aqueles que discordaram, o Décimo Conceito lhe permite pedir retratação por ofensa ao corpo de serviço adequado. Desse modo, é garantido o respeito da nossa estrutura de serviço aos direitos do membro de NA. Em uma Irmandade como a nossa, na qual o sucesso é baseado em ajuda mútua e cooperação, esse tipo de respeito pelo indivíduo é indispensável.

Um Caso como esse envolveu um membro de um subcomitê que exerceu as responsabilidades descritas no Nono Conceito, falando contra um projeto proposto pelo coordenador do subcomitê. Nos meses seguintes, o coordenador do comitê parou de mandar atas e boletins para o membro, até mesmo deixando de informar os locais e horários de futuras reuniões do subcomitê. O membro contatou o coordenador do subcomitê pedindo que resolvesse o problema. O coordenador se negou. O membro do subcomitê decidiu recorrer ao comitê de serviço de área para que fosse feita uma retratação por ofensa pessoal por parte do coordenador.

O Décimo Conceito é a garantia de respeito da nossa Irmandade a cada servidor de confiança. Se você acha que foi injustiçado durante sua participação em um corpo de serviço de NA e deseja aplicar o Conceito Dez, fale com seu padrinho sobre isso, inventarie seu próprio envolvimento no assunto, reze e medite. Se, tendo refletido, você ainda acredita que foi pessoalmente ofendido e que deve pedir retratação, escreva uma carta explicando a situação para seu corpo de serviço ou partilhe o seu problema na sessão de partilha desse corpo. O corpo de serviço precisa então encaminhar o assunto e como fazer reparações se concordar que você foi injustiçado. Esperamos que o Décimo

Conceito raramente precise ser aplicado no serviço de NA. Porém, surgindo à necessidade, ele está aqui, pronto para colocar em ação os ideais de nossa Irmandade espiritual.

DÉCIMO-PRIMEIRO CONCEITO

Os recursos de NA existem para serem usados tendo como finalidade levar adiante o nosso propósito primordial e devem ser administrados com responsabilidade.

Membros de NA de todo o mundo contribuem com dinheiro para ajudar nossa Irmandade a cumprir o seu propósito primordial. É uma obrigação de todo integrante da estrutura de serviço usar esses recursos para levar a mensagem de recuperação de NA tão longe quanto possível. Para fazer isso os nossos corpos de serviço devem administrar esses recursos responsabilmente, prestando contas total e precisamente do seu uso àqueles que os forneceram.

Os recursos de Narcóticos Anônimos devem sempre ser usados para levar adiante o nosso propósito primordial. O dinheiro é usado para pagar gastos relacionados à realização das reuniões de recuperação de NA, para informar o público sobre NA, e para alcançar adictos que não podem ir às reuniões. É usado para desenvolver, produzir, traduzir e distribuir nossa mensagem escrita, e unir nossos membros em uma comunidade de serviço compromissada com o ideal de difundir nossa mensagem para todos que precisam no mundo inteiro. Tudo isso é feito para apoiar o objetivo espiritual de NA: levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.

Recursos para o serviço não são fáceis de conseguir. Para cumprir o nosso propósito primordial precisamos de todos os recursos financeiros que nossa Irmandade dispõe.

Nossos grupos, quadros de serviço e comitês devem fazer uso prudente do dinheiro que lhes entregamos, evitando gastar dinheiro futilmente ou auto-indulgentemente. Com o propósito primordial de NA em mente, os nossos serviços evitarão desperdiçar dinheiro, usando os recursos que lhes foram entregues para levar a nossa mensagem o mais efetivamente possível.

Uma maneira de aplicar o Décimo - Primeiro Conceito é estabelecendo gastos prioritários com clareza e avaliando cada proposta de despesa de acordo com esta lista de prioridades. Muitos grupos, quadros de serviço e comitês tem mais itens em suas listas de prioridades do que seu próprio orçamento permite. Nesses casos, somente as prioridades mais importantes podem ser custeadas.

Dinheiro é apenas um dos recursos que nós precisamos priorizar responsabilmente. Ao mesmo tempo em que o Décimo - Primeiro Conceito se aplica diretamente na administração de fundos, também tem implicação na administração de todos os recursos de serviço. Muitos projetos dependem tanto de idéias, informação, conscientização, tempo disponível dos membros e boa vontade, quanto de dinheiro. Se tivermos os fundos necessários para realizar um projeto, mas faltarem o tempo ou as idéias, será melhor aguardar até reunirmos todos os recursos necessários antes de prosseguir. Senão teremos desperdiçado os fundos de serviço de NA.

Ao planejar e priorizar responsabilmente os nossos esforços em serviço, devemos considerar a situação global de nossos recursos, não apenas nossas finanças.

Ao estabelecer prioridades, podemos ser tentados a enxergar somente nossas próprias necessidades, nos prendendo firmemente aos fundos, gastando dinheiro apenas em nossos próprios projetos negligenciando nossa obrigação de prover os fundos necessários para todos os níveis de serviço. Esse modo de pensar é contrário ao Décimo - Primeiro Conceito. O mais importante na nossa lista de prioridades deve ser um compromisso de levar adiante os objetivos de NA como um todo. Para NA realizar os serviços necessários para continuar crescendo e cumprindo o nosso propósito primordial em todo o mundo, o fluxo dos fundos não deve ser estrangulado em nenhum ponto de nossa estrutura.

Enquanto os grupos são responsáveis em custear os nossos serviços, também são responsáveis por administrar cuidadosamente suas contribuições de serviço. Ao contribuir com dinheiro, os grupos devem se perguntar o que será feito desse dinheiro ao sair de suas mãos. Vai ajudar a proporcionar serviços úteis ao grupo? Vai ajudar a levar a nossa mensagem ao adicto que ainda sofre? Será que o quadro ou comitê de serviço vai usá-lo com sabedoria? Nossos grupos são livres para decidirem por si

mesmos com quanto vão contribuir para os diferentes níveis de nossa estrutura de serviço. Nós o encorajamos a fazê-lo, e a fazê-lo responsabilmente.

Isto não quer dizer que os grupos devam designar suas contribuições para determinados subcomitês. Os grupos criaram a estrutura de serviço não só para proporcionar serviços em seu benefício, mas também para coordená-los. Ao delegar à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir com suas responsabilidades, os grupos também delegaram a autoridade para coordenar a distribuição dos recursos em cada nível do serviço. Dessa forma, as necessidades e objetivos de todos os campos de serviço podem ser efetivamente equilibrados em relação ao total de recursos do corpo de serviço que os coordena.

Uma clara e franca comunicação entre nossa estrutura de serviço e os grupos é a melhor forma de ajudá-los a contribuir responsabilmente. Quando os grupos recebem boletins completos e regulares das atividades dos seus comitês e quadros de serviço, começam a ter uma visão global de todo o serviço. Os grupos também deveriam receber de quanto custam estas atividades. Esse tipo de comunicação ajuda a assegurar aos nossos grupos que suas contribuições estão sendo administradas responsabilmente.

Contribuições diretas de grupos para a nossa estrutura de serviço encorajam a administração responsável dos fundos e ajudam os nossos serviços a manter seu foco no propósito primordial de NA. É nossa experiência que quando nós nos comprometemos a custear o trabalho de cada nível da nossa estrutura de serviço exclusivamente através da contribuição dos grupos, fica mais fácil manter um forte laço entre nossos grupos e outras unidades de serviço. Nossos grupos tendem a estar mais conscientes do trabalho feito em seu benefício e de sua responsabilidade de prover seus quadros e comitês de serviço com os recursos financeiros necessários. Quando todos os níveis da nossa estrutura de serviço recebem suporte financeiro diretamente dos grupos, reforçam-se os laços de responsabilidade mútua. Além disso, libertando nossos quadros e comitês de serviço da necessidade de se engajar em atividades para levantar fundos, nós tornamos possível a essas unidades de serviço dedicarem toda a sua energia para o cumprimento do propósito primordial de NA.

A prestação de contas é um aspecto essencial de uma administração financeira responsável em NA. Quando os membros de Narcóticos Anônimos suprem os grupos, comitês, escritórios e convenções com dinheiro, nossa estrutura de serviço é responsável por prestar contas de como esse dinheiro é usado. Relatórios financeiros regulares, livros abertos e auditorias periódicas das contas de NA, como descrito nos diversos guias desenvolvidos para tesoureiros de NA, ajudam nossos membros a estarem certos de que suas contribuições estão sendo bem usadas e ajudam nossos serviços a permanecerem aptos a prestar contas àqueles a quem servem.

Os relatórios dos tesoureiros nos ajudam a ver em que medida nossos gastos efetivos com o serviço correspondem às prioridades por nós estabelecidas. Registros financeiros consistentes nos ajudam a fazer planejamento de gastos realistas para nossas futuras atividades de serviço. Informes financeiros e prestação de contas regulares também ajudam a desencorajar o roubo de dinheiro de serviço de NA; e se dinheiro for roubado, auditorias regulares asseguram que tais roubos não passarão muito tempo despercebidos.

Quando os membros de NA contribuem com o dinheiro para o serviço, esperam que seu dinheiro seja usado cuidadosamente e que seja com o único objetivo de levar adiante nosso propósito primordial. Ao aceitar essas contribuições, nossos grupos, quadros e comitês de serviço se comprometem a usá-las para levar a mensagem de NA e a administrá-las com responsabilidade.

DÉCIMO-SEGUNDO CONCEITO

De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.

O serviço abnegado é um esforço essencialmente espiritual. Nosso Décimo - Segundo Passo diz, em parte, que “tendo experimentado um despertar espiritual”, nós, individualmente, “procuramos levar esta mensagem a outros adictos”. Os nossos esforços coletivos de serviço

se originam desse mesmo alicerce espiritual. Tendo experimentado os resultados desse programa em nossas próprias vidas, nós nos juntamos para levar a mensagem de recuperação mais longe do que poderíamos sozinhos. O serviço em NA não consiste em impor as nossas idéias e vontades a outros; ao contrário, trata-se de servi-los humildemente, sem expectativa de recompensa.

Este princípio fundamenta tudo que fazemos em nossos grupos, quadros e comitês de serviço. O Décimo Segundo Conceito nos lembra que nós mesmos experimentamos a recuperação, somente porque outros colocaram antes de nós este princípio abnegado em ação, despendendo seu tempo e sua atenção para levar a mensagem de NA para nós, quando ainda sofríamos na adicção ativa. No serviço expressamos nossa gratidão pela recuperação compartilhada conosco, levando a nossa recuperação a outros.

Nada poderia ser mais distante do espírito do serviço abnegado do que a vontade de mandar ou dirigir.

Nossos grupos foram criados porque descobrimos que, sozinhos, nós não poderíamos “parar de usar drogas, perder o desejo de usar e encontrar uma nova maneira de viver”. Da mesma forma, nossos grupos se uniram para criar uma estrutura de serviço, num esforço cooperativo destinado a ajudá-los a levar a mensagem mais adiante do que poderiam separadamente. A estrutura de serviço não foi criada como um meio de alguns grupos forçarem outros a cumprirem suas ordens. Ao contrário, foi desenvolvida para somar os esforços dos nossos grupos para melhor realizar os serviços necessários que normalmente não seriam bem realizados por grupos individualmente, se é que seriam realizados. Desenvolver e distribuir material para levar nossa mensagem escrita, fornecer informação sobre NA para o público em geral, transmitir nossa mensagem para adictos que não podem freqüentar reuniões e apoiar novos grupos e novas comunidades de NA, são exemplos destes serviços. O serviço de NA é um esforço cooperativo de servidores de confiança recebendo orientação dos grupos, não uma regra imposta por uma junta de governo.

O processo de se unir para criar a estrutura de serviço é uma expressão de humildade de nossos grupos. Separadamente, eles podem fazer muito menos do que poderiam fazer juntos para cumprir o propósito primordial da nossa Irmandade. Da mesma maneira, cada integrante da nossa estrutura de serviço tem a sua função dentro do plano maior de serviço de NA. Cada integrante depende de todos os outros para sua eficiência; quando qualquer um dos integrantes tenta agir como se fosse uma autoridade governamental ao invés de um instrumento de serviço, desfaz-se o laço que nos une, ameaçando a eficiência de nossa Irmandade em cumprir seu propósito primordial. A humildade é um atributo essencial para o serviço não-governante em Narcóticos Anônimos.

Para servir bem, cada integrante da nossa estrutura de serviço deve fazer um sincero esforço para haver uma comunicação efetiva. Como grupos, como servidores de confiança, como quadros e comitês de serviço, devemos partilhar totalmente com os outros, e ouvir cuidadosa e respeitosamente tudo que eles tem a nos dizer. \outros poderão usar as palavras para dividir a força de seus opositores, de forma que possam controlá-los; no serviço de NA nós partilhamos uns com os outros para que possamos combinar nossas forças e melhor cumprir o propósito primordial de nossa Irmandade. Para manter a nossa responsabilidade para com aqueles que servimos, precisamos informá-los de uma forma precisa, completa e concisa de nossas atividades. A natureza não-governante da nossa estrutura de serviço manda que busquemos sugestões de outros para tomarmos nossas próprias decisões, seu consentimento em decisões que os afetem, e a sua cooperação em decisões que afetem a todos nós. A comunicação honesta, aberta e direta, incentiva o espírito de serviço em nossa Irmandade, e destrói o impulso para governar.

O tipo de autoridade que os nossos grupos delegaram para nossos quadros e comitês é a autoridade para servir, não para governar. Cada integrante da nossa estrutura de serviço, desde o seu grupo até o nível mundial tem a sua própria função; todos, entretanto, servem juntos como uma equipe, se esforçando para alcançar um objetivo comum, “o de que nenhum adicto buscando recuperação precise morrer sem ter a chance de encontrar uma nova maneira de viver”. É nossa experiência, às vezes duramente conquistada, que o serviço com qualidade, assim como a recuperação com qualidade, só podem ser realizados em uma atmosfera de respeito, ajuda e confiança mutua. Juntos nos recuperamos e juntos servimos – esta é a essência espiritual do nosso programa, o alicerce da nossa Irmandade. Uma estrutura baseada nesse alicerce só pode ser de serviço, nunca de governo.

COMUNIDADES DE NA EM DESENVOLVIMENTO

Em muitos países, a comunidade de NA é muito jovem e pequena; não há comitês de áreas ou comitê regional, nenhuma linha de ajuda, programa de H&I ou escritório. Este capítulo é dirigido especificamente às comunidades de NA nesses países. Trata-se basicamente disso: como uma comunidade de NA em desenvolvimento começa a estabelecer os serviços que ajudam a levar nossa mensagem a todo e qualquer adicto em busca de recuperação?

Neste capítulo, referimo-nos a “países” e “comunidades nacionais”. Fazemos isso porque, até agora, a maioria das comunidades de NA fora da América do Norte, organizaram seus serviços de forma nacional. Entretanto, uma comunidade de NA deve sentir-se à vontade para organizar seus serviços para um único território dentro de uma união federal maior, se ao fazê-lo, isto se torna mais prático e serve melhor ao nosso propósito primordial. Da mesma maneira, quando existir grupos de NA cujos membros falem o mesmo idioma ou quando tiverem laços culturais comuns, desejarem se unir, em uma única área ou região que abriguem vários países vizinhos, nós os encorajamos a fazê-lo.

O PRIMEIRO GRUPO

Uma nova comunidade de recuperação começa quando um único grupo abre sua porta para a primeira reunião de NA da nação. A maioria dos novos grupos, mesmo aqueles em comunidades de NA já estabelecidas, cresce lentamente, e isto pode ser frustrante. Contato com outros grupos que já passaram pela mesma experiência pode ajudar a diminuir a frustração. Os serviços mundiais de NA podem colocar membros de um novo grupo em contato com adictos em outras comunidades de NA, que ficarão felizes por partilhar suas experiências. Correspondências, visitas, e cooperação com os grupos em países próximos, especialmente aqueles que falam o mesmo idioma, podem ser muito útil. Os serviços mundiais também podem fornecer outros recursos úteis para um novo grupo, como por exemplo literatura de serviço e recuperação que esteja sendo traduzida. Uma ligação ou carta para nosso Escritório Mundial de Serviços (WSO) pode ajudar a diminuir as dores do crescimento pelas quais todos os grupos passam.

Mais cedo ou mais tarde, os membros pioneiros de um novo grupo em um novo país, acabam atraindo adictos à sua reunião, ajudam aos recém chegados a encontrar a recuperação, e descobrem que seu grupo está crescendo. Novas reuniões são iniciadas à medida que outros membros novos vão adquirindo a estabilidade necessária para ajudar. E antes que você se dê conta, as reuniões de NA estão disponíveis sete dias por semana para qualquer adicto em busca de recuperação.

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE SERVIÇOS EM NA FUNÇÃO, NÃO FORMA

À medida que mais membros de NA continuam limpos por mais tempo, a base da liderança local se expande, e torna-se possível o nascimento de vários grupos de uma só origem. Neste ponto, algumas novas questões hão de se apresentar. Como a comunidade de NA pode fornecer mais e melhores serviços aos seus grupos e membros? E como a mensagem de recuperação pode ser levada para mais adictos? Cinco tipos de serviço tornam-se então necessários:

Literatura. A disponibilidade de livros e folhetos de NA escritos no idioma local tem se mostrado importante para o crescimento da Irmandade e na informação aos outros sobre Narcóticos Anônimos. Se a literatura traduzida já estiver disponível no WSO, a única coisa que precisa ser feita é manter um abastecimento contínuo da mesma. Mas, se a literatura ainda não estiver traduzida para o idioma local, ou se ainda apenas alguns itens estiverem disponíveis, o trabalho de tradução será de importância primordial. Entre em contato com o WSO para obter ajuda em como iniciar o trabalho de tradução no seu país.

Informação ao público. Os contatos de NA com o governo, nas áreas de educação, medicina, religião, organizações comunitárias, a mídia e outras Irmandades de Doze Passos podem levar a

mensagem que NA existe, muitas vezes em lugares que seria impossível para nós mesmos. Fazer tais contatos e torna-los cientes do que é Narcóticos Anônimos, o que podemos fazer, e aonde nossos grupos se reúnem, são fatores muito importantes para o crescimento de NA.

Linhas telefônicas ou pontos centrais de contato. Um numero de telefone ou caixa postal de NA pode facilitar aos adictos em busca de recuperação a nos encontrar, assim como para nossos amigos não adictos que desejam obter mais informações sobre o programa de NA.

Hospitais e Instituições. Painéis podem ser formados para levar nossa mensagem de recuperação diretamente aos adictos abrigados em instituições corretivas, sanatórios ou hospitais.

Apoio interno. Com a criação de novos grupos, algum veículo terá que ser estabelecido para mantê-los em contato uns com os outros. Através disso, os grupos podem partilhar experiências uns com os outros, tomar decisões que afetam a todos, e combinar suas forças para alcançar a comunidade ao seu redor.

Estas são as funções essenciais de um *comitê de serviço de área*. Em um outro capítulo deste guia, descrevemos o espectro inteiro dos serviços oferecidos pelos comitês de área. Todos esses serviços têm seu lugar e sua hora; não é importante que todos sejam estabelecidos de uma só vez. E nem é necessário desenvolver um comitê de área completo desde o início. A função, não a forma, que é importante.

Talvez, uma comunidade de NA só seja capaz de apoiar apenas um comitê pequeno que focaliza uma única tarefa – por exemplo, trabalhar com os serviços mundiais no desenvolvimento de traduções de literatura de NA. Se a comunidade não consegue apoiar mais do que isto, além dos seus grupos, não deve se responsabilizar por mais nada, pelo menos por enquanto. Com o tempo, a comunidade de NA crescerá, e a realização de mais tarefas será possível. Portanto, especialmente no início, lembrem-se: mantenham suas prioridades em ordem.

Não é necessário que um novo esforço de serviço de NA invente todas as suas ferramentas. Outras comunidades de NA em outros países já passaram por este mesmo processo. Para conhecer essas experiências, é só entrar em contato com o WSO.

A COMUNIDADE DE NA CRESCE

Enquanto as comunidades e comitês de serviço de NA se desenvolvem em outras cidades e distritos, uma questão é levantada: Como NA combina sua experiência e força, mantém sua unidade, e leva a mensagem adiante? Em comunidades de NA amplamente desenvolvidas estas questões são cobertas pelos comitês de área e de região. Comunidades ainda em desenvolvimento levarão muito tempo no estabelecimento de um comitê regional; em alguns países, por uma variedade de motivos, a comunidade de NA opta por não organizar um comitê regional, e sim, por permanecer como comitê de área. Os mesmos princípios que se aplicam no desenvolvimento de serviços locais – função, e não forma, e a importância das prioridades – também se aplicam no desenvolvimento de serviços que afetam uma variedade de localidades e a comunidade nacional de NA.

Quais as funções que precisam ser atribuídas?

Assembléias. Os representantes de serviço de grupos de uma variedade de locais podem se reunir para coordenar atividades de longo alcance e discutir assuntos que afetam NA em nível territorial ou nacional. Se um corpo de serviço foi criado para coordenar serviços que afetam Narcóticos Anônimos no nível nacional, tais assembléias podem fornecer ao comitê nacional, a orientação necessária para cumprir suas responsabilidades. Se tal entidade nacional ainda não houver sido organizada, os RSG's podem discutir questões de desenvolvimento nacional e dividirem imparcialmente a responsabilidade de abordar estes assuntos entre si.

Coordenação central de serviços. Alguns serviços de NA afetam a Irmandade de forma nacional. Uma dessas responsabilidades é a produção de traduções de literatura existente em NA. É também de grande interesse para a comunidade nacional inteira administrar responsavelmente os pedidos de informação ou outros serviços, por parte de organizações cívicas nacionais, profissionais, religiosas e governamentais. Alguns meios precisam ser criados para a coordenação desses serviços nacionais. Os meios podem ser tão simples quanto às assembléias de RSG's descritas anteriormente. Se suficiente liderança puder estar disponível nos grupos e nos serviços locais, uma área nacional ou

comitê regional pode ser formado. O comitê regional tanto pode administrar estes serviços como deixar que os grupos locais tomem conta disso.

Relações com NA mundial. Não é necessário canalizar todas as comunicações entre os serviços mundiais de NA e a Irmandade nacional através de uma única pessoa ou um pequeno grupo de pessoas – de fato, é justamente o contrário. Os benefícios derivados das comunicações regulares com os serviços mundiais de NA e do contato com comunidades de NA em outros países, precisam ser compartilhados com o maior número de pessoas possível. Para facilitar isso, talvez seja útil estabelecer um fórum para que as informações dos contatos possam ser compartilhadas. Esse fórum pode ser uma simples assembléia de RSG's ou tão sofisticada quanto uma reunião da região nacional servindo um número de comitê locais de área – a depender do que a comunidade precisa e do que é capaz de apoiar.

Os tipos do serviço regional descritos em outros lugares dentro deste *Guia* – ou, os mais importantes deles – não tem que ser administrados por um comitê de serviço regional. Uma comunidade nacional de NA não precisa esperar até conseguir suportar totalmente uma região organizada antes que comece a lidar com os assuntos dos grupos do nível nacional. Lembre-se, é a função que é importante, não a forma. Portanto, mantenha suas prioridades em ordem. Funciona – mas não da noite para o dia.

O GRUPO DE NA

INTRODUÇÃO

Os grupos de Narcóticos Anônimos são autogovernáveis (as Doze Tradições usam a palavra *autônomo*). O grupo pode conduzir seus próprios afazeres da maneira que seus membros acharem melhor, desde que as ações do grupo não afetem adversamente outros grupos ou a Irmandade de NA como um todo. Então, o que estamos oferecendo não é um “livro de regras”, mas a experiência compartilhada de como muito de nossos grupos encontraram sucesso na condução das suas reuniões e na administração dos seus assuntos. É possível que os membros mais novos descubram que este capítulo os ajuda no entendimento de quem faz o quê para manter o grupo funcionando e como pode ajudar. Para os membros mais antigos, pode oferecer uma maior perspectiva quanto ao seu envolvimento com o grupo. Mas não importa a quantidade de informações que coloquemos neste capítulo, você vai ver que a maior fonte de direção para o seu grupo está dentro do próprio grupo. Há muitas maneiras de fazer as coisas em Narcóticos Anônimos. E, assim como todos temos nossas personalidades individuais, o seu grupo também desenvolverá sua própria identidade, seu próprio jeito de fazer as coisas, e sua própria maneira de levar a mensagem de NA. É assim que deve ser. Em NA encorajamos a unidade, não uniformidade.

Este capítulo não tenta dizer tudo que poderia ser dito sobre como operar um grupo de NA. O que você vai encontrar aqui são algumas respostas breves para algumas questões básicas: O que é um grupo de NA? Como o trabalho é feito? Quais formatos de reuniões que o grupo pode ter? Quando os problemas surgem, como são resolvidos? Esperamos que este capítulo seja útil para seu grupo enquanto este busca realizar seu propósito primordial: levar a mensagem ao adicto quer ainda sofre.

O QUE É UM GRUPO DE NA?

Quando dois ou mais adictos se reúnem para ajudar uns aos outros a se manterem limpos, eles podem formar um grupo de Narcóticos Anônimos. Aqui são seis pontos (1) baseados em nossas Tradições que descrevem um grupo de NA:

!- Todos os membros de um grupo são drogadictos, e todos os drogadictos podem fazer parte

(1). Os seis pontos que descrevem um grupo foram adaptados do “O Grupo de AA”, publicado por Alcoólicos Anônimos Serviços Mundiais, Inc. Reimpresso com permissão.

da Irmandade.

- 2- Como grupo são auto-sustentáveis.
- 3- Como grupo, seu único propósito é o de ajudar drogadictos a se recuperar através da aplicação dos Doze Passos de Narcóticos Anônimos.
- 4- Como grupo, não tem outras afiliações fora de Narcóticos Anônimos.
- 5- Como grupo, não tem opinião sobre questões alheias.
- 6- Como grupo, sua política de relações com o público baseia-se na atração, não na promoção.

Ao expressar os seis pontos que diferenciam um grupo de NA de outros tipos de grupos, colocamos uma ênfase maior na *drogadicção* do que em qualquer outro lugar em nossa literatura de serviço. Isto porque os grupos de Narcóticos Anônimos não podem ser tudo para todos e ainda proporcionarem a identificação inicial necessária que os drogadictos precisam para encontrar seu caminho na recuperação. Ao clarificar o único requisito para membros e propósito primordial dos nossos grupos de uma vez por todas, ficamos livres para focalizar na libertação de doença de adicção a maior parte da nossa literatura de serviço, com a certeza de que os nossos grupos estão fornecendo as bases para uma identificação adequada àqueles que buscam a recuperação.

Os grupos de NA são formados por adictos que desejam apoiar-se mutuamente na recuperação, levar a mensagem diretamente a outros adictos, e participar das atividades e serviços de NA como um todo. Um dos principais meios que um grupo de NA usa para fazer tudo isso é conduzir reuniões de NA, onde adictos podem compartilhar sua experiência em recuperação, conseqüentemente prestando apoio uns para outros e, ao mesmo tempo, levando a mensagem a outros. Alguns grupos têm uma única reunião semanal; outros têm várias durante a semana. A qualidade de uma reunião de NA é diretamente dependente da força e solidariedade do grupo que a apadrinha.

Os grupos de NA – não as reuniões de NA – são o alicerce da estrutura de serviço de NA. Em conjunto, os grupos são responsáveis pela tomada de decisões de serviço que diretamente os afetam e ao que fazem nas reuniões, tanto quanto as que afetam fundamentalmente a identidade de Narcóticos Anônimos. Por exemplo, nova literatura de NA é aprovada pelos DR's na Conferência Mundial de Serviços somente após estes terem recebido orientações dos grupos que representam. Igualmente, “propostas de mudança nos Doze Passos de NA, Doze Tradições, nome, natureza ou propósito primordial devem ser aprovadas diretamente pelos grupos” antes que possam ser efetivadas, de acordo com nosso 2º Conceito.

Os grupos mantêm contato com o resto de Narcóticos Anônimos através de representantes selecionados para participar em prol dos grupos dentro da estrutura de serviço. Correspondência do WSO, inclusive a revista trimestral “The NA Way Magazine”, mantém os grupos informados sobre assuntos que afetam a Irmandade mundial. Se o grupo não estiver recebendo “The NA Way Magazine”, peça ao secretário do seu grupo para entrar em contato com o WSO.

O propósito primordial de um grupo de NA é o de levar a mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre. O grupo proporciona a cada membro à oportunidade de compartilhar e escutar as experiências de outros adictos que estão aprendendo a viver uma vida melhor sem o uso de drogas. O grupo é o veículo primário pelo qual a nossa mensagem é levada. Ele oferece uma atmosfera de recuperação na qual o recém-chegado pode se identificar com adictos em recuperação.

Às vezes, formam-se grupos de NA especializados para oferecer uma identificação a mais para os adictos com necessidades particulares em comum. Por exemplo, muitas reuniões especificamente para homens, mulheres e homossexuais existem hoje em dia. Mas o foco de qualquer reunião de NA – mesmo que seja conduzida por um grupo especial – é sobre a recuperação da adicção, e qualquer adicto é bem vindo.

Reuniões de NA são eventos onde adictos compartilham uns com os outros sua experiência na recuperação e na aplicação dos Doze Passos. Enquanto muitas – senão a maioria – das reuniões de NA são apadrinhada por um grupo de NA, outras reuniões de NA acontecem sempre: informalmente entre amigos, em grandes reuniões com oradores no nível regional ou de área, em convenções, escolas, instituições, etc. O grupo de NA é uma entidade; a reunião de NA é um evento; e reuniões de NA podem acontecer sem o apadrinhamento de um grupo de NA.

O QUE É UM “GRUPO DE ESCOLHA”

Em algumas comunidades de NA, têm se tornado costume para os membros da Irmandade adotar um compromisso pessoal com um grupo em particular – seu “grupo de escolha”. Embora este costume não seja universal, muitos acreditam que sua prática pode beneficiar tanto o membro individualmente quanto o grupo. Para o membro, pode ser uma base estável, um local para chamar de “lar”, um lugar para reconhecer e ser reconhecido por outros adictos em recuperação. Um grupo de escolha forte também pode promover um espírito de camaradagem entre seus membros, o que torna o grupo mais atraente e protetor para os recém chegados.

O grupo de escolha oferece muitas oportunidades para nos envolver-nos com a Irmandade de NA, tornando-se um ótimo lugar para começar a dar de volta tudo àquilo que Narcóticos Anônimos nos deu de graça. Ao nos comprometermos com nosso grupo de escolha, firmamos um compromisso pessoal com a unidade de NA. Este compromisso não só enriquece nossa própria recuperação, mas também ajuda a assegurar que a recuperação continua disponível para outros. Nosso grupo de escolha também nos dá um espaço para participar nos processos de tomada de decisão de NA.

Enquanto o conceito de um grupo de escolha é considerado normal em algumas comunidades de NA, é desconhecido em outras. Existem inúmeras maneiras de falar e pensar sobre os laços estabelecidos entre adictos nos seus grupos. Faça o que pareça ser mais adequado na sua comunidade de NA.

QUEM PODE SER MEMBRO

Se um adicto quiser ser membro de Narcóticos Anônimos, tudo que é preciso é ter o desejo de parar de usar. Nossa Terceira Tradição assegura isto. Se um membro individual escolhe ser membro de um grupo em particular também depende só dele. Acesso às reuniões de alguns grupos de NA é restrito por fatores além do controle destes grupos – leis internacionais de fronteiras, por exemplo, ou regulamentos de segurança dentro de prisões. Entretanto, estes grupos por si só não proíbem outros membros de se afiliarem.

O QUE SÃO REUNIÕES “ABERTAS” E “FECHADAS”?

Reuniões “fechadas” são específicas para adictos que pensam poder ter um problema com drogas. Reuniões fechadas oferecem uma atmosfera na qual adictos podem ter maior certeza de que aqueles que estão assistindo serão capazes de se identificarem com eles. Pelo mesmo motivo talvez os recém chegados se sintam melhor numa reunião fechada. No início de uma reunião fechada, frequentemente o secretário lê um texto que explica os motivos da reunião ser fechada, e oferece aos possíveis não adictos informações para uma reunião aberta.

Reuniões “abertas” são exatamente isto, reuniões abertas – abertas a qualquer um que queira participar. Alguns grupos têm reuniões abertas uma vez por mês, para permitir que parentes e amigos não adictos celebrem juntos aniversários de recuperação. Os grupos que tem reuniões abertas podem estruturar seu formato de tal forma que as oportunidades de participação pelos não adictos são limitadas às breves apresentações de aniversário. Tal formato permite que a reunião retenha seu foco na recuperação compartilhada de um adicto para outro. Deve ser esclarecido durante a reunião que grupos de NA não aceitam contribuições monetárias de pessoas não adictas.

Alguns grupos usam reuniões abertas cuidadosamente planejadas, particularmente reuniões com oradores, como uma oportunidade que permita aos membros da comunidade como um todo verem por si mesmos do que trata Narcóticos Anônimos e formularem perguntas. Em tais reuniões, frequentemente é lida uma informação relativa à nossa Tradição de anonimato, pedindo que os visitantes não usem fotografias de rosto, sobrenomes ou pormenores pessoais quando descreverem a reunião a outros. Para obter maiores informações sobre reuniões públicas, consulte *Um Guia para Informação ao Público*, disponível através do seu representante de grupo ou escrevendo para o WSO.

ONDE PODEMOS NOS REUNIR?

As reuniões de NA podem acontecer quase em qualquer lugar. Normalmente, os grupos querem encontrar um local público de fácil acesso para se reunir semanalmente. Frequentemente, locais dirigidos por departamentos públicos, ou organizações religiosas ou cívicas alugam salas a preços moderados que preenchem as necessidades do grupo. Outros na sua comunidade de NA talvez já tenham conhecimento de algum espaço apropriado, disponível para sua reunião; converse com eles.

A maioria dos locais serão muito cooperativos e generosos. Mesmo que esses locais queiram doar espaço de reuniões para nós, nossa Sétima Tradição encoraja nossos grupos a serem auto sustentados, pagando nossas próprias despesas, inclusive aluguel. Algumas instituições preferem que o aluguel seja pago por meio de literatura ou outros serviços.

Antes de firmar um local, talvez seja bom considerar se este oferece acesso aos adictos com deficiências físicas. O prédio tem rampas, elevadores com portas largas, e banheiros capazes de acomodar alguém numa cadeira de rodas? Tem estacionamento e espaço suficiente disponível? Há outras considerações similares que talvez seu grupo deseje estar inteirado. Para obter maiores informações no longo alcance de serviço aos adictos com necessidades especiais, escreva para o WSO.

É geralmente recomendado que reuniões de grupos não aconteçam dentro da casa de membros. A maioria dos grupos acha melhor se reunir em locais públicos por uma série de motivos. Reuniões estáveis em lugares públicos tendem a intensificar a credibilidade de NA dentro da comunidade. Por causa dos horários de trabalhos variáveis e diferentes planejamentos de férias, muitas vezes é difícil manter horários consistentes para reuniões em casas de indivíduos. Reuniões na casa de um membro, poderia afetar a vontade de alguns membros de frequentá-la. Embora alguns grupos se reúnam pelas primeiras vezes na casa de um membro, geralmente é recomendável que transfiram as reuniões para um local público o mais rápido possível.

Grupos de NA se reunindo regularmente dentro de alguns tipos de locais públicos – centros de recuperação, “clubhouses”, ou sedes administrativas de partidos políticos, por exemplo, pode comprometer a identidade independente do grupo. Antes de decidir colocar sua reunião num desses locais, talvez seu grupo precise considerar algumas questões. O local é aberto para qualquer adicto que deseje frequentar a reunião? A administração do local coloca restrições sobre o uso da sala que poderiam comprometer algumas das nossas Tradições? É claro para todos, que é o grupo de NA que está apoiando a reunião, não o local? Vocês têm algum acordo claro sobre o aluguel com a administração do local? O aluguel é moderado o suficiente para ainda permitir que o grupo faça contribuições para o resto da estrutura de serviço de NA? Este local em particular já abriga tantas reuniões de NA na sua comunidade que, se fechasse suas portas amanhã, sua comunidade de NA ficaria enfraquecida? Estas são algumas das questões que um grupo deve considerar antes de se decidir por um local para se reunir.

QUE TIPO DE FORMATO DE REUNIÃO PODEMOS USAR?

Os grupos usam uma variedade de formatos para enriquecer a atmosfera de recuperação dentro de suas reuniões. A maioria das reuniões duram aproximadamente uma hora ou uma hora e meia. Alguns grupos tem um formato único para suas reuniões. Outros grupos têm uma agenda de formatos rotativos. Estudo de Passos numa semana; na seguinte, uma reunião com orador, e por aí vai. Outros ainda, dividem suas reuniões grandes em diferentes setores depois da abertura da reunião, cada uma com seu próprio formato. Aqui vão algumas descrições básicas de formatos de reuniões que, com variações, parecem estar entre as mais comuns. Como referência, estamos incluindo o exemplo de formato de uma reunião no final deste capítulo.

Reuniões de partilhas (participativa)

O secretário abre a reunião para os membros compartilharem sobre qualquer assunto relacionado à recuperação.

Reuniões temáticas

O secretário seleciona um tema particular relacionado à recuperação para ser discutido, ou pede alguém para escolher algum.

Reunião de estudo

Há uma variedade de reuniões de estudo diferentes. Algumas lêem um trecho de livro ou folheto de literatura aprovada por NA a cada semana e o discutem depois – por exemplo, um estudo do Texto Básico. Outros têm discussões que focalizam nos Doze Passos e Doze Tradições.

Reunião com oradores

Algumas reuniões convidam um único orador para compartilhar sua história de recuperação ou experiência sobre um aspecto particular da recuperação em Narcóticos Anônimos. Outros pedem que dois ou três oradores falem por tempos menores, e ainda outros usam um formato combinado, com o orador partilhando primeiramente e uma discussão temática depois.

Reuniões de recém chegados

Frequentemente, estas reuniões são conduzidas por dois ou três membros mais experientes do grupo. Estes membros compartilham sua experiência com sua adicção e com a recuperação em Narcóticos Anônimos. Se o tempo permitir, a reunião é aberta para perguntas dos recém chegados.

As reuniões de recém chegados muitas vezes acontecem meia hora antes ou depois da reunião normal do grupo. Outros grupos as conduzem como segmentos menores de uma reunião grande. E outros têm uma reunião de recém chegados num dia da semana e sua reunião normal num outro. Qualquer que seja o formato, a reunião de recém chegados oferece um meio para seu grupo de dar aos novos membros de NA, uma introdução aos princípios básicos da recuperação.

Reuniões de perguntas e respostas

Nas reuniões de P&R, as pessoas são convidadas a formar perguntas relacionadas à recuperação e à Irmandade, escrevê-las, e coloca-las na “caixa de perguntas”. O secretário retira um dos papéis da caixa, lê a pergunta, e pede para alguém compartilhar sua experiência relacionada a ela. Depois que um ou dois membros tenham compartilhado, o secretário seleciona uma outra pergunta da cesta, e assim por diante, até o final da reunião.

DESENVOLVENDO SEU PRÓPRIO FORMATO

Estas são apenas algumas descrições básicas de alguns dos tipos de formatos usados em reuniões de NA; as variações, mesmo sobre estas poucas, poderiam ser ilimitadas. Esteja à vontade para inovar. Varie o formato da maneira que mais serve a “personalidade” do seu grupo e às necessidades dos adictos da sua comunidade.

Frequentemente, uma reunião crescerá muito mais do que o grupo antecipara originalmente. Um formato de reunião que funcionava bem numa reunião pequena, talvez não funcione tão bem numa reunião maior. Quando uma das reuniões do seu grupo estiver passando por este tipo de dificuldade, está na hora de considerar algumas modificações no seu formato, ou talvez até uma substituição do formato anterior. Alguns grupos que passam por isso dividem suas reuniões maiores em várias reuniões menores que acontecem simultaneamente em salas diferentes. Isto dá a cada membro uma maior oportunidade de participar em qualquer reunião que queira. Muitos grupos usam formatos diferentes em cada uma dessas reuniões menores.

QUE TIPO DE LITERATURA DEVEMOS USAR?

Vários quadros e comitês de serviço em Narcóticos Anônimos produzem uma variedade de publicações diferentes. Mas, somente literatura aprovada por NA é apropriada para leitura em reuniões de Narcóticos Anônimos. Trechos de livros e folhetos aprovados são geralmente lidos no início da

reunião de NA, e algumas reuniões usam-nos como ponto central do seu formato. Literatura aprovada por NA representa o mais largo espectro de recuperação em Narcóticos Anônimos.

Muitas vezes, os grupos tornam disponíveis outras publicações de NA em cima da sua mesa de literatura nas reuniões: Vários boletins e manuais de serviço, *The NA Way Magazine* e outras publicações informativas locais. Entretanto, literatura produzida por outras Irmandades de Doze Passos, ou organizações fora de NA não é apropriada para ser exposta em nossas mesas de literatura, nem lidas nas reuniões. Fazer isso implica em um endosso de uma entidade alheia, contradizendo diretamente a Sexta Tradição de NA.

O QUE É UMA REUNIÃO ADMINISTRATIVA?

O propósito da reunião administrativa de grupo é por si só auto-explicativa: administrar os afazeres do grupo de maneira que o grupo permanece eficiente em levar a mensagem de recuperação. Alguns grupos fazem sua reunião administrativa regularmente; outros, somente quando algo específico surge necessitando a atenção do grupo. Algumas das questões levantadas numa típica reunião administrativa típica são:

- * O grupo está efetivamente levando a mensagem de NA?
- * Os recém chegados e visitantes estão se sentindo bem-vindos?
- * Precisa encontrar soluções para problemas surgidos em reuniões recentes?
- * O formato das reuniões está claro o suficiente?
- * A frequência está estável ou em crescimento?
- * São boas as relações entre o grupo e o local aonde ele se reúne? Entre o grupo e a comunidade?
- * As verbas do grupo estão sendo usadas com responsabilidade?
- * Há suficiente dinheiro sendo doado nas reuniões para suprir as necessidades do grupo e também contribuir para o resto da estrutura de serviço?
- * O estoque de literatura, café/refrescos está dando para cobrir a necessidade?
- * Há uma vaga de serviço a ser preenchida no grupo?
- * A área, região, ou serviços mundiais tem pedido conselhos, apoio ou direção?

Normalmente, as reuniões administrativas dos grupos acontecem antes ou depois de uma reunião normal para que a reunião de recuperação continue focalizada no seu propósito primordial. Os membros do grupo são encorajados a frequentar, levantar perguntas, e participar nas discussões relacionadas ao trabalho do grupo. O grupo seleciona alguém para secretariar a reunião administrativa. Os servidores do grupo dão seus relatórios sobre suas áreas específicas de serviço, e os assuntos importantes para o grupo são levantados para ser discutidos.

O grupo, como alicerce da estrutura de serviço de NA, é guiado tanto pelos Doze Conceitos para Serviço em NA quanto pelas Doze Tradições. Um bom entendimento de ambos ajudará a reunião administrativa do grupo a permanecer no seu rumo. O livro de tradições e passos de NA, *Funciona, como e por que*, fornece uma abundância de informações sobre as Doze Tradições. Os membros interessados podem ler os ensaios sobre os Doze Conceitos apresentados num outro capítulo deste guia.

COMO O SERVIÇO É FEITO?

Arrumar a sala, comprar literatura, convidar oradores, limpar a sala depois da reunião, pagar as contas, preparar café – a maioria das coisas que um grupo de NA faz é basicamente simples. Mas, se uma pessoa tivesse que fazer tudo sozinha, todas estas coisas simples sobrecarregariam esta pessoa. É por isto que o grupo elege servidores de confiança: para ajudar a dividir o trabalho entre os membros do grupo.

Eleger servidores de confiança é uma das maneiras que o grupo de NA pratica a Tradição de auto-sustento: “Todo grupo de NA deve ser totalmente auto-sustentado...” Às vezes parece que os grupos funcionam por si só, mas na verdade, alguém tem que fazer o trabalho necessário para sustentar o grupo. Dividindo o trabalho, o grupo assegura que ele como um todo é auto-sustentado, e que seus problemas não são desigualmente sobrecarregados por apenas um ou dois indivíduos.

Eleger servidores de confiança fornece ao grupo uma oportunidade de fortalecer a recuperação dos seus membros. Quando membros do grupo concordam em servir como secretário, ou tesoureiro, ou cuidar da manutenção da sala, frequentemente esta aceitação de responsabilidade ajuda ao seu próprio crescimento. Também, lhe dá a oportunidade de ajudar a melhorar a capacidade do grupo a levar a mensagem de recuperação.

Você não precisa ser um servidor de confiança para servir seu grupo. Todas as semanas, há trabalho para ser feito: ajudar a arrumar a sala, dar as boas vindas aos recém chegados, limpar a sala depois da reunião, servir café, etc. Pedir aos membros mais novos para ajudar com este tipo de serviço pode ajuda-los a sentirem parte do grupo mais rapidamente.

COMO ESCOLHEMOS OS SERVIDORES DE GRUPO?

Quando houver uma vaga na estrutura de serviço do grupo, o grupo faz uma reunião administrativa para considerar a possibilidade de preenchimento. Os grupos devem planejar suas eleições de tal maneira que, todos os seus servidores de confiança acabem seus encargos em épocas diferentes.

Há algumas coisas para serem consideradas na eleição de um servidor de confiança. Uma é a maturidade na recuperação. Quando pessoas novas na recuperação são escolhidas para uma posição, às vezes elas se vêm sonogando tempo e energia necessária que precisam para o início da sua recuperação. \membros do grupo com um ou dois anos limpos, provavelmente já estão mais bem estabelecidos na sua recuperação pessoal. Também, é mais provável que eles estejam mais familiarizados com as Tradições e os Conceitos para o serviço de NA, bem como com os procedimentos do próprio grupo, do que novos membros.

Uma segunda coisa a considerar é a participação consistente no seu grupo. As pessoas nomeadas participam frequentemente nas reuniões de recuperação do seu grupo? Elas participam ativamente nas reuniões administrativas do grupo? Completaram outros compromissos de serviço que tiveram? Mais perguntas pode lhe ocorrer se você ler o ensaio do Quarto Conceito de Serviço descrito anteriormente neste guia, que aborda diretamente a importância da liderança em NA e as qualidades a serem consideradas na seleção de servidores de confiança.

Finalmente, nós o encorajamos a lembrar que você está selecionando servidores de confiança de grupo para beneficiar o bem estar do grupo. Enquanto os compromissos de serviço beneficiam aqueles que os aceitam, isto não deve ser o motivo principal na seleção de um individuo para servir como servidor de confiança. Como a Primeira Tradição diz, em parte, “o nosso bem estar comum deve vir em primeiro lugar”.

QUAIS SÃO OS SERVIDORES DE CONFIANÇA QUE UM GRUPO PRECISA?

Em áreas diferentes, o trabalho é dividido diferentemente, e as tarefas particulares, às vezes, têm nomes diferentes. O que é importante não é quem faz o serviço e nem como o serviço é chamado, mas que ele seja feito. O que se segue são descrições gerais de alguns dos serviços mais comuns que um grupo de NA tem. Para cada uma destas posições, seu grupo deve estabelecer tempos de serviço realistas e requisitos de tempo limpo também.

Secretário

O Secretário (às vezes chamado de coordenador) organiza os assuntos do grupo, geralmente pedindo a ajuda de outros membros. Uma das primeiras tarefas de um novo secretário é registrar as informações do grupo e o endereço atualizado com o secretário do comitê de serviço de área e com o WSO. Quando houver um novo secretário ou RSG, ou tiver uma mudança no endereço ou de local e/ou horário na reunião, tanto o comitê de serviço de área quanto o WSO devem ser informados. Outras responsabilidades de um secretário de grupo podem incluir:

- Abrir a sala de reunião bem antes da hora que ela esteja marcada para iniciar, arrumar as cadeiras e mesas da sala, limpar e fechar a sala após a reunião.
 - Arrumar uma mesa com livros e folhetos de NA, listas de reuniões, boletins de serviço, informativos de atividades, *The NA Way Magazine*, etc.
 - Fazer café ou chá.
 - Comprar biscoitos e/ou outros suprimentos.
 - Selecionar partilhadores de reunião e oradores.
 - Manter uma lista atualizada de aniversário de membros do grupo, se o grupo quiser.
 - Organizar as reuniões administrativas.
 - Fazer o que mais for necessário.
- Muitos grupos administram estas tarefas separadamente: alguém para abrir e fechar a sala, uma outra pessoa responsável pela manutenção, uma terceira para arrumar a mesa de literatura, etc. Os grupos que patrocinam mais de uma reunião terão uma pessoa diferente responsável por estas tarefas em cada uma das suas reuniões.

Tesoureiro

Todos os grupos, mesmo aqueles que apadrinham mais de uma reunião, elegem um tesoureiro do grupo. Quando o grupo consolida a responsabilidade de todas as suas verbas sob um único tesoureiro, torna-se mais fácil fazer um balanço de todas as contribuições que recebe e paga, do que se responsabilizasse vários indivíduos. Os grupos que patrocinam duas ou mais reuniões semanalmente devem organizar para que as contribuições sejam passadas ao grupo em seguida de cada reunião.

Por causa da responsabilidade adicional de manusear dinheiro associada ao serviço de tesoureiro, é muito importante que o grupo observe cuidadosamente aqueles que elegem para ser tesoueiros. Se o grupo elege alguém que não seja capaz de lidar com essas responsabilidades, ele é parcialmente responsável quando o dinheiro for roubado, suprimentos não forem comprados, ou quando a prestação de contas não for feita devidamente. É recomendado que os grupos elejam tesoueiros que estejam financeiramente estáveis e que sejam bons com a administração das suas próprias finanças. Por causa da necessidade de manter arquivos consistentes, é também recomendado que o tempo de serviço dos tesoueiros seja de um ano.

O que os tesoueiros dos grupos fazem? Eles contam o dinheiro que os membros contribuem em cada reunião, sempre pedindo que um outro membro confira sua contagem. Eles tomam cuidado especial para não confundir o dinheiro do grupo com seu próprio. Eles pagam contas, mantêm arquivos bons e simples, e fornecem regularmente relatórios financeiros aos seus grupos. O serviço de tesoureiro de grupo requer atenção especial para detalhes. Para ajudar o tesoureiro do grupo a administrar estes detalhes, o *Manual de Serviço do Tesoureiro* está disponível no seu comitê de serviço ou no WSO.

Representante de Serviço do Grupo (RSG)

Cada grupo elege um representante de serviço do grupo; mesmo aqueles que patrocinam mais de uma reunião de recuperação elegem apenas um RSG. Esses RSG's formam a base de nossa estrutura de serviço. Os RSG's fornecem influência constante e ativa nas discussões dentro da estrutura de serviço. Eles fazem isto através da participação nas reuniões do comitê de serviço de área, fóruns e assembléias nos níveis regional e de área, e por vezes, ajudando o trabalho de um subcomitê do CSA. Se formos vigilantes na escolha de líderes estáveis e qualificados neste nível de serviço, com

certeza o resto da estrutura será saudável. Desta base forte, uma estrutura de serviço pode ser construída que venha a alimentar, informar, e apoiar os grupos da mesma maneira que os grupos alimentam e apoiam a estrutura.

Os representantes de serviço carregam uma grande responsabilidade. Enquanto os RSG's são eleitos pelo grupo, e prestam contas ao grupo, eles não são meros mensageiros do grupo. Eles são selecionados por seus grupos para servirem ativamente no comitê de serviço de área. Como tal, eles são responsáveis por agir pensando nos melhores interesses de NA como um todo, e não apenas como advogado das prioridades do seu grupo.

Como participante no CSA, os RSG's precisam estar bem informados sobre os assuntos do comitê. Eles estudam os relatórios dos servidores da mesa e dos coordenadores dos subcomitês. Eles lêem os vários manuais de serviço publicados pelo WSO sobre cada área de serviço. Depois de cuidadosamente considerar a sua própria consciência e aquilo que sabem como os membros do seu grupo se sentem, eles participam ativamente nas discussões que formam a consciência coletiva do comitê de serviço de área.

Os representantes de serviço ligam seus grupos com o resto da estrutura de serviço em NA, principalmente através de informações contidas nos seus relatórios para e do comitê de serviço. Nas reuniões administrativas dos grupos, o relatório do RSG fornece um sumário das atividades do comitê de serviço, frequentemente iniciando discussões entre os membros que fornecem indicações ao RSG de como a área pode melhor servir as necessidades do seu grupo. Nas reuniões de recuperação, os RSG's tornam disponíveis boletins e anúncios sobre as atividades da área e da região.

Nas reuniões do comitê de área, os relatórios dos RSG's fornecem perspectivas sobre o crescimento dos seus grupos, vital para o trabalho do comitê. Se um grupo estiver passando por dificuldades, seu RSG pode divulgar ao comitê através do seu relatório. E se o grupo não tiver encontrado soluções para tais dificuldades, o coordenador do comitê pode abrir um espaço na "sessão de partilha" (2) da agenda, para que o RSG possa acolher as experiências dos outros que já passaram pela mesma situação. Se algumas soluções úteis surgem da sessão de partilha, o RSG pode relatá-las ao seu grupo.

RSG Suplente

Os grupos elegem um outro representante de serviço chamado RSG Suplente. Os RSG's suplentes freqüentam todas as reuniões de serviço do comitê de área (como participantes não votantes) com seus RSG's, para que possam ver por si mesmos como o comitê funciona. Se um RSG não puder participar numa reunião do CSA, o RSG suplente do grupo participará no seu lugar.

Os RSG's suplentes, juntamente com outros membros, podem também servir nos subcomitês de área. A experiência dos subcomitês dá aos RSG's suplentes uma maior perspectiva sobre como os serviços são realizados. Essa perspectiva torna-os participantes mais eficientes do CSA, caso os grupos posteriormente os elejam para servir como RSG.

ROTATIVIDADE E CONTINUIDADE

A *Rotatividade* é a prática que muitos grupos utilizam para eleger novas pessoas para posições de serviço em intervalos pré-determinados em vez de ter a mesma pessoa servindo na mesma posição ano após ano. A rotatividade oferece benefícios bem definidos para os grupos que a praticam. Através da diversidade na liderança, a rotatividade ajuda um grupo a se manter novo e energético. Fornece a segurança de que nenhum indivíduo exerça tanta influência a ponto de que o grupo se torne uma mera extensão da sua personalidade. A prática da rotatividade também reforça a ênfase no serviço em vez de no servidor, sendo coerente com a nossa crença no valor espiritual do anonimato – o que pé importante é o trabalho sendo feito, não o indivíduo que o faz.

Alguns grupos permitem que seus membros sirvam mais que um termo para que o grupo possa aproveitar da experiência dos seus servidores de confiança. Uma vez que os servidores de confiança tenham completado seu tempo de serviço, a rotatividade lhes dá a oportunidade de se desligarem daquela atividade para aceitar responsabilidades em outras áreas da estrutura de serviço em

(2) Dentro do capítulo sobre o comitê de serviço de área, veja a seção, "Sessão de Partilha".

NA, dando a outros membros uma chance de servir ao grupo.

O impacto da rotatividade na estabilidade do grupo é equilibrado pela presença contínua dos membros mais antigos do grupo. Aqueles que já foram servidores de confiança no passado, e que continuam mantendo um papel participativo na vida do grupo, podem fornecer a continuidade necessária e a maturidade de perspectiva às discussões do grupo em crescimento. Eles podem servir como a memória do grupo, assegurando que o grupo nunca precise “reinventar a roda”. Eles também podem ajudar aos novos servidores de confiança e, temporariamente, aos servidores sobrecarregados.

QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES QUE UM GRUPO DE NA TEM?

A primeira e mais importante responsabilidade de qualquer grupo de NA – seu “propósito primordial”, de acordo com a Quinta Tradição – é a de “levar a mensagem ao adicto que ainda sofre”. E a coisa mais importante que um grupo pode fazer para a realização deste propósito é conduzir reuniões que proporcionem um atmosfera de boas-vindas na qual a recuperação de NA pode ser efetivamente compartilhada entre adictos. Os grupos conduzem os detalhes de suas reuniões de maneiras bastante diferentes, mas todos eles procuram a mesma finalidade: tornar a recuperação da adicção disponível para qualquer adicto na comunidade que a procure.

Sendo a base da estrutura mundial de serviço de NA, os grupos têm mais uma responsabilidade: ajudar seus membros a desenvolver uma compreensão das Doze Tradições e dos Doze Conceitos para Serviço em NA. Fazendo isto, os grupos participam na evolução contínua da Irmandade de Narcóticos Anônimos, assim como fornecem para si próprios uma compreensão de como os ideais mais elevados da nossa Irmandade podem ser aplicados nas suas atividades.

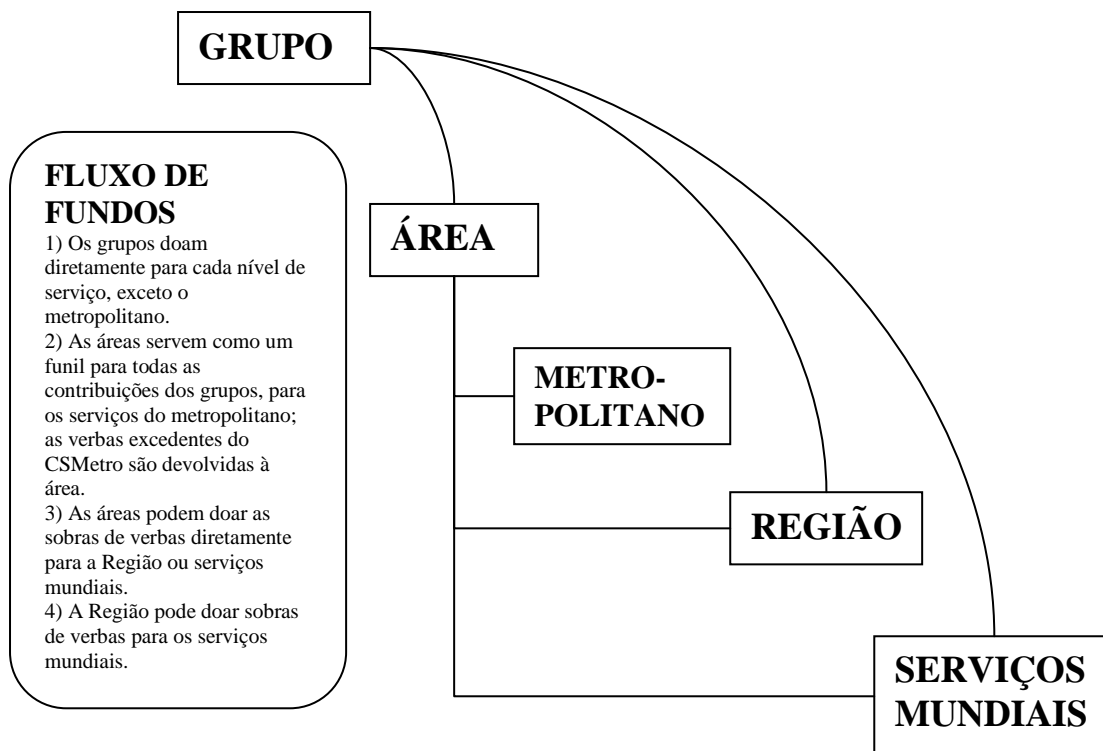
COMO NOSSO GRUPO PODE APOIAR OUTROS SERVIÇOS DE NA?

O Segundo Conceito de Serviço em NA diz que os grupos de NA exercem a responsabilidade e a autoridade final de todos os serviços da Irmandade de NA. Cada grupo de NA deve enviar RSG's estáveis e ativos para participarem do trabalho na estrutura de serviço em prol do grupo. E cada grupo deve considerar qual a melhor maneira de providenciar as verbas que a estrutura de serviço de NA precisa para executar seu trabalho.

Após pagar suas contas, a maioria dos grupos destina uma pequena quantia de dinheiro para uso em emergências. Mas, por estranho que pareça, geralmente os grupos descobrem que muito dinheiro causa muito mais problemas do que muito pouco. Por este motivo, encorajamos o grupo a nunca fazer grandes reservas de dinheiro.

Pelo menos uma vez por ano, o RSG do grupo vai à assembléia regional. Cada grupo é encorajado a se esforçar ao máximo para cobrir as despesas associadas à participação do RSG na assembléia regional. Alguns grupos escolherão reservar um pouco de dinheiro a cada mês para esta finalidade.

Depois das despesas e de uma pequena reserva de emergência, a maioria dos grupos contribui o excedente diretamente para o comitê de serviço de área, comitê regional, e aos serviços mundiais. Para obter maiores informações sobre as contribuições do grupo ao resto da estrutura de serviço, veja o Décimo Primeiro Conceito para Serviços contido neste guia. Para obter assistência na administração dos detalhes de contribuições diretas, veja o *Manual do Tesoureiro*, disponível no seu comitê de área, ou no WSO.



COMO NOSSOS GRUPOS PODEM SERVIR MELHOR NOSSA COMUNIDADE?

Pela sua própria existência, o grupo já está proporcionando um serviço substancial à comunidade. Ele está fornecendo o apoio que adictos dentro da comunidade precisam para se reintegrarem a sociedade. Mas, como um grupo pode se tornar mais eficiente no alcance dos adictos que ainda não conhecem NA? Existem duas maneiras pelas quais o grupo pode melhor servir sua comunidade: através do seu comitê de área e pelas atividades coordenadas pelo próprio grupo.

A maioria dos grupos de NA faz parte de um comitê de serviço de área (3). Comitês de serviço de área coordenam esforços de levar a mensagem em nome dos grupos a quem servem. Serviços comunitários de informação ao público, linhas de ajuda e painéis para os adictos em centros de recuperação e cadeias são três das maneiras pelas quais a maioria dos comitês de área leva a mensagem diretamente ou indiretamente ao adicto que ainda sofre ou para aqueles que podem encaminhar um adicto a uma reunião de NA. Seu representante de serviço de grupo pode informá-lo melhor sobre como você e seu grupo podem ajudar nos trabalhos do comitê de sua área. Para obter maiores informações, veja o próximo capítulo deste guia.

Alguns grupos de NA trabalham diretamente com suas próprias comunidades, coordenando suas atividades com outros grupos, através do seu CSA. Ou através de um conselho cooperativo local (veja a seção “Comitês de Área em Comunidades Rurais” no final do próximo capítulo). Este é o caso particularmente em comunidades pequenas e em áreas onde Narcóticos Anônimos ainda é muito nova. É óbvio que um grupo de NA numa comunidade rural não tem tantas pessoas ou dinheiro disponíveis quanto um comitê de serviço de área de uma cidade grande, mas mesmo assim as oportunidades existem para levar a mensagem de recuperação efetivamente a outros que podem estar buscando a solução que nós encontramos. Se seu grupo precisa de ajuda para trabalhar diretamente com sua comunidade, escreva para o WSO.

(3) Se você não souber entrar em contato com o comitê de serviço de área mais próximo, escreva para o Escritório Mundial de Serviços. Eles terão prazer em ajudá-lo.

COMO NOSSO GRUPO CONSEGUE RESOLVER SEUS PROBLEMAS?

Os grupos de NA se deparam com uma grande variedade de problemas: as reuniões estão sendo conturbadas, centros de recuperação trazem grande numero de pacientes quando o grupo está despreparado; o formato se torna estagnado; a clareza da nossa mensagem se tornou questionável; o café tem gosto de produtos de limpeza; a leitura do inicio da reunião continua, e continua, e continua. Estes são apenas alguns dos problemas que um grupo normal encontra de vez em quando. Este guia não pretende ser a “lei” na solução desses problemas, mas aponta algumas ferramentas efetivas que os membros dos grupos podem utilizar na solução dos seus problemas.

A melhor fonte de soluções para os problemas do grupo, na maioria dos casos, é o próprio grupo. “Tendo experimentado um despertar espiritual como resultado desses Passos,” disse nosso Décimo Segundo Passo, “tentamos... praticar estes princípios em todas as nossas atividades”. Quando, coletivamente, procuramos aplicar aos problemas do grupo, aquilo que recebemos do nosso despertar espiritual, chamamos isto de *consciência coletiva*. Bom senso, mente aberta, discussões calmas, informações corretas, respeito mutuo e uma recuperação pessoal saudável permitem que o grupo consiga solucionar quase tudo que venha enfrentar.

Há uma variedade de recursos impressos que o grupo poderia utilizar na tomada de decisões saudáveis. O Texto Básico e o nosso livro de Passos e Tradições, *Funciona: Como e Por Que*, fornecem uma grande quantidade de informações sobre a aplicação das Doze Tradições em diversas situações. O capítulo neste guia sobre os Doze Conceitos para Serviço em NA oferece explicações mais profundas sobre os ideais essenciais, fundamentando as atividades de serviço em Narcóticos Anônimos. Frequentemente, a revista *The NA Way Magazine* tem artigos sobre os problemas que um grupo poderia encarar. E os boletins do WSO tornam disponível uma variedade de assuntos relacionados ao trabalho do grupo.

Uma outra fonte de informação que o grupo pode se utilizar é a experiência de outros grupos de sua área ou região. Se o grupo tiver um problema e não consegue soluçona-lo, pode pedir ao seu RSG para expô-lo na próxima reunião do seu CSA. Os comitês de área reservam um tempo dentro de cada reunião justamente para este propósito. E quando o comitê de área não pode dizer a um grupo o que deve fazer, ele fornece um lugar em que os grupos podem compartilhar uns com os outros aquilo que funcionou para eles. Fóruns conduzidos pelo comitê regional de serviço fornecem a mesma oportunidade, só que numa escala maior. Para mais detalhes sobre como os comitês de área e região poderiam ajudar com os problemas dos grupos, veja os capítulos que tratam destes comitês mais adiante neste guia.

EXEMPLO DE UM FORMATO DE REUNIÃO

Este exemplo de um formato de reunião é apenas um exemplo. Ele é feito de forma que, se o grupo quiser, possa utilizá-lo como está. Entretanto, você está convidado a modificá-lo de acordo com as necessidades do seu grupo.

Líder

“Bom dia (ou boa tarde, boa noite), meu nome é _____. E sou um adicto. Sejam bem vindos à mais uma reunião do Grupo _____ de Narcóticos Anônimos. Eu gostaria de abrir esta reunião com um momento de silêncio (15 a 20 segundos) pelo adicto que ainda sofre seguido da Oração da Serenidade”.

(Oração da Serenidade)

“Gostaríamos de dar as boas vindas aos recém chegados. Há alguém aqui que esteja participando de uma reunião de Narcóticos Anônimos pela primeira vez? Gostaria de se apresentar? Não temos intenção de constrangê-lo e sim de conhecê-lo melhor.”

“Há alguém com menos de trinta dias limpo?” *Introduções.*

“Tem algum membro de outro local que esteja nos visitando?” *Introduções.*

“Tem alguém que esteja vindo a este grupo pela primeira vez?” *Introduções.*

Se for uma reunião fechada: Esta é uma reunião “fechada” de Narcóticos Anônimos. As reuniões fechadas são para adictos ou pessoas que acham que tem um problema com drogas. Se houver algumas pessoas não adictas nos visitando, gostaríamos de agradecê-las pelo seu interesse em Narcóticos Anônimos. Nossa lista de reuniões pode ajudá-las a encontrar uma reunião de NA que seja aberta para não adictos.

Se for uma reunião aberta: Esta é uma reunião aberta de Narcóticos Anônimos. Gostaríamos de dar as boas vindas aos visitantes que não tem problemas com drogas e de agradecer-lhes pelo seu interesse em Narcóticos Anônimos. Pedimos que vocês respeitem o propósito primordial desta reunião, que é proporcionar um local onde adictos possam compartilhar sua recuperação uns com os outros.

Líder:

“Para proteção do grupo e do nosso local de reunião, pedimos que nenhuma droga ou objeto para uso esteja com você durante a reunião. Se tiver, por favor, saia, livre-se deles, e volte o mais rápido possível”.

Líder:

Reconhecimento das pessoas com vários períodos de tempo limpo – trina, sessenta, e noventa dias; seis meses, nove meses, um ano; dezoito meses, e múltiplos anos. Chaveiros e medalhões podem ser distribuídos nesse momento.

Líder:

Depois de já terem sido selecionadas uma ou mais pessoas, chame-as para fazerem a leitura de trechos que podem ser encontrados nos cartões de leitura ou nas seguintes literaturas:

- A) Quem é um Adicto?
- B) O que é o Programa de NA?
- C) Por Que Estamos Aqui?
- D) Como Funciona?
- E) As Doze Tradições.
- F) Só Por Hoje.

(Estas leituras podem ser encontradas em nosso Texto Básico, Livreto Branco, ou IP nº 1).

Líder:

Anuncie o tipo de reunião (participativa, temática, estudo de Passos, orador, etc.). Solicite um tema ou Passo e abra a reunião, ou apresente o orador.

Líder:

Cerca de dez minutos antes do final da reunião, anuncie: Este é o tempo que temos para nossa reunião. Gostaria de agradecer a presença de todos.

Líder:

No meio da reunião, diga: “A sacola que está sendo passada é uma maneira de praticar nossa Sétima Tradição, que diz, “Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto sustentado, recusando contribuições de fora.” O dinheiro que recebemos paga nosso aluguel, literatura, café/chá. Através das contribuições

deste grupo para os vários comitês de serviço, também ajuda a levar a mensagem de recuperação de NA em nossa área e no mundo inteiro”.

Se for uma reunião aberta, crescente: “Mais uma vez, gostaria de agradecer nossos visitantes não adictos pelo seu interesse em Narcóticos Anônimos. Por causa da nossa Tradição de sermos totalmente auto sustentados, pedimos que vocês não contribuam quando a sacola passar por vocês”.

Líder:

“Há algum aviso relacionado a NA?” (O RSG do grupo anunciará os próximos eventos e atividades de NA).

Faça a leitura da ata.

“Gostaria de lembrá-las sobre nosso princípio espiritual de anonimato, e que quando forem descrever essa reunião aos outros, que não usem sobrenomes ou pormenores pessoais”.

Vários grupos encerram de forma diferente. Alguns formam um círculo para o fechamento. Alguns fazem breves citações da literatura de NA. Muitos encerram com a Oração da Serenidade.

Todos juntos: “Continue Voltando, Funciona”.

INICIANDO UM NOVO GRUPO DE NA – LISTA DE AFAZERES

Boletim de Serviços de Grupo do WSO

Então, você está iniciando um novo grupo. A maioria do que precisa saber sobre os grupos de NA e as reuniões de Narcóticos Anônimos pode ser encontrada no capítulo, “O Grupo de NA”, localizado logo antes desta lista. Sugerimos que você e seus companheiros leiam atentamente para que todos estejam familiarizados com os assuntos que outros grupos de NA já encararam na tentativa de levar a mensagem. Este boletim é uma lista de explicações e afazeres que a maioria dos grupos acha importantes; do que deve ser feito antes da abertura da sua primeira reunião.

- **Entre em contato com o comitê de serviço mais próximo.** O comitê de serviço de área é um local ideal para anunciar sua intenção de abrir um novo grupo. Lá, você pode receber a experiência de representantes de outros grupos dentro da área, e conhecer os serviços disponíveis ao seu grupo.

- **Encontre um local para a reunião.** O capítulo “O Grupo de NA” deste guia já aborda muitas das coisas a serem consideradas sobre a obtenção de um local. Aqui são mais algumas:

* **Onde?** _____

* **Quando?** Dia, hora, e duração da reunião.

* **Quanto custa?** Quanto o local está cobrando para o aluguel? _____

É viável, tendo em mente o número de pessoas que você espera que vá frequentar a reunião?

Qual a data de vencimento do aluguel? _____

* **O que o local requer?** É proibido fumar? Lixo, nem pensar? Varrer e passar pano no chão depois

da reunião? Fechar as janelas e trancar as portas? _____

* **Pode receber correspondência no Endereço do local?** Eles podem colocar uma caixa para que você possa receber avisos mandados ao seu grupo? _____

- **Nomeie seu grupo.** Algumas coisas a serem consideradas são: O nome é relacionado a recuperação? O nome cria a impressão de que o grupo é afiliado com o local onde se reúne? _____

- **Quais são os servidores de confiança necessários? O que o grupo espera dessas pessoas?** O capítulo dentro do livreto “O Grupo de NA” descreve o número de servidores de grupo. Tenha a certeza de que os membros do grupo concordam naquilo que querem que seus servidores de confiança façam.

- **Que tipo de formato vai usar?** O capítulo “O Grupo de NA” descreve uma variedade de formatos em nossa Irmandade. Qual formato – ou combinação de formatos – que seu grupo quer usar?

- **A reunião será aberta ou fechada?** Explicações desses dois tipos de reuniões são encontradas no capítulo “O Grupo de NA” _____

- **Quais literaturas seu grupo quer estocar?**

- **Que tipo de lanche seu grupo quer comprar?**

- Você já registrou seu grupo no WSO? Qual o secretário do seu comitê de serviços de área?
Neste guia você encontrará um formulário para registrar seu grupo com o WSO. Preencha-o e depois o mande por correio para assegurar que seu grupo se mantenha em contato com NA como um todo. Você também receberá a revista "The NA Way Magazine".

Também disponível no WSO:
Manual do Tesoureiro do Grupo
Um KIT de literatura de NA
Informações para Entrar em Contato com os Serviços Locais

ACS – Associação Para Comitês de Serviço
Rua São José, 90 – sl. 2207
CEP: 20010-020 Rio de Janeiro
Tel.: (021) 532-1580

Para obter maiores informações, ligue ou escreva para

Serviços do Grupo
World Service Office
P.O. Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telefone: 001-818-773-9999
Fax 001-818-700-0700

X

NARCOTICOS ANONIMOS FORMULÁRIO PARA REGISTRAR NOVOS GRUPOS

Se você estiver atualizando informações do grupo, por favor, use o "Formulário de Atualização".

POR FAVOR, ESCREVA LEGIVELMENTE !

INFORMAÇÕES SOBRE A REUNIÃO

Área _____ Região _____
Dia da Reunião _____ Hora _____ () AM () PM
Tipo de Reunião _____ () Aberta () Fechada
Local _____
Endereço _____
Cidade _____
Bairro _____
Estado _____ CEP _____
País _____
Este grupo oferece:
Acesso para cadeira de rodas? () Sim () Não
Interprete de SAL? () Sim () Não
Serviços para deficientes visuais? () Sim () Não

Informações para correspondência do grupo

As seguintes informações são necessárias para quaisquer comunicações com o grupo. Por favor, coloque as informações da pessoa de contato, ou a caixa postal onde seu grupo pode receber correspondência.

Nome do Grupo _____
Nome da Pessoa para Contatar ou CSA _____
Endereço ou caixa postal _____
Cidade _____
Estado _____ CEP _____
Telefone () _____

Por favor, mande este formulário para:

NA WORLD SERVICE OFFICE
P.O. Box 9999 Van Nuys, CA 91409 USA

NARCOTICOS ANONIMOS
FORMULÁRIO PARA ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DOS
GRUPOS

Código do Grupo _____ *Se o grupo estiver sendo registrado pela primeira vez, use o "Formulário para Registrar Novos Grupos", anterior a este.*

POR FAVOR, ESCREVA LEGIVELMENTE !

INFORMAÇÕES SOBRE A REUNIÃO

Área _____ Região _____
 Dia da Reunião _____ Hora _____ () AM () PM
 Tipo de Reunião _____ () Aberta () Fechada
 Local _____
 Endereço _____
 Cidade _____
 Bairro _____
 Estado _____ CEP _____
 País _____

Este grupo oferece:

Acesso para cadeira de rodas?	() Sim	() Não
Interprete de SAL?	() Sim	() Não
Serviços para deficientes visuais?	() Sim	() Não

Informações para correspondência do grupo

Por favor, coloque aqui as informações necessárias para entrar em contato com a caixa postal da área e/ou grupo.

Nome do Grupo _____
 Nome da Pessoa para Contatar ou CSA _____
 Endereço ou caixa postal _____
 Cidade _____
 Estado _____ CEP _____
 Telefone () _____

Por favor, mande este formulário para:

NA WORLD SERVICE OFFICE
 P.O. Box 9999 Van Nuys, CA 91409 USA

O COMITÊ DE SERVIÇO DE ÁREA

Obs. Se a sua área pertence a um comitê de serviços do metropolitana, este capítulo não se aplica diretamente ao seu comitê de serviço de área. Veja primeiro o capítulo sobre comitês de serviços metropolitanos para obter uma descrição de comitês de área como o seu.

INTRODUÇÃO

“Cavalo de Batalha” da estrutura de serviço – esta é provavelmente, a melhor maneira de descrever um comitê de serviço de área. A maior parte do trabalho de fazer chegar os serviços de NA aos grupos e à comunidade acontece neste nível.

Os grupos de NA realizam reuniões onde adictos podem compartilhar sua recuperação uns com os outros. Somente um mínimo de organização é necessária para essas reuniões acontecerem. Mas existe muito mais que pode ser feito para favorecer a realização dos objetivos de Narcóticos Anônimos:

- Apresentações de painéis de NA em centros de recuperação e prisões podem alcançar os adictos que precisam daquilo que temos a oferecer.
- Apresentações de informações ao público para escolas e grupos da comunidade, envio de correspondência aos profissionais da área de saúde e tratamento, avisos de reuniões em jornais e anúncios de utilidade pública em emissoras de rádio e TV local podem ajudar a direcionar as pessoas para NA.
- Listas de reuniões de uma área particular, que mostrem onde e quando as reuniões de NA acontecem, podem ajudar adictos e outros a encontrar reuniões próximas, que aconteçam em horários de sua conveniência.
- Um serviço de linha de ajuda pode ajudar adictos buscando recuperação encontrar uma reunião em sua área. Pode também fornecer informações sobre NA aos membros interessados da comunidade.
- Um estoque acessível de panfletos e livros de NA pode facilitar aos grupos manterem suas mesas de literatura completas.
- Atividades sociais podem ajudar os adictos a se sentirem mais confortáveis na sua comunidade local e a aumentar a unidade e o companheirismo entre os membros da área. (1)

Todos estes serviços requerem certo grau de organização e sua complexidade poderia facilmente desviar os grupos da sua tarefa regular de realizar reuniões de Narcóticos Anônimos para seus membros. A maioria desses serviços também demanda mais dinheiro e recursos humanos que um único grupo poderia dispor. Como os grupos se mantêm concentrados no seu propósito primordial e ainda asseguram que estes e outros serviços continuem sendo mantidos e desenvolvidos?

Citando a Nona Tradição de NA, eles “criam quadros de serviço ou comitês diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem”. O comitê de serviço de área é o comitê de serviço mais perto de casa, o comitê que está mais bem situado para proporcionar o serviço mais direto à comunidade.

Um comitê de área recém formado não terá a capacidade de fornecer o mesmo nível de serviços que um comitê estabelecido há mais tempo. Isto é natural. Um novo comitê de serviço de área não deve esperar fazer tudo da noite para o dia. O desenvolvimento de todos os serviços descritos neste capítulo, muitas vezes leva alguns anos. Seja paciente e continue persistindo; vale a pena o esforço.

Assim como os membros individuais de NA contam uns com os outros para seu apoio, os comitês de serviço de área também fazem à mesma coisa. Novos comitês, em particular, podem usufruir da experiência das áreas mais próximas, no planejamento dos seus serviços locais, independente se for no bairro vizinho ou no país ao lado. Os novos CSA's vão entender, com o apoio--

(1) Vários manuais que descrevem estes e outros serviços locais estão disponíveis no WSO. Para obter maiores informações, veja a seção denominada “Subcomitês” um pouco mais adiante neste mesmo capítulo e a lista de boletins e manuais disponíveis no WSO, que você encontrará no fim deste guia.

dos seus vizinhos que, com tempo suficiente, esforço e a aplicação dos princípios, “as coisas funcionam”. Nenhum de nós precisa fazer nada sozinho, não em nossa recuperação individual, e nem no serviço, nunca mais, só por hoje.

O COMITÊ DE ÁREA E OUTROS SERVIÇOS DE NA

Os comitês de serviço de área são responsáveis pelos grupos a quem servem. Os grupos de Narcóticos Anônimos mandam seus representantes de serviço de grupo (RSG's) para servirem no comitê de área. Enquanto continuam mantendo a autoridade e a responsabilidade final pelos serviços de área, eles investem nos seus RSG's suficiente autoridade – e através deles, no comitê de área – para que o trabalho necessário seja feito.

Os grupos de NA também mandam dinheiro ao comitê de área, dinheiro necessário para coordenar painéis, manter linhas de ajuda e conduzir as atividades de informação ao público. Através das suas contribuições de dinheiro e recursos humanos, os grupos exercem tanto a sua responsabilidade quanto a sua autoridade pelos serviços de NA.

Como o comitê de serviço de área se relaciona com os serviços regionais e mundiais de NA? De forma parecida com a maneira que o grupo se relaciona com o comitê de área: através de representantes cuidadosamente selecionados que recebem a autoridade necessária para o cumprimento efetivo dos serviços.

OS PARTICIPANTES DO COMITÊ DE ÁREA

Há três grupos de participantes na maioria dos comitês de serviço de área: os RSG's e seus suplentes, membros da estrutura e coordenadores de subcomitês. O Sétimo Conceito Para o Serviço em NA diz que “todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente no seu processo de tomada de decisão”. Os representantes de serviço dos grupos contribuem com uma perspectiva local para o processo de tomada de decisão na área, ajudando a assegurar que o comitê esteja com os pés no chão. Os membros da estrutura e os coordenadores dos subcomitês também têm uma responsabilidade substancial no cumprimento dos serviços da área. Seu crescimento contínuo e experiência na realização das tarefas são recursos valiosos para a área enquanto este desenvolve e expressa sua consciência coletiva. Nunca devemos permitir que uma base de experiência valiosa seja criada sem experimentá-la ao máximo. Cada área é responsável pela criação do seu próprio plano de tomada de decisões. Ao fazer isso, os comitês de serviço de área devem considerar cuidadosamente o Sétimo Conceito.

REPRESENTANTES DE SERVIÇO DE GRUPOS (RSG's)

Os representantes de serviço dos grupos ligam seus grupos com o resto de Narcóticos Anônimos. A maioria dos grupos elege um RSG Suplente que pode substituir o representante quando necessário. Os RSG's têm papel duplo. Como indica o Segundo Conceito Para o Serviço da nossa Irmandade, os RSG's participam em nome do grupo no comitê de área e assembleia regional, dando voz aos desejos de seus grupos para a estrutura de serviço, e trazendo de volta as informações sobre o que está acontecendo no mundo de NA. E mais ainda, pois nosso 12 Conceitos sugerem que aos RSG's seja delegada a autoridade de servir de próprio direito, como participantes, no CSA e assembleia regional, exercendo sua própria consciência e discernimento nos melhores interesses de NA como um todo. Para maiores informações sobre o trabalho do RSG, veja os 12 Conceitos Para o Serviço em NA e o capítulo sobre o grupo de NA que estão incluídos neste guia.

As ferramentas básicas para os representantes de serviço de grupos incluem cópias do *Guia para Serviços Locais em Narcóticos Anônimos*, as diretrizes da área (se a área tiver), e uma lista das moções aprovadas pela área (disponível através do secretário de área). As qualificações e termos de serviço para os RSG's são determinados pelos grupos que os elegem.

SERVIDORES ADMINISTRATIVOS (SERVIDORES DA MESA)

Muitos comitês de serviço de área têm seis servidores administrativos: um coordenador, um vice-coordenador, um tesoureiro, um secretário, e dois membros do comitê regional (MCR's). As áreas que pertencem à um comitê de serviços metropolitano também têm um ou dois membros do comitê metropolitano (MCM's). (Veja o capítulo neste guia para maiores informações sobre os comitês metropolitanos e o papel dos MCM's). Estes indivíduos são responsáveis pela administração geral do comitê de área. Por isso mesmo, é importante que sua seleção seja feita cuidadosamente. Uma quantidade substancial de tempo limpo e maturidade pessoal devem ser as primeiras considerações, junto com a experiência com os Passos, Tradições e Conceitos no serviço. Nossos servidores de confiança devem demonstrar a estabilidade e o bom senso pessoal que servem como exemplo para os outros. Devem ser capazes de servir sem tentar governar. A quantidade específica de tempo limpo para cada responsabilidade vai variar de área para área, de acordo com a quantidade de tempo que a comunidade de NA tem de existência.

Um passado significativo de serviço na área geralmente produz servidores da mesa mais eficazes. A experiência, tanto como representante de serviço de grupo, quanto como membro de algum subcomitê, ajuda bastante. Experiência recente de liderança como coordenador de um subcomitê será valiosa. Para uma discussão mais ampla sobre o papel da liderança nos serviços de NA, veja o Quarto Conceito no capítulo intitulado Os Doze Conceitos para o Serviço em Narcóticos Anônimos, neste mesmo guia.

Coordenador

O coordenador do comitê de área é responsável pela condução das reuniões do comitê, preparação da agenda e várias tarefas administrativas. As ferramentas primárias do coordenador são os preceitos de autoridade, encontrados no final deste guia, uma mão firme, um espírito calmo e uma mente clara. O coordenador pode obter maiores informações e ajuda em livros sobre reuniões de negócios, processos de tomada de decisões e organizações voluntárias, que podem ser encontradas em livrarias e bibliotecas locais.

Vice Coordenador

A responsabilidade primária do vice-coordenador do comitê de área é a coordenação dos subcomitês da área. O vice-coordenador permanece em contato com os coordenadores dos subcomitês de cada subcomitê, mantendo-se atualizado sobre os projetos e problemas, freqüentando reuniões dos subcomitês quando for possível. Se houver algum problema ou desentendimento dentro de um subcomitê ou entre subcomitês, o vice-coordenador do CSA procura criar soluções para eles. O vice-coordenador trabalha em conjunto com os coordenadores dos subcomitês na preparação dos seus relatórios anuais e propostas orçamentárias.

O vice-coordenador também é responsável pelo auxílio do coordenador na condução das reuniões do CSA, e pela substituição na ausência do coordenador.

Secretário

Os secretários de área tomam conta de toda a papelada dos comitês, um trabalho formidável. Sua primeira responsabilidade é de anotar acuradamente tudo o que acontece nas reuniões de serviço do comitê, e depois distribuir as atas para todos os participantes do comitê, dentro de um tempo razoável após cada reunião.

No processo de fazer as atas de cada reunião, os secretários devem atualizar regularmente a lista de diretrizes da área. A lista mostra todas as moções que o comitê tem aprovado, com respeito as atividades dos servidores da mesa e os subcomitês. Estas moções devem ser listadas cronologicamente abaixo do título do servidor ou subcomitê que as afetam. Os secretários devem ter cópias das diretrizes mais recentes disponíveis para os novos RSG's e devem ser distribuídas periodicamente, versões atualizadas para todos os participantes do comitê.

Uma vez que a maioria dos secretários manda as atas para os membros do comitê pelo correio, eles precisam manter uma lista atualizada dos endereços dos participantes. Com a permissão dos seus comitês, eles devem mandar cópias destas listas uma ou duas vezes por ano para o WSO. Estas listas possibilitarão o fornecimento de informações atualizadas pertinentes às suas área de serviço para os grupos, subcomitês e membros da mesa.

Tesoureiro

O encargo de tesoureiro da área é crítico no trabalho do comitê. Por causa da responsabilidade adicional associado ao serviço do tesoureiro de manusear dinheiro, é especialmente importante que os comitês de área selecionem seus tesoueiros com cuidado. Se o comitê selecionar alguém que não é capaz de fazer o serviço, então o comitê é pelo menos parcialmente responsável se o dinheiro for roubado, despesas da área não forem pagas, ou verbas não são devidamente utilizadas. É recomendado que as áreas elejam pessoas que sejam financeiramente estáveis, bons administradores das suas próprias finanças, inspirem a confiança do comitê, e que tenham um tempo limpo substancial. Experiência em negócios, contabilidade, ou serviço como um tesoureiro de grupo bem sucedido são muito úteis.

O tesoureiro recebe as contribuições dos grupos, administra a conta corrente da área, paga o alugue da sala de reunião do CSA, reembolsa os servidores e coordenadores dos subcomitês por suas despesas orçadas, mantém arquivos de todas as transações, e relata sobre a condição financeira ao comitê em cada uma das suas reuniões. Como o administrador das verbas da área, o tesoureiro também é responsável pela preparação de um orçamento anual (2) para o comitê de serviço de área. O *Manual do Tesoureiro*, disponível no WSO, contém uma descrição mais ampla sobre o encargo de tesoureiro e a maioria dos formulários que ele precisa para manter seus arquivos.

As transações em dinheiro podem criar uma variedade de problemas para um tesoureiro de um CSA. Ter grandes quantias de dinheiro torna um tesoureiro de área particularmente vulnerável a furtos. Manusear grandes somas de dinheiro não registrado pode também deixa-lo aberto à acusações injustificadas de roubo, ou pode até mesmo provocar uma tentação desnecessária. Por isto, nós encorajamos os grupos a fazerem seus repasses em cheque ou ordens de pagamento ao comitê de serviços de área quando for possível. Quando um tesoureiro recebe contribuições para suas áreas em dinheiro, deveria sempre fazer recibos para as contribuições imediatamente, mantendo cópias para seu arquivo oficial.

Larga experiência sugere fortemente que, para ajudar a prevenir furtos, os comitês de área deveriam usar somente cheques com dois assinantes para pagamento das suas despesas. Para um cheque ser válido, deveria ser assinado pelo tesoureiro e mais um servidor administrativo do CSA. Estas cautelas são oferecidas para proteger o tesoureiro de controvérsias quanto às verbas da área. Discussões de outras considerações em relação às responsabilidades do tesoureiro e as finanças da área aparecem mais adiante neste capítulo. Leitores podem encontrar mais sobre as questões gerais sobre as verbas de NA, inclusive a segurança e a prestação de contas, no ensaio sobre o Décimo Primeiro Conceito contido no capítulo sobre os Doze Conceitos para o Serviço em NA no começo deste guia.

Membros do Comitê Regional (MCR's)

Os representantes de serviço de área são justamente isto: Eles servem como o centro do comitê de serviço regional, um corpo que coordena fóruns dentro da região, que é responsável pela convenção regional, e que conduz à assembléia regional. O comitê regional serve o ano todo como um ponto de contato entre os serviços mundiais de NA e os serviços locais.

Informações detalhadas sobre os serviços fornecidos pelos comitês regionais podem ser encontradas mais adiante neste Guia.

Os MCR's mantêm suas áreas em contato com o mundo maior de NA através de fornecer informações sobre as atividades em área vizinhas, funções sendo apadrinhadas pelo comitê regional, relatórios relevantes para subcomitês e assuntos importantes sendo discutidos nos vários níveis de serviço.

Tanto a região como suas áreas dependem dos MCR's para terem um bom conhecimento das

(2) Veja a seção adiante neste capítulo chamado, "Orçamento de Área".

práticas e princípios dos serviços em NA. Os MCR's devem estar bem familiarizados com as Doze Tradições e os Doze Conceitos, que são os fundamentos de serviço da nossa Irmandade. Familiaridade com os manuais de serviço e boletins publicados, coloca os recursos da Irmandade inteira dentro do alcance dos MCR's.

Os MCR's devem estudar cuidadosamente os relatórios dos grupos, dos servidores administrativos, e dos coordenadores dos subcomitês da sua própria área para que possam repassar as experiências da sua área aos outros na reunião regional. Os MCR's serão pontos de contato mais eficientes entre suas áreas e o comitê regional se separarem um tempo para conversar pessoalmente com os outros participantes do seu comitê de área. Desta forma, eles podem ter uma melhor perspectiva sobre as necessidades e preocupações que o comitê regional deveria tratar.

Os representantes de serviço de área servem por dois anos. A maioria das áreas tem dois MCR's servindo ao mesmo tempo, um eleito em anos ímpares e o outro eleito em anos pares. Isto ajuda o comitê regional a manter um equilíbrio entre membros experientes e aqueles que ainda estão aprendendo a função. Também assegura que um comitê regional que serve apenas três ou quatro áreas terá uma quantidade suficiente de membros capazes de fazer seus serviços.

ELEIÇÕES E ROTATIVIDADE

Alguns comitês de área fazem suas eleições para os servidores administrativos e coordenadores de subcomitês na mesma época todo ano, outros escalam suas eleições, selecionando membros para servirem como servidores de confiança em épocas diferentes do ano, para que seus comitês sempre tenham uma mistura de líderes novos e experientes. Os servidores administrativos e os coordenadores dos subcomitês normalmente servem apenas dois termos consecutivos na mesma função e, com exceção dos MCR's, normalmente servem em termos de serviço um ano só. Isto permite a rotatividade de uma variedade de indivíduos nas posições de servidores de confiança da área, fornecendo uma diversidade de pontos de vista e talentos com novas perspectivas que estariam ausentes se estas posições fossem preenchidas pelos mesmos indivíduos ano após ano. A rotatividade dos servidores de confiança ao nível de área ajuda o comitê a melhor refletir o espectro inteiro de idéias disponíveis entre os membros do comitê, prevenindo o comitê de área de se tornar uma mera extensão de uma personalidade individual. A rotatividade enfatiza que nossos esforços de ajudar a levar a mensagem através do envolvimento em serviço, são apenas uma maneira de praticar o Décimo Segundo Passo, nem mais nem menos especial ou louvável de qualquer outra. A prática de rotatividade é fundada na convicção da Irmandade de que o serviço é mais importante do que o servidor, uma extensão de nossa tradição sobre o anonimato.

Os comitês de área podem contribuir para a continuidade dos seus serviços de diversas maneiras. Como foi mencionado no parágrafo anterior, algumas áreas escalam suas eleições dos servidores de confiança, assegurando que estes comitês sempre mantêm certa proporção de líderes experientes. Muitos comitês de área também encorajam aqueles que completaram seus termos como servidores administrativos ou coordenadores de subcomitês, a permanecerem ativos no CSA em outras posições de liderança, como membros de um dos subcomitês, ou informalmente. Ao equilibrar a prática de rotatividade com o tipo de experiência disponível dos servidores antigos, um comitê de área consegue aproveitar o melhor dos dois mundos.

OS SUBCOMITÊS

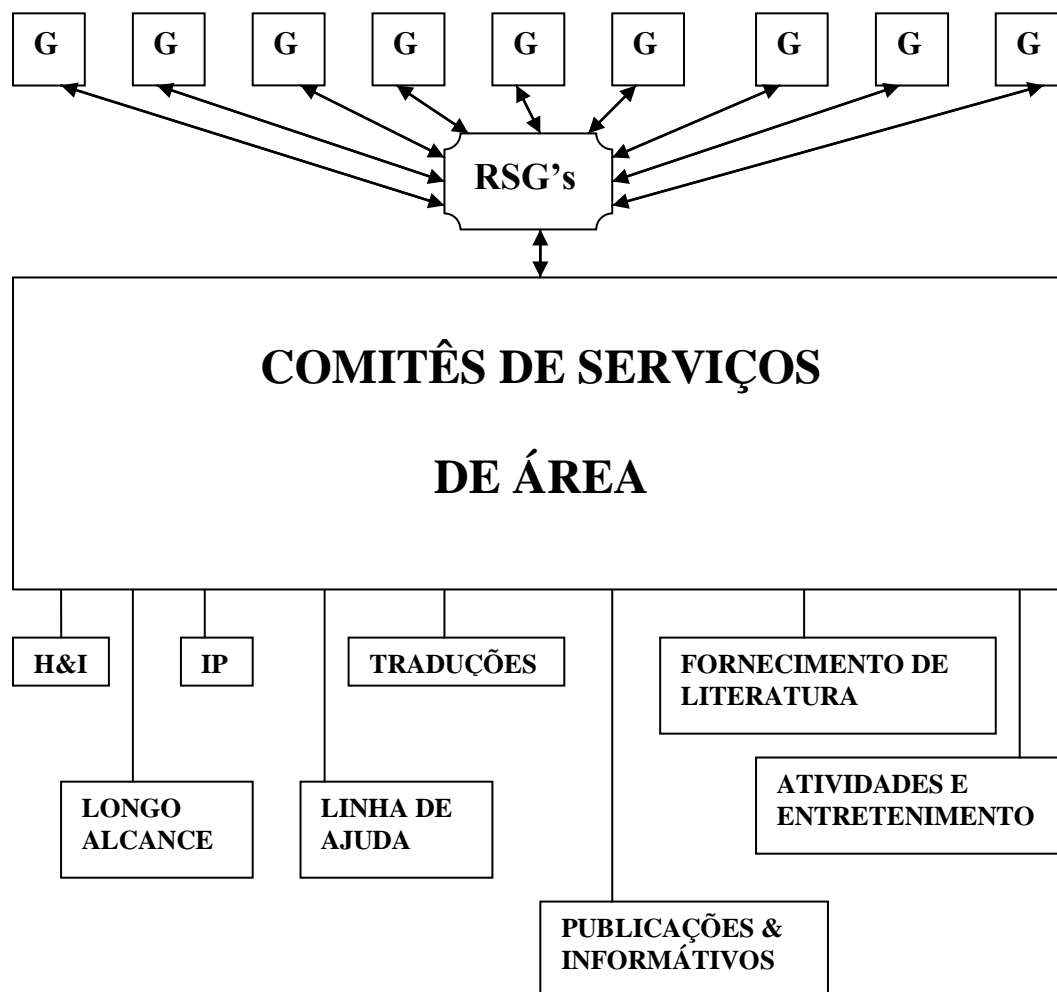
Em alguns pontos, o relacionamento entre um CSA e seus subcomitês é muito parecido com o relacionamento entre os grupos de NA e seu CSA; em outros, é muito diferente. Assim que os grupos criam um comitê de área para ajudá-los a cumprir seu propósito primordial, o CSA cria subcomitês para fazerem o atual trabalho envolvido nos seus serviços diretos – H&I, I.P., Linha de Ajuda, Atividades e Entretenimento, etc. Para que os subcomitês de área sirvam efetivamente, o CSA tem que delegar a autoridade suficiente para que exerçam seu melhor discernimento no cumprimento das suas responsabilidades. Portanto, uma vez que um comitê de área tem que prestar contas aos grupos pelas

ações dos seus subcomitês, os CSA's geralmente mantêm as rédeas um pouco mais firmes nos seus subcomitês do que os grupos nos seus comitês de área.

O equilíbrio entre prestação de contas (responsabilidade) e delegação é bem delicado. Se um comitê de área exerce um excesso de controle sobre seus subcomitês, estes subcomitês não são capazes de servir bem. Por outro lado, se um CSA delegar autoridade demais aos seus subcomitês, a área não conseguirá prestar contas inteiramente por si mesmo aos grupos que serve. Um CSA deve prestar bastante atenção aos Doze Conceitos, especialmente ao Quinto Conceito, quando forem criar seus subcomitês, dando a liberdade suficiente para servirem livremente enquanto continua mantendo a supervisão.

O CSA é responsável não somente pelo desenvolvimento e manutenção dos seus subcomitês em cada área de serviço, mas pela coordenação do trabalho que cada um desses subcomitês faz em conjunto com o trabalho dos outros. Por estes motivos, todos os participantes de um comitê de área precisam estar o mais bem informados possível sobre as atividades dos subcomitês. Manuais estão disponíveis no WSO sobre a maioria dos subcomitês aqui listados. Orientações específicas para os subcomitês em sua área podem ser encontrados em seu diário de diretrizes de área (se for aplicável à sua área).

A maioria dos comitês de serviço de área recém formados provavelmente não será capaz de apoiar o mesmo numero de serviços de subcomitês que um comitê estabelecido por mais tempo. Em vez de tentar estabelecer todos os subcomitês de uma só vez, é recomendado que os novos comitês de área vão com calma. Certifiquem-se de que as responsabilidades dos novos subcomitês estão sendo bem coordenadas com as dos subcomitês já existentes. Estabeleça os subcomitês um de cada vez, e dê bastante atenção no seu desenvolvimento antes de estabelecer um outro.



Traduções

Os subcomitês de traduções realizam um dos mais básicos serviços possíveis para uma comunidade de NA: Eles asseguram que a mensagem escrita de NA esteja disponível no idioma falado pelos membros locais. Os subcomitês de tradução também fazem a tradução de periódicos e correspondências para que os membros e suas comunidades possam participar de uma forma mais abrangente na vida mundial da Irmandade de NA. Se sua comunidade de NA precisa de um subcomitê de tradução, mas ainda não conta com um, o Comitê de Traduções dos Serviços Mundiais estará feliz em ajudar você a iniciar um. Para mais assistência, entre em contato com o coordenador de traduções do WSO.

Hospitais e Instituições

Os subcomitês de Hospitais e Instituições conduzem painéis que levam a mensagem de NA aos adictos que muitas vezes não tem outra maneira de ouvir nossa mensagem. Os *Painéis de Tratamento* são conduzidos para os pacientes em centros de tratamento para adicção, instituições para o tratamento da saúde mental, e comunidades terapêuticas. Os *Painéis Correcionais* são conduzidos para os detentos em cadeias, prisões, e hospitais forenses. O *Manual para Hospitais e Instituições*, disponível no seu subcomitê local de H&I ou no WSO, explica mais sobre a condução dos painéis, como interagir com os administradores dos locais, e como organizar o trabalho do subcomitê. A quantidade de trabalho que seu subcomitê de H&I terá depende de vários fatores: a quantidade de centros de tratamento que existe em sua área que tem interesse nos serviços de H&I, e a quantidade de experiência coletiva no trabalho de H&I na sua comunidade de NA.

Às vezes, as responsabilidades dos subcomitês de H&I coincidem com aquelas dos subcomitês local de IP. Por este motivo, encorajamos os subcomitês de H&I e IP a cooperarem vigorosamente, um com o outro. Em algumas áreas, os subcomitês de H&I e IP mandam regularmente um ou dois membros dos seus subcomitês para participarem na reunião do outro para manter as comunicações entre eles, minimizando o potencial de conflito nestas duas esferas de serviço.

Informação ao Público

A missão geral do subcomitê de informação ao público da sua área é de informar aos adictos e os outros dentro da comunidade sobre a possibilidade de recuperação em Narcóticos Anônimos. Os serviços fornecidos pelos subcomitês de IP variam muito de área para área. Os mais simples tipos de projetos de IP são a produção e distribuição de panfletos na comunidade anunciando a disponibilidade de NA e que maiores informações poderão ser obtidas ou entrando em contato com a linha de ajuda local, ou assistindo uma reunião de NA. Os subcomitês de IP se tornam melhor desenvolvidos, conduzindo reuniões para os membros da comunidade local, distribuindo anúncios de utilidade pública para as emissoras locais de rádio e de televisão, e respondendo às informações públicas feitas pela mídia. Alguns subcomitês de IP desenvolvem grupos de trabalho separados chamados “painéis de CCP (cooperação com a comunidade profissional)” para focarem especificamente as relações da comunidade de NA com os profissionais nos centros de tratamento locais. Um *Guia para Informação ao Público*, disponível no seu subcomitê local de IP ou no WSO, fornece informações detalhadas sobre a condução de uma variedade de projetos feitos para aumentar o conhecimento da comunidade sobre Narcóticos Anônimos.

Muitos projetos de informação ao público servem principalmente para encorajar as pessoas a ligarem para a linha de ajuda para obterem maiores informações sobre NA. Por causa do elo entre o trabalho de IP e da linha de ajuda, frequentemente beneficiarão estes dois subcomitês o vínculo de um relacionamento mais estreito. Alguns subcomitês de IP e Linha de Ajuda fazem como procedimento padrão, a troca de servidores para participarem nas reuniões dos subcomitês do outro, facilitando a comunicação entre os dois. Em algumas áreas, um único subcomitê administra ambos os programas de linha de ajuda e das relações públicas (IP) de NA.

Linha de Ajuda

O subcomitê de linha de ajuda mantém um serviço de informações telefônicas para Narcóticos Anônimos que ajuda os adictos e os outros na comunidade a nos encontrarem com facilidade e rapidez. Muitas vezes, os voluntários de linha de ajuda são os primeiros pontos de contato entre a

comunidade como um todo e a Irmandade de NA. Por este motivo, é vital que uma atenção especial seja dada ao trabalho deste subcomitê.

Os subcomitês de linha de ajuda organizam seu trabalho diferentemente em comunidades diversas, dependendo das necessidades locais. Em algumas áreas, os serviços de IP e de Linha de Ajuda são administrados por um único subcomitê. Em comunidades menores, a linha de ajuda pode ser uma coisa simples como um serviço de “siga-me”, conectando as pessoas ligando com os telefones de membros de NA dentro de suas casas. Nas grandes áreas metropolitanas, sistemas informatizados encaminham chamadas às pessoas ou informações apropriadas. Para maiores detalhes sobre linhas de ajuda de NA, consulte o *Guia para Serviços de Linha de Ajuda*, disponível no seu subcomitê local de linha de ajuda ou no WSO.

Fornecimento de Material

O subcomitê de fornecimento de material mantém um estoque de livros e panfletos de NA, que podem ser comprados pelos grupos locais dentro da sua reunião mensal do CSA. Em algumas áreas, este subcomitê contém apenas uma ou duas pessoas. Em outras, pode consistir em até meia dúzia de membros que processam os pedidos dos grupos, monitoram os níveis de estoque, e mandam pedidos para o centro de serviço local (escritório central) ou para o WSO. Para manter a responsabilidade por todas as verbas da área, a maioria delas pede a seu tesoureiro para administrar todas as vendas de literatura. O subcomitê então recebe um cheque do tesoureiro quando precisa repor seu estoque. Para ajudar a organizar o trabalho de processar os pedidos, controlar os estoques, e repor os itens esgotados, entre em contato com o WSO para receber os recursos disponíveis.

Publicações e Informativos Locais

Algumas áreas formam subcomitês que publicam informativos locais que mostram os próximos eventos da área e da região. Alguns desses informativos também têm artigos sobre as atividades dos serviços locais e experiências em recuperação dos membros. Lembre-se que muitas vezes, os informativos de NA são interpretados como se falassem em nome de NA, não importa o quanto isto seja negado na publicação. É por isto que encorajamos os comitês de área a levarem bastante em consideração o Quinto Conceito quando forem criar este subcomitê, assegurando que ele mantém uma política editorial responsável. *Um Guia para Publicações e Informativos*, disponível no WSO, fornece maiores informações sobre o trabalho deste subcomitê.

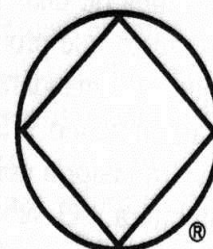
Atividades/Entretenimento

Bailes, piqueniques, acampamentos, e reuniões com oradores especiais – estes eventos são realizados pelo subcomitê de atividade/entretenimentos. Atividades como estas podem prover um melhor senso de comunidade para a Irmandade local de NA e produzir uma renda adicional para a área. Deve-se sempre lembrar que, estes eventos são feitos para enriquecer o propósito primordial de NA, e não para substituir as contribuições dos grupos no financiamento dos serviços da área.

Algumas observações devem ser feitas a respeito das legalidades relevantes às atividades de NA. A maioria dos subcomitês de atividades/entretenimento distribui folhetos anunciando seu próximo evento para os grupos de NA da área. Se o folheto de seu subcomitê utilizar um dos logotipos aqui mostrados, um círculo pequeno com um “R” por dentro deve aparecer ao lado direito inferior do logotipo. Este símbolo mostra que o logotipo é uma marca registrada de Narcotics Anonymous mundial e ajuda a proteger contra o mau uso da marca. Para maiores informações, veja o boletim, *O Uso Interno da Propriedade Intelectual de NA*, disponível no WSO.



**Narcóticos
Anônimos®**



Alguns subcomitês de atividades/entretenimento conduzem sorteios de algumas formas, como um evento específico de levantar verbas, ou como parte de uma outra atividade. Deve ser notado que em muitos estados dos Estados Unidos e em alguns outros países, tais sorteios são considerados “Jogo” e, como tal, são ilegais. Os subcomitês de atividades/entretenimentos também devem considerar se o os sorteios, especialmente rifas ou loterias em dinheiro, apelam mais para o espírito de egoísmo do que para o espírito de sustento voluntário implícito em nossa Sétima Tradição.

Longo Alcance

Os subcomitês de longo alcance como a mão estendida de uma comunidade estabelecida de NA aos grupos e adictos isolados, particularmente em grandes áreas rurais. Por telefone, carta, e carro eles se certificam de que nenhum outro grupo ou adicto tenham que enfrentar seus problemas sozinhos, se for possível. Este subcomitê ajuda a manter grupos e adictos geograficamente isolados em contato com o resto da Irmandade de NA.

O subcomitê de longo alcance não é o único subcomitê que visa alcançar os adictos isolados. Às vezes, os adictos são isolados por fatores não geográficos: fatores sociais, econômicos e culturais, por exemplo. IP, H&I, e os subcomitês de Linha de Ajuda podem ajudar um comitê de área a dar uma atenção maior às necessidades dos adictos em nossa própria comunidade que, por uma razão ou outra, não encontram NA acessível. Os comitês de serviço de área e seus subcomitês precisam fazer tudo que puderem para assegurar que a recuperação é disponível a qualquer adicto que a busque, “independente de idade, raça, identidade sexual, crença, religião, ou falta de religião”. Os subcomitês de área que coordenam atividades de longo alcance nas suas comunidades podem contatar o WSO para obter maiores informações.

Lista de Reuniões

Embora que a produção de uma lista de reuniões normalmente não requeira a criação de um subcomitê separado, a maioria dos comitês de área tornam disponível um ou dois membros que são responsáveis pela impressão regular das listas de reunião. Em algumas áreas, este trabalho é feito por um dos servidores administrativos; em outras, por um dos subcomitês efetivos. As listas de reuniões mostram dias, horários, locais, e outras informações pertinentes às reuniões locais de NA. Normalmente, as listas de reuniões incluem:

- * Se a reunião é “aberta”! Ou “fechada”;
- * Formato da reunião (estudo do Texto Básico, partilha, etc.);
- * Restrições específicas do local (não fumar, etc.);
- * Disponibilidade de serviços de necessidades adicionais (acessibilidade para cadeiras de rodas, disponibilidade de um interprete da língua para surdos e mudos, etc.);
- * Se a reunião é conduzida por um grupo especial (por exemplo, um grupo de homens, mulheres, ou homossexuais).

Durante um tempo ou outro, a maioria dos comitês de área se perguntou se uma reunião com propósito específico devia ou não ser incluída na lista. Os seis pontos que descrevem um grupo de NA no início do capítulo sobre o grupo dentro deste Guia, deram à maioria dos comitês de área os critérios que necessitavam na tomada dessa decisão.

Na maioria das vezes as listas de reuniões são usadas em conjunto com o programa de IP da área. Por este motivo, nós encorajamos os indivíduos e subcomitês responsáveis pela preparação das listas de suas áreas a fazerem um trabalho especialmente caprichado. Alguns dos pontos que deveriam receber uma atenção extra são: a exatidão de tudo listado, o visual e a utilidade do formato, assim como os nomes das reuniões sendo listadas.

Os comitês de área são encorajados a enviar uma cópia da sua lista de reuniões ao WSO cada vez que a lista for atualizada. Listas exatas e atualizadas de reuniões ajudam o WSO a manter suas informações atualizadas, usadas para responder às perguntas do mundo inteiro.

Subcomitês Interinos

Às vezes, uma questão ou um novo projeto surge dentro de um comitê de área, que não se enquadra em nenhuma das descrições de responsabilidade dos seus subcomitês efetivos já existentes. Por exemplo, talvez uma nova obra de literatura de NA esteja sendo desenvolvida pelos serviços mundiais, e foi solicitado à área juntar informações sobre a obra dos membros de NA. Ou talvez surja

aos membros locais uma idéia para uma nova obra de literatura de NA que eles querem desenvolver um pouco antes de entregar aos serviços mundiais. Talvez, os grupos de uma área particular comecem a ter dificuldades em encontrar novos locais para reuniões e querem que o CSA dê uma atenção adicional ao assunto. Ou talvez, o comitê ache que chegou à hora de desenvolver suas próprias diretrizes. Nestes casos, o CSA pode optar por criar um *Subcomitê Interino* para resolver a questão.

Subcomitês Interinos são estabelecidos com objetivos específicos e tem uma existência limitada. Após o término dos seus trabalhos, eles são desfeitos. Na criação de um subcomitê interino, o CSA deve especificar claramente o propósito dele, quais recursos e autoridade ele receberá, e quanto tempo deve levar para terminar seu trabalho. Depois, o coordenador da área pode nomear ou o subcomitê interino inteiro, ou somente um coordenador que mais tarde montará o subcomitê. Uma vez que o trabalho do subcomitê interino for completo, o comitê se dissolverá.

OS PROCEDIMENTOS E DIRETRIZES DE UM COMITÊ DE ÁREA

Uma palavra em particular vem à mente a respeito dos procedimentos e diretrizes de um comitê de área: Cautela. Alguns comitês de área se encontram tão envolvidos nas discussões sobre os procedimentos de serviço e diretrizes da área – às vezes durante meses e até anos de uma só vez – que prejudicaram severamente o fornecimento dos serviços que foram criados para realizar inicialmente. Aqui estão alguns pontos a considerar quando forem entrar em discussões sobre os procedimentos, pontos que podem evitar confusão e manter o comitê no seu devido caminho.

Os Doze Conceitos para Serviço em NA podem ser de grande valor na resolução de questões complicadas de procedimento: alguns consideram os Conceitos como recursos feitos especialmente para tais discussões. Tempo investido no estudo dos Doze Conceitos será repostado pela clareza que eles fornecerão. Em particular, os Conceitos falam diretamente àquilo que recebe a autoridade delegada. Por exemplo, de acordo com os Conceitos, Quando os grupos querem que seu CSA realize certos serviços em seu nome, eles delegam ao comitê a autoridade suficiente para realizar o trabalho. E quando um comitê de área elege seus servidores administrativos e coordenadores de subcomitês, esperando que eles realizem certas tarefas específicas, o comitê também delega a autoridade necessária para colocar seu melhor discernimento para o cumprimento de tais tarefas. Nossos servidores de confiança não governam, mas eles têm que receber a confiança necessária para servir efetivamente. Estes tipos de princípios simples e diretos podem ser aplicados efetivamente a uma variedade de questões relacionadas aos procedimentos de serviço.

Uma outra ferramenta que pode ajudar um comitê de área a sair do “labirinto de procedimento” é, simplesmente, um momento de silêncio, refletindo sobre o propósito primordial de NA. O mais simples que possa parecer, pode ser muito efetivo na resolução de problemas complexos. Os comitês de área existem principalmente para ajudar os grupos de NA a levarem mais eficazmente a mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre. Os comitês de área:

- Atraem os adictos às reuniões, ou
- Fornecem materiais a serem usados nas reuniões, ou
- Conduzem atividades feitas para o fortalecimento das reuniões, ou
- Realizam as funções administrativas necessárias para executar estas atividades.

Quando se encontrarem em conflitos que parecem sem resolução, um comitê de área pode parar, pedir um momento de silêncio, e se perguntar; “O que esta discussão tem haver com levar a mensagem?”.

Uma lista atualizada dos procedimentos e diretrizes já votados pela área também pode ser uma ajuda tremenda. Quando forem confrontados com questões de procedimento, os comitês de área podem consultá-la para ver quais decisões já foram tomadas a respeito dela. Uma lista atualizada dos procedimentos e diretrizes já votados torna desnecessária a duplicação das discussões sobre questões de procedimento já votadas.

Felizmente, ferramentas suficientes já existem para fornecer orientações adequadas para o trabalho da maioria dos comitês de área: este capítulo do *Guia para Serviços Locais*, a lista atualizada dos procedimentos e diretrizes já votados pela área, a forma abreviada dos preceitos de autoridade que aparecem no final deste Guia, e os Doze Conceitos para Serviço em NA. Mas, algumas áreas vão

querer desenvolver suas próprias diretrizes, dando orientações específicas aos seus servidores administrativos e subcomitês. Isto será o caso para os comitês de área cujo subcomitês tenham responsabilidades substanciais. É sugerido que os comitês de área se dêem um tempo, para ver realmente quais são as necessidades de ter orientações próprias, antes de começar a definir as suas próprias. Um comitê de área equipado com um ou dois anos na sua lista de procedimentos e diretrizes já votadas estará melhor preparado para ver suas reais necessidades do que um comitê tentando desenvolver seus próprios procedimentos durante sua formação. Você pode receber uma amostra de procedimentos e diretrizes do WSO. As áreas que desejam preparar seus próprios procedimentos podem querer implementar um subcomitê interino para adaptar estas orientações simples às necessidades locais.

Deve ser lembrados que orientações, preceitos de autoridade, listas atualizadas dos procedimentos e diretrizes já votados pela sua área, e outras ferramentas parecidas são feitas para manter as coisas simples. Ao contrário, se um comitê de área achar que estas coisas estão complicando a situação mais ainda, deve solicitar um tempo durante a sessão de partilha para conversar sobre elas.

INVENTÁRIO DE ÁREA

Alguns comitês de área programam um dia de cada ano para conduzir um inventário dos serviços da área. Por quê? Pelos mesmos motivos que os membros de NA fazem inventários pessoais: para parar, considerar suas ações e atitudes, e dedicar-se de novo aos seus ideais pessoais. O inventário de área normalmente abrange três assuntos:

- 1- Qual foi o desempenho do comitê de área durante este ano, em relação aos seus serviços aos *grupos*, e como pode melhor servi-los no ano que vem?
- 2- Qual foi o desempenho do comitê de área durante este ano, em relação ao seu serviço à *comunidade maior*, e como pode melhor servi-la?
- 3- Qual foi o desempenho do comitê de área durante este ano, em relação ao apoio dado aos *serviços regionais e mundiais*? Como a área pode melhor apoiar estes serviços?

Uma quantidade substancial de preparação é necessária de todos envolvidos para que um inventário de área possa ser eficaz. Os RSG's, administradores, e subcomitês têm que dar uma olhada destemida e minuciosa no seu trabalho no ultimo ano e vir a sessão de inventário preparados para rever seus papeis no comitê. Os RSG's devem dedicar um tempo com seus grupos, considerando as necessidades que devem ser discutidas e virem ao inventário com idéias em mãos. Os servidores administrativos devem dedicar um tempo para olhar o conteúdo da comunidade maior onde moram e perguntarem a si mesmo como o NA poderia ser mais eficaz em alcançar esta comunidade, e depois virem ao inventário preparados a compartilhar seus pensamentos com o comitê inteiro. E Talvez o mais importante, é que todos os participantes devem fazer um esforço extra na sua preparação espiritual para aproveitar ao máximo da reunião do inventário. Materiais disponíveis do WSO podem ser bastante úteis, especialmente no desenvolvimento da sua agenda da sessão de inventário.

Tendo conduzido um inventário de área, muitos comitês concluirão que certos aspectos do seu trabalho precisam ser alterados. Deve ser lembrado que não há um modelo padrão para todos os comitês de área que possa ser apropriado para todas as áreas. Uma variedade de fatores afetará os tipos de serviços que um comitê de área oferece e as maneiras que os oferece: tamanho da comunidade, numero de reuniões, disponibilidade de membros de NA com experiência, geografia, leis e costumes locais, e outras considerações. Aquilo que funciona num grande centro metropolitano não funcionará numa comunidade rural. O que funcionará é um esforço de manter uma sensibilidade às necessidades dos grupos e da comunidade. Cada comitê de área terá de encontrar sua própria maneira de efetivamente servir os grupos e a comunidade da quais estes grupos fazem parte.

Versatilidade é necessária. Os comitês de área em comunidades pequenas ou médias podem achar melhor combinar o trabalho de alguns subcomitês, enquanto outros subcomitês metropolitanos bem estabelecidos podem encontrar-se lotados de subcomitês altamente especializados, cada um com seu próprio foco específico. Utilizando uma consideração razoável, um comitê de área não deve ter medo de configurar seus serviços da maneira que acha mais apropriada de ajudar a levar a mensagem de NA da forma mais eficaz possível.

PARTICIPAÇÃO

A participação é um fator crítico na realização de serviços em qualquer nível. Uma participação fraca nos subcomitês e baixa frequência nas reuniões do comitê de área são problemas que todos os CSA's têm que enfrentar de vez em quando, especialmente durante a época da sessão anual de inventário. As vezes as soluções para estes problemas são simples e rápidas, mas na maioria do tempo, elas requerem uma atenção deliberada e prolongada.

Uma área que tenha poucos RSG's participando na reunião do seu comitê ou que falta apoio para o trabalho de seus subcomitês, provavelmente está passando por um ou mais dos seguintes problemas:

- A área é nova;
- O território servido pelo CSA tem poucos habitantes;
- As reuniões do comitê não são dirigidas devidamente;
- O comitê, do jeito que está funcionando agora, é grande demais e não permite a devida participação pelos RSG's;
- Os membros e grupos da área não são informados o bastante sobre o papel do comitê de área e o tipo de trabalho que vem sendo feito por seus subcomitês;
- Os serviços fornecidos pelo CSA não estão preenchendo às necessidades dos grupos ou membros da área, ou
- Os membros e grupos simplesmente não têm interesse em apoiar os serviços de área.

Destes, os dois primeiros normalmente são os mais fáceis de resolver. Se em uma nova área estiver faltando membros disponíveis para servir, apenas o passar do tempo poderá fornecer uma solução; a seção adiante neste mesmo capítulo chamada "Criando um Novo Comitê de Área", discute essa questão em mais detalhes. E se um comitê de serviço de área servir um território esparsamente populoso existem meios em que ele pode estruturar seus serviços para se adequarem às circunstâncias. Maiores detalhes podem ser encontrados neste mesmo capítulo na seção chamada "Comitês de Área em Comunidades Rurais". Você também pode escrever para o WSO e pedir quaisquer materiais relevantes que tiver.

Se o seu caso for um dos problemas que permanece, um comitê de área pode determinar qual é mandando um dos seus atuais participantes para os grupos, especialmente àqueles que não estão enviando seu RSG, e simplesmente perguntar-lhes o que pensam.

Quando uma reunião está sendo mal conduzida ou tem um numero excessivo de participantes, é difícil a participação de todos, exceto os mais opinados. Às vezes, os RSG's param de participar nas reuniões de área porque sua participação parece um desperdício de tempo. Se um destes problemas tiver tirado o seu comitê do caminho, existem algumas opções que você pode experimentar para colocá-lo de volta no caminho certo. Se o seu CSA estiver servindo um numero excessivo de grupos e as reuniões de área estão tão cheias que não permitem uma participação da maioria dos RSG's, talvez esteja na hora de considerar uma divisão da área. O próximo capítulo deste Guia fala sobre o processo de divisão do inicio até o fim.

Lembre-se, no entanto, que "um numero excessivo de grupos" é uma frase relativa. Uma reunião mal conduzida, não importa a quantidade de pessoas que estão participando nela, sempre parece "grande demais". Talvez um CSA que está servindo a muitos grupos só precise de uma revisão na liderança para dirigir suas reuniões tranquilamente, permitindo a participação de todos os membros do comitê. Uma revisão dos materiais contidos neste Guia – especialmente neste capítulo, o capítulo sobre os Doze Conceitos, e a versão abreviada dos preceitos de autoridade que aparecem no final dele – podem afinar o foco do conteúdo e dos processos apropriados para uma reunião de um comitê de área, ajudando o coordenador de um CSA a liderar uma reunião mais efetiva. Uma variedade de outros livros sobre a condução de reuniões, disponível em várias livrarias e bibliotecas também podem ser consultados.

Se os membros locais não estão cientes sobre o tipo de trabalho que está sendo feito por seu CSA, os servidores da área podem pedir para realizarem uma oficina (fórum) de serviço. Tais oficinas (fóruns), criativamente conduzidos, podem apresentar aos grupos e membros opções de serviço que despertem seu interesse em fazer parte dele que, anteriormente não conheciam.

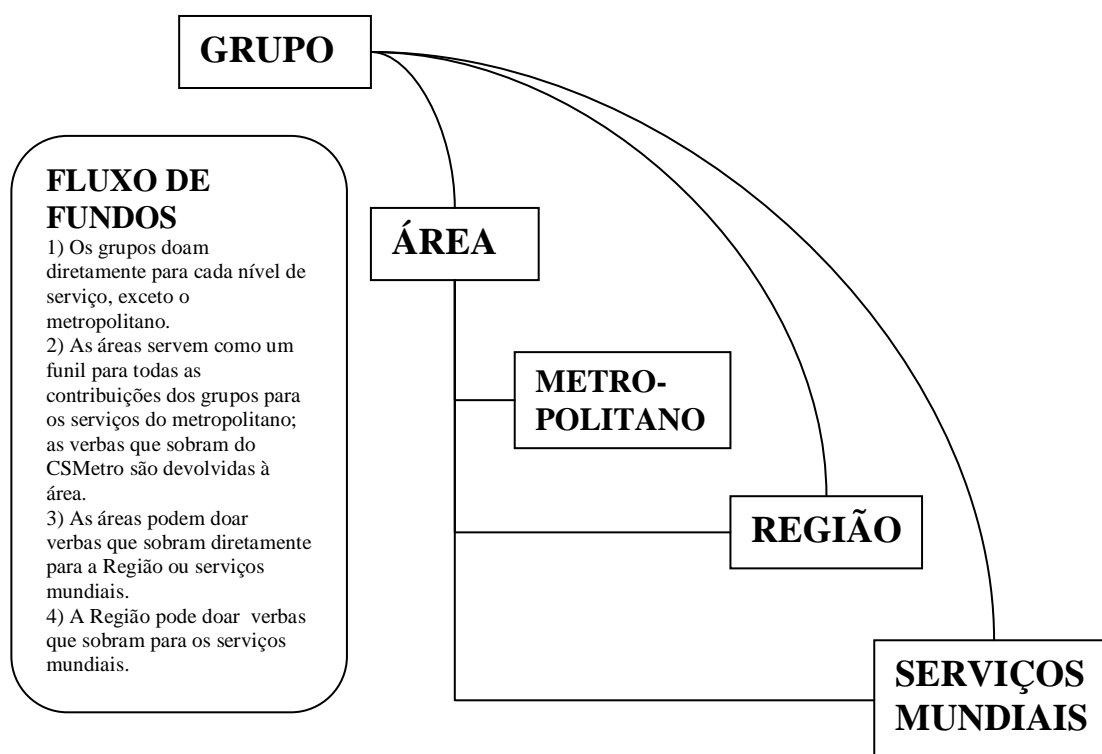
Se um comitê de área não estiver fornecendo os serviços que preenchem as necessidades reais dos grupos e membros locais, uma oficina com tal propósito pode servir como um fórum aberto e sessão de debate. Extraíndo da experiência e das idéias de todos que se importem em participar na discussão, um fórum como este pode localizar precisamente certas inadequações nos serviços atuais e desenvolver orientações para serviços futuros que melhor preencham as necessidades da comunidade de NA local.

Alguns grupos de NA não terão interesse em participar nos serviços de área, não importa o quão efetivo e tentador sejam. Estes grupos podem sentir que seus membros mais experientes têm o suficiente para fazer do que simplesmente apoiar suas reuniões de recuperação. É verdade que os grupos são os responsáveis por apoiar os serviços de NA, mas primeiramente são responsáveis por conduzir reuniões de NA. Nossa Tradição de autonomia de grupo dá a eles o direito de decidirem por si mesmos se tem ou não, a habilidade e/ou a boa vontade necessária para apoiar seu comitê de área. Independente da sua decisão, o comitê de área tem uma responsabilidade de servir todos os grupos dentro do seu território de serviço, independente se um grupo em particular escolhe ou não participar no trabalho do comitê.

ORÇAMENTO DA ÁREA

Um orçamento ajuda um comitê de área a melhor administrar as verbas que recebe. O processo básico para desenvolver um orçamento de área é bem simples; e para sua conveniência, um formulário foi incluído no *Manual para o Tesoureiro*, disponível no WSO. Trimestralmente, ou anualmente, os servidores administrativos e coordenadores dos subcomitês apresentam seus planos para o próximo período de trabalho junto com estimativas de quanto este trabalho custará. Comparando os planos projetados de trabalho e as despesas com os relatórios do dinheiro que entro no ultimo período de trabalho, o comitê de área terá suficientes informações para poder votar se o aceita ou se o altera.

Os grupos de Narcóticos Anônimos apóiam diretamente a área, região, e os serviços mundiais com o dinheiro que sobrou depois de pagar suas próprias despesas. Os comitês de área, depois de cobrir suas despesas orçadas, são encorajados a fazer a mesma coisa com suas verbas excedentes, mandando-as aos outros níveis da estrutura de serviço.



OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE VERBAS

Normalmente, os comitês de área designam aos seus tesoureiros a responsabilidade de administrar todas as verbas do CSA. Quando os servidores ou coordenadores dos subcomitês precisam de dinheiro para algo orçado, eles pedem para o tesoureiro escrever um cheque para ser co-assinado por um outro servidor administrativo do CSA. O mesmo procedimento geral pode ser aplicado pelos comitês de área que não desenvolvam orçamentos trimestrais ou anuais, exceto quando as propostas específicas de despesas devam ser apresentadas pelos servidores e subcomitês ao comitê de área inteiro antes que estas verbas possam ser retiradas da tesouraria. O servidor e/ou coordenador de subcomitê entrega os recibos das suas despesas junto com qualquer dinheiro que tiver sobrado ao tesoureiro. Se o projeto tiver produzido alguma receita, este dinheiro também é entregue ao tesoureiro para depositar na conta geral do CSA. Uma conta única ajuda a assegurar que um comitê de área seja capaz de manter a responsabilidade final das atividades dos seus subcomitês. Também, elimina a necessidade de cada subcomitê ter que duplicar o trabalho do tesoureiro.

A maioria das áreas discorda periodicamente da questão de angariar as verbas X contribuições dos grupos para o sustento dos seus serviços. Os subcomitês de atividades e entretenimento normalmente planejam que sobre dinheiro com seus projetos, para cobrir despesas inesperadas. Como resultado, a maioria das atividades gera alguma receita. O tempo e a energia gastos na realização de uma atividade são retribuídos pelos membros de NA no espírito de nossa Sétima Tradição, então depositar o dinheiro extra gerado por estas atividades de um comitê de área não é desapropriado. Mas, o propósito primordial de uma atividade de uma área é de prover a unidade dentro da comunidade de NA, e não especificamente para arrecadar verbas para o comitê de área.

Alguns comitês de área extremamente dependentes das verbas geradas por atividades especiais. Estes comitês de área às vezes tendem a ignorar as necessidades expressas pelos grupos. Um comitê de área que se encontra em uma situação destas, tem que se perguntar se está se tornando ou não, uma agência de arrecadar verbas em vez de ser um grupo de servidores de confiança, dedicados a realizar os serviços de [Narcóticos Anônimos]. Uma vez que a pergunta foi feita e o comitê tiver avaliado suas atividades honestamente, o comitê de área pode se corrigir e voltar a fazer seu trabalho.

A REUNIÃO ADMINISTRATIVA MENSAL

Uma reunião administrativa mensal do comitê de serviço de área, aberta a qualquer membro de NA, é o evento no qual o trabalho dos subcomitês e o bem estar dos grupos é focalizado. Antes de a reunião começar, um dos servidores administrativos orienta os novos RSG's. Depois, os servidores administrativos, coordenadores de subcomitês, e os RSG's relatam sobre o que tem acontecido desde a última reunião do CSA. A sessão de partilha permite que todos os participantes tenham a oportunidade de participar em uma discussão aberta sobre os problemas dos grupos e assuntos da área levantados pelos relatórios. Depois da sessão de partilha, o comitê estará pronto para resolver seus "negócios", considerando as questões sobre o trabalho dos seus servidores e subcomitês. A amostra da agenda que aparece no final deste capítulo pode ser usada pela maioria dos comitês de área como uma ferramenta para organizar sua reunião administrativa mensal. E a versão abreviada dos preceitos de autoridade que aparecem no final deste Guia pode facilitar o processamento ordenado e respeitoso dos "negócios" do CSA.

A SESSÃO DE PARTILHA

A sessão de partilha tem dois tipos de agenda: os problemas dos grupos e os assuntos do comitê. Os itens da agenda para a sessão de partilha normalmente vem durante os relatórios dos RSG's, servidores administrativos, e os coordenadores dos subcomitês. Depois de cada relatório, qualquer um no comitê – inclusive o servidor que deu o relatório – pode pedir ao coordenador do comitê, a colocação de um assunto em particular na agenda da sessão de partilha.

Problemas dos Grupos

Os grupos são encorajados a procurar suas próprias soluções para os desafios que encaram e na maioria das vezes, encontra-las. Mas, às vezes um grupo se encontra com um problema que está além da experiência de qualquer um dos seus membros. Quando isto acontece, os grupos podem mandar seu RSG para a sessão de partilha na reunião administrativa do CSA com um pedido de ajuda.

Normalmente, este tipo de ajuda vem na forma de experiência compartilhada dos outros grupos que já lidaram com algo parecido. Sendo que os grupos de NA são totalmente auto governados, são raras as vezes que uma moção de um CSA pode ajudar o grupo de uma forma adequada. Portanto, a experiência partilhada dos outros membros do comitê com problemas parecidos nos seus grupos pode fornecer ao RSG a informação exata que seu grupo estava buscando.

Assuntos do Comitê de Área

A sessão de partilha também é um momento em que a área focaliza nos assuntos em vez das moções (pautas). Embora as regras de cortesia comum estejam em ordem, os preceitos de autoridade não estão. É um momento informal em que idéias podem ser compartilhadas livremente, idéias que podem ajudar o comitê a ser mais efetivo no cumprimento do seu propósito. Muitos comitês de área, colocando em prática o Sexto Conceito da nossa Irmandade, usam a sessão de partilha para melhor entender sua consciência coletiva sobre os “negócios” da área antes de tomar qualquer decisão.

O Sexto Conceito para Serviço fala sobre a consciência coletiva sendo “o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões”, e cuidadosamente distinguir a disciplina espiritual da consciência coletiva do grupo do mecanismo de tomar decisões. Talvez, em nenhum outro lugar esta distinção é mais evidente do que em nossa sessão de partilha. Na sessão de partilha, os participantes do comitê consultam suas consciências individuais – e seus Poderes Superiores – sobre o assunto em mãos, divulgam os *insights* (a sabedoria) derivados desta consulta, e juntos desenvolvem uma orientação coletiva para o comitê. Na parte da reunião sobre os “negócios”, estes mesmos participantes tentam expressar aquela consciência coletiva na forma específica de moções (pautas) e votos. Mas, moções de um comitê não podem ser uma expressão efetiva dos objetivos espirituais da nossa Irmandade sem que primeiro exista, a ocorrência de uma troca livre de informações, necessária para o desenvolvimento de uma consciência coletiva. A sessão de partilha é feita especificamente para facilitar este acontecimento.

Vamos supor que o relatório do subcomitê de informação ao público sugeriu, em termos gerais, a necessidade de ser mais enérgico no alcance dos profissionais locais nos centros de recuperação. Durante a sessão de partilha, uma variedade de assuntos pertinentes à sugestão do IP podem ser discutidos: Qual a diferença entre o trabalho “enérgico do IP” e a plena promoção? A cooperação com os profissionais dentro da comunidade tem algo a ver com o endosso de um empreendimento alheio? E, é com isto que a área quer gastar seu dinheiro, ou existem outros projetos melhores que merecem nossa atenção imediata? Não há moções (pautas), não há apelações nem questões parlamentares – somente uma troca livre de idéias entre os servidores de confiança de NA produzindo um maior entendimento das direções que os serviços de área podem tomar.

A sessão de partilha é o lugar apropriado para os membros exercerem os Nono e Décimo Conceitos. Estes Conceitos nos lembram que nossos comitês são responsáveis a ouvir, com respeito, todas as vozes dos participantes, e que todos eles têm o direito de ser ouvidos. As opiniões minoritárias sobre os assuntos do comitê podem ser expressas livre e claramente na sessão de partilha. E problemas que potencialmente necessitarão a retratação por agravo pessoal da parte de um membro do comitê podem ser discutidos numa atmosfera aberta e de apoio.

COMITÊS DE ÁREA EM COMUNIDADES RURAIS

Em muitas cidades rurais, mesmo depois de muitos anos de existência, somente um ou dois grupos de NA tinham se formado. As distâncias entre tais cidades e os relativos poucos membros disponíveis para servir pode tornar pouco prático a condução de serviços para os grupos pelo CSA rural. É mais comum em áreas rurais que os grupos e os membros administrem os serviços diretos que existam dentro da comunidade. Quando um grupo fizer sua reunião administrativa, os membros discutem não somente a reunião de recuperação do grupo, mas também, seus esforços coletivos de

facilitar o trabalho de Décimo Segundo Passo dentro da comunidade. O grupo pode adquirir uma caixa postal para facilitar o contato com as outras pessoas da comunidade com o NA. O grupo pode até adquirir uma linha telefônica com uma secretária eletrônica, oferecendo informações gravadas sobre a reunião local de NA. Um membro pode se responsabilizar pelo pedido de material diretamente ao WSO. O grupo inteiro pode decidir juntar-se em um sábado e distribuir panfletos na cidade. Contatos regulares do grupo com trabalhadores sociais, médicos, clínicas médicas, conselheiros escolares e o clero podem ajudar os amigos de NA a guiarem recém chegados às reuniões do grupo.

Em alguns distritos rurais, os grupos juntam suas forças e formam conselhos cooperativos (a forma abreviada é “Co-ops”). Os representantes dos grupos dentro de uma distância de 50 km (31 milhas), em cantos comuns da mesma área, podem juntar-se cada mês para coordenar seus painéis de H&I, programas de contato com a comunidade, atividades sociais, e a linha telefônica comum. Se o encarregado de percorrer as reuniões da área, pelos RSG’s, for sobrecarregado – vamos supor que o CSA se reúne em um lugar com mais de 100 km (62 milhas) de distância – eles podem até eleger um dos seus membros para representar o Co-op a cada mês, revezando suas responsabilidades de RSG mensalmente.

O diagrama a seguir mostra tal área. Os quatro grupos no noroeste da área (Grupos A, B, C e D) formaram um Co-op (#1) para coordenar uma linha de ajuda e um painel semanal de H&I na fazenda de trabalho do distrito.

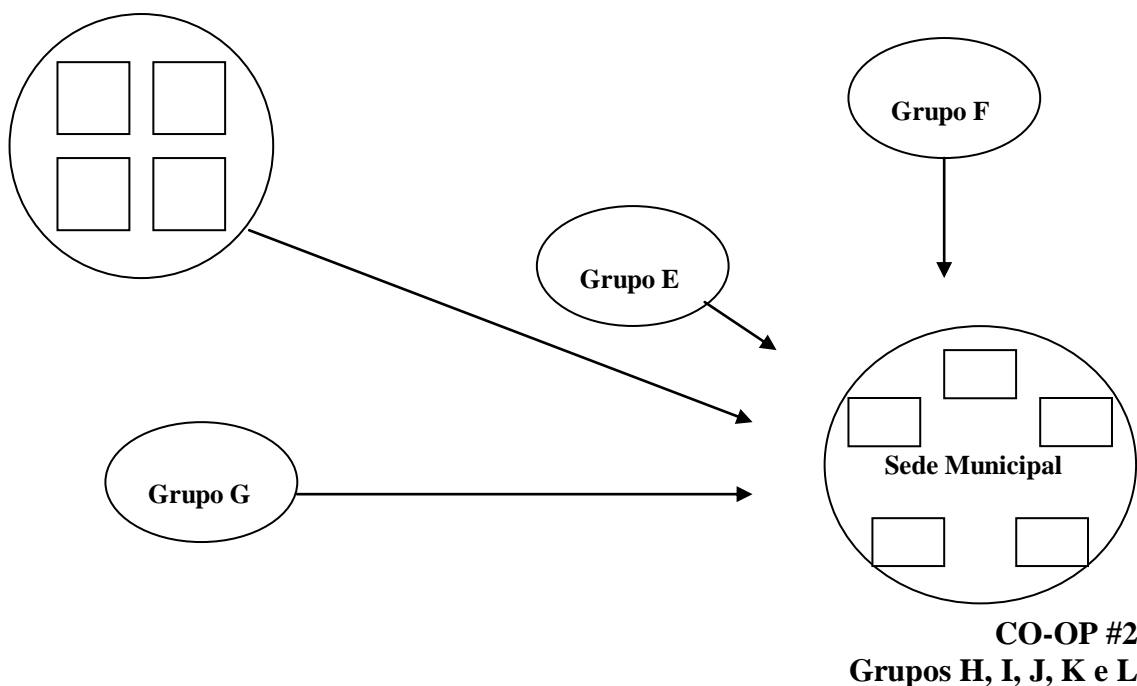
Os quatro RSG’s do Co-op (#1) revezam as responsabilidades de participar na reunião administrativa mensal. Os cinco grupos da sede municipal no sudeste da área também formaram um Co-op (#2) para administrar os serviços de NA na sua cidade pequena. Todos os cinco RSG’s do Co-op (#2) freqüentam a reunião administrativa, da qual eles são os anfitriões.

ÁREA RURAL COM CONSELHOS COOPERATIVOS (CO-OPS)

CO-OP #1:

Grupos A, B, C e D

(Quatro cidades rurais perto umas às outras)



A maioria das vezes, as reuniões administrativas, de uma área rural são sessões de partilha. Os representantes de serviço dos grupos discutem o progresso dos seus grupos e fornecem soluções aos seus problemas. Algumas áreas rurais conduzem atividades – bailes, reuniões com oradores e oficinas

– para promoverem a unidade e enriquecer a eficácia dos seus grupos. Muitas comunidades rurais apontam membros individuais como contatos dos recursos da área para os ramos particulares de serviço, cujo trabalho é de procurar informações sobre H&I, IP, ou linha de ajuda, para serem usados pelos grupos. As operações dos comitês de serviço de áreas rurais são simples, mas a força obtida pela unidade que eles fornecem é tão importante quanto um ambiente metropolitano.

DIAS DE APRENDIZAGEM E OFICINAS

Dias de aprendizagem e oficinas apadrinhados pelos subcomitês da área são ferramentas valiosas para aumentar a consciência dos membros da área sobre os trabalhos conduzidos pelo comitê de área. Para a maioria dos tipos de serviço – H&I, IP, linhas de ajuda, etc. – descrições completas sobre a condução de dias de aprendizagem e oficinas locais são fornecidas nos manuais de serviço de cada um. Muitos comitês de área também conduzem oficinas temáticas sobre as Doze Tradições, os Doze Conceitos para Serviço em NA, Apadrinhamento, e outros assuntos. Se a experiência em um assunto, ou esfera de serviço particular, for baixa em sua área, você pode trabalhar em conjunto com seu comitê regional para organizar uma oficina específica para ajudar a fortalecer o entendimento dele em sua área.

As oficinas de serviços dos grupos podem ajudar os servidores de confiança dos grupos locais a focalizarem-se no propósito primordial e nas ferramentas necessárias para o cumprimento dele. Algumas oficinas de serviços dos grupos começam com membros do comitê de área compartilhando sobre sua experiência nas posições diferentes de serviço, usando o capítulo sobre o Grupo de NA deste Guia como referência. A oficina pode ser aberta para discussões e questões daqueles que queiram participar. Outros se desmembram em grupos pequenos para rever temas diferentes relevantes aos serviços dos grupos – formatos de reuniões, por exemplo, relações com a comunidade, ou reuniões administrativas. De qualquer maneira que for conduzida, uma oficina de serviço dos grupos é uma maneira direta para os membros de um comitê de área compartilharem suas experiências com os grupos que servem.

CRIANDO UM NOVO COMITÊ DE ÁREA

À medida que Narcóticos Anônimos cresce, novos grupos são formados em lugares aonde não existe uma estrutura de serviço de área. A primeira prioridade de um grupo como este, é claro, é estabilizar o grupo e suas reuniões. Em comunidades maiores, muitas vezes um único grupo estável gera novos grupos e reuniões. Em algum ponto, estes grupos começam a pensar na criação de um comitê comum para si mesmos – aquilo que nós chamamos comitê de serviço de área – para servir suas necessidades mutuas e facilitar a união dos seus esforços em alcançar a comunidade. Grupos que estão considerando a formação de um novo comitê de serviços de área podem utilizar a experiência do seu comitê regional, ou se não houver um comitê regional, com o WSO.

Alguns novos comitês de área tentam começar imediatamente com um complemento completo de servidores administrativos e subcomitês, já com bailes mensais, uma convenção, e um centro de serviços locais. Os comitês de área que tentam encarar tudo isto de uma só vez podem se desapontar muito. Lembre-se, primeiro as primeiras coisas.

Comitês de área são formados, primeiramente, para reforçar os grupos que o criarem. Antes que um comitê de área possa a começar a servir a comunidade, os grupos que o compõe, tem que estar sólidos. Um comitê de área no início de sua jornada de serviço pode existir principalmente para servir como um ambiente no qual os grupos possam compartilhar suas forças e soluções uns com os outros.

O novo comitê de área pode também gastar uma quantidade considerável do seu tempo no estudo das Doze Tradições e dos Doze Conceitos para Serviço em NA. Um comitê de área que toma cuidados no estabelecimento de uma base firme antes de tentar erguer mesmo uma estrutura de serviço simples, não se arrependerá de ter gasto o tempo necessário em fazê-lo.

Uma vez que um novo comitê de área tenha estabelecido um padrão de facilitar as comunicações entre os grupos e está nutrindo um entendimento entre seus membros, sobre os princípios atrás do serviço, ele estará pronto para começar a fornecer serviços diretos simples aos

grupos e à comunidade. Reuniões da Irmandade, fóruns de aprendizagem, reuniões cooperativas de oradores, bailes, pic-nics, etc. – requerem um mínimo de organização e, ao mesmo tempo, ajudam muito no aumento da unidade entre os grupos na área. Listas de reuniões e cartazes distribuídos na comunidade ajudam a conduzir mais adictos a mais reuniões. Os serviços diretos não têm que ser empreendimentos grandes, complicados e caros para serem efetivos na promoção de unidade e de levar a mensagem de recuperação. Os novos comitês de área que começam com projetos simples se darão bem.

Existem mais algumas coisas que um novo comitê de área desejará manter em mente, tanto no início da sua formação, quanto após alguns anos de operação. Primeira, é a necessidade de dividir a carga de trabalho, assegurando que nenhuma pessoa fique sobrecarregada com a maioria dos trabalhos do comitê de área. Nem todos os membros da área estarão interessados em servir o comitê, a maioria, na verdade, ficará satisfeita em apenas cumprir seus compromissos com seus grupos, deixando o serviço do comitê de área para os outros. Mas, aqueles que estão envolvidos no comitê de área devem certificar-se de que o trabalho esteja dividido igualmente entre os participantes. Um comitê apoiado principalmente por um membro só é muito vulnerável para ter um colapso, se este indivíduo único começar a sofrer da “síndrome do servidor de confiança” ou por um motivo ou outro, sua disponibilidade acabar. Se apenas alguns membros estiverem envolvidos no comitê de área, eles devem considerar manter sua carga de serviço leve em vez de se sobrecarregar.

Uma segunda consideração para um novo comitê de área é a idéia de se comprometer a se reunir regularmente uma vez por mês se for possível. A maioria dos novos comitês de área estará se ocupando principalmente com o desenvolvimento de meios de apoiar os grupos e membros e com o estudo das Tradições e os Conceitos para Serviço de NA. Estes itens da agenda já requerem uma atenção regular e concentrada enquanto o comitê de área estabelece sua base. Um compromisso de se reunirem regularmente desde o início, ajuda a manter estas necessidades em primeiro plano.

E finalmente, um novo comitê de área se beneficiará grandemente do contato contínuo com seu comitê regional de serviço, com comitês de áreas vizinhos, e em alguns casos com grupos e comitês de serviço em países vizinhos. Assim como os adictos individualmente não conseguem sozinhos, os comitês de área podem ser extremamente beneficiados da experiência, força e esperança partilhada daqueles que foram antes deles. Nenhum de nós precisa fazer nada sozinho, nunca mais, só por hoje.

MODELO DE AGENDA DE UM COMITÊ DE ÁREA

Frequentemente, uma agenda típica da reunião do comitê de área parece com este modelo. O comitê de área o preenche a cada mês com temas mais específicos de baixo de cada título.

PEDIDO DE ORDEM

- Leitura da Oração da Serenidade
- Leitura das Dozes Tradições e/ou os Doze Conceitos para Serviço em NA
- Chamada
- Reconhecimento de novos grupos e/ou participantes do comitê
- Aprovação da ata do mês anterior (adições ou correções são feitas)

RELATÓRIOS

- Relatórios dos servidores administrativos
- Relatórios dos grupos
- Relatórios dos subcomitês interinos
- Relatórios dos subcomitês efetivos

SESSÃO DE PARTILHA

Discussão generalizada sobre as preocupações dos grupos e os assuntos levados pelos relatórios.

ASSUNTOS VELHOS

Estão em ordem as moções (pautas) com relação aos assuntos deixados da reunião anterior (Algumas áreas também conduzem suas eleições de servidores de confiança durante este parte da agenda).

ASSUNTOS NOVOS

Estão em ordem as moções (pautas) com relação aos assuntos novos para este comitê.

AVISOS E/OU COMUNICADOS

ENCERRAMENTO

DIVIDINDO UM NOVO COMITÊ DE ÁREA

No nível local, a maioria dos comitês de serviço de área tem duas funções que são: oferecer apoio aos grupos e a administração dos serviços diretos. Um pequeno comitê de área enquanto consegue ser um fórum onde os grupos podem compartilhar suas experiências uns com os outros têm, muitas vezes, dificuldades em administrar os serviços diretos de NA. Por outro lado, um comitê especialmente grande, pode ter uma abundância de recursos financeiros e humanos, mas ser grande demais para acomodar o tipo de partilha que seus grupos precisam para se apoiar mutuamente.

Áreas crescem e mudam. No decorrer do tempo, alguns comitês de área se encontram com tantos RSG's participando, que se torna quase impossível conduzir reuniões mensais de forma ordenada. Outros começam a se perguntar se um comitê de área que serve muitas cidades não seria mais efetivo se fosse dividido em vários comitês menores, cada um servindo uma cidade diferente. Outros ainda, passam por conflitos internos e se perguntam se não seria mais fácil simplesmente separar os campos em seus próprios comitês de serviço de área. Independente de onde venha à questão, é importante que a resposta que se obtém, venha de uma consideração cuidadosa da consciência coletiva da área inteira. Existe muito a ser examinado e muitas questões a serem respondidas para a divisão de uma área.

Muitas áreas começam a considerar uma divisão quando chegam a certo tamanho. Mas qual é o tamanho de uma área “grande” ou de uma área “pequena”? Existem áreas com cinco grupos e existem áreas com cinquenta grupos ou mais. Muitas vezes o tamanho tem menos a ver com a eficiência de uma área que tem uma liderança efetiva, compromisso com os princípios e o envolvimento consistente dos grupos da área. Não existe um número mágico que determine uma divisão de área; o único determinante que existe é a função, não a forma.

Se a sua área estiver discutindo a possibilidade de uma divisão, sugerimos que conduzam um inventário de área e revejam os critérios descritos nas próximas seções deste capítulo para examinar cuidadosamente os serviços da sua área. Se no seu CSA vocês descobrirem problemas semelhantes aos descritos sob o título “inventário” no capítulo anterior, vejam se é possível resolvê-los de uma outra maneira que não seja por divisão. Se, depois de tudo isto, ainda acreditarem que a comunidade de NA e a comunidade como um todo estarão mais bem servidas com a divisão da sua área, então podem proceder com confiança.

Antes de começar com a mecânica da divisão, existe mais uma coisa que devemos enfatizar: seus grupos não estão se divorciando! É o mecanismo de serviço que está sendo dividido, não a Irmandade. Mesmo enquanto planejam a divisão da sua área, seriam bastante positivo tomar algumas providências para manter a unidade da Irmandade de NA na sua comunidade. Podem-se programar reuniões regulares com oradores, eventos sociais, e oficinas para todos os grupos anteriormente servidos pelo CSA original. Isto pode conseguir diminuir substancialmente o trauma de uma divisão de área.

Como dividir

Como qualquer outra organização, um comitê de área tem responsabilidades, seu ativo e seu passivo. Quando uma parte dos grupos servidos por um CSA unilateralmente decide se separar e formar seu próprio comitê, isto poderia deixar o comitê de origem debilitado na sua capacidade de servir os grupos que permanecem. É por isto que, quando um CSA está pronto a se dividir, nós encorajamos a área inteira a participar no processo de divisão. Que abra suas linhas de comunicação, resolva os assuntos não resolvidos, reconheça os problemas, resolva quaisquer desacordos que surjam, e depois participe ativamente da implementação do programa desenvolvido pela sua área – em outras palavras, coopere e renda-se!

Tanto o território quanto o ativo e o passivo da área de origem devem ser inventariados cuidadosamente. Depois, por acordo mútuo, tais responsabilidades devem ser divididas com igualdade entre as novas áreas antes que a divisão de fato aconteça. Uma transição feita dessa forma evita a possibilidade de interrupção dos serviços vitais de NA aos grupos e à comunidade, assegurando uma continuidade no cumprimento do nosso propósito primordial.

Limites da Área

Limites claros das áreas ajudam cada CSA a entender suas responsabilidades e garantem que os serviços de NA continuem sendo executados consistentemente. Se um pedido de serviço vier de certo local, não há dúvida de quem é a responsabilidade de responder a ele. E quando os subcomitês de CSA desenvolvem planos de trabalho para o serviço dentro dos seus territórios, eles podem ter a certeza de que todas as suas responsabilidades foram cumpridas.

As divisões mais simples e mais naturais de um território de serviço são baseadas em fronteiras geográficas, políticas ou funcionais já existentes. Por exemplo, uma área extremamente grande poderia criar um CSA para cada distrito dentro do seu domínio original. Uma cidade já dividida em bairros poderia desenvolver comitês de área dentro de cada bairro. Um vale muito populoso, cortado por um rio ou por grande rodovia, poderia iniciar novos comitês de área em cada lado do rio e/ou rodovia. Discutam as possibilidades, conversem entre si, e façam o que parecer melhor para os membros da sua área.

Ao criar novos limites, deveríamos considerar os recursos existentes em cada território. Idealmente, cada área nova contará mais ou menos com o mesmo número de grupo. Para que todas as áreas tenham acesso à experiência de serviço de que precisam, nenhuma das novas áreas deveria ter uma predominância dos servidores de confiança da antiga área. Também deve ser considerada a base financeira que cada nova área precisará construir. Em algumas áreas, a maioria das contribuições aos CSA's vem de grupos de um ou dois bairros. Se for possível – e talvez não seja – tente dividir estes bairros em igualdade entre as novas áreas.

Existe um assunto bastante sensível que deve ser examinado ao se definir novos limites de área: segregação. Em muitos lugares, fronteiras geográficas e políticas acabam servindo para segregar comunidades raciais, étnicas, culturais, religiosas e econômicas, umas das outras. Criar fronteiras de comitê de área que estejam baseadas em tais divisões poderia ter como efeito o isolamento de uma minoria dentro da comunidade de NA, dos recursos da maioria da população. Estas divisões podem gerar ou agravar antagonismos, ameaçar nosso bem estar comum e fratura a unidade da qual nossa recuperação individual depende. Áreas deliberadamente criadas para incluir membros com histórias diversas, podem enriquecer a unidade de NA e enfatizar o apelo da nossa mensagem a todos os adictos independente de “idade, raça, identidade sexual, crença, religião, ou falta de religião”.

Por outro lado, limites de áreas feitos por linhas culturais podem dar aos grupos minoritários um fórum onde seus valores culturais são honrados e suas necessidades comuns são devidamente reconhecidas sem ajuste ou enfraquecimento. Se a sua área estiver considerando um plano de divisão que tenha como efeito a segregação de minorias dentro da comunidade de NA, nós o encorajamos a considerar cuidadosamente todos os pró e contras antes de prosseguir, prestando bastante atenção aos desejos expressos pelos grupos minoritários dentro na sua comunidade. Se decidir prosseguir com tal divisão, então o encorajamos também a planejar muitas atividades conjuntas para todos os membros e grupos de NA anteriormente servidos pelo CSA original. Bailes, reuniões com oradores, piqueniques, e atividades semelhantes, todas feitas em conjunto, nos fazem lembrar que, embora nossos serviços possam estar se dividindo num certo número de comitês de área, nossa Irmandade permanece uma só.

Análise Funcional

Assim que forem definidos os limites para os novos comitês de área, o próximo passo é uma análise funcional dos serviços do comitê de área antigo. O CSA manteve uma linha de ajuda? Uma lista de reuniões foi publicada? Que tipo de atividades o subcomitê de informação ao público coordenou, e onde? Em quantas instituições o subcomitê de H&I tem feito painéis e com que frequência? Para cada subcomitê, poderiam se listar todas as funções separadamente, cobrindo cada um dos seguintes fatores:

* *Serviço*: Descrever o serviço (manutenção da linha de ajuda, o funcionamento de um painel específico de H&I, a participação em um evento anual do IP, a publicação de uma lista de reuniões dos grupos, etc.) da forma mais completa possível.

* *Local*: Onde é feita tal atividade? Qual o território coberto por ela?

* *Frequência*: De quanto em quanto tempo esta função precisa ser feita?

* *Tempo*: Quanto tempo é necessário para realizar este serviço?

* *Custo*: Quais as despesas envolvidas na realização deste serviço?

* *Recursos Humanos*: Quantas pessoas são necessárias para completar esta missão? Quais as tarefas específicas que os vários participantes são responsáveis?

Depois de analisar as responsabilidades da antiga área, as funções podem ser divididas entre as novas áreas projetadas. Baseado nestas análises, os subcomitês podem ser designados a cada novo CSA, planos de trabalho e orçamentos podem ser desenvolvidos, e orientações podem ser criadas antes que a antiga área se dissolva e as novas áreas assumam suas responsabilidades.

AO METRO...

Como foi notado anteriormente, a maioria dos comitês de área tem função dupla, servindo tanto como administradores dos serviços diretos quanto provedores de apoio dos grupos. Na divisão de uma cidade maior (1), que tenha sido servida anteriormente por um único comitê de área, talvez sua comunidade de NA queira considerar e manter a administração dos seus subcomitês ativos sob um único corpo de serviço: *O Comitê de Serviços Metropolitano (CSMetro)*. Isto deixa os novos comitês de serviço de área livres para servirem como fóruns nos quais os grupos que os compõem podem compartilhar e apoiar uns aos outros.

A administração dos serviços de NA numa cidade grande através de um comitê metropolitano tem um numero de vantagens potenciais, entre elas:

* Equipes efetivas dos subcomitês não são separadas. Isto permite a NA um melhor aproveitamento na utilização da sua base de liderança voluntária, sem ter que diminuir a prestação dos serviços em qualquer uma das novas áreas.

* As despesas envolvidas na administração separada de H&I, IP, linha de ajuda, e os serviços de escritório de cada uma das áreas da cidade são consolidadas, eliminando a duplicação dos custos para as mesmas funções administrativas.

* Devido ao fato de que o direcionamento principal dos subcomitês ativos ocorre em um único lugar, no comitê metropolitano, em vez de em todos os CSA's, a comunidade de serviços de NA precisa de menos tempo para supervisionar a burocracia dos subcomitês, tendo, portanto mais tempo para focalizar diretamente as necessidades e desafios dos grupos de NA.

O próximo capítulo é dedicado à consideração das operações de CSA's com administrações separadas sem formar um CSMetro.

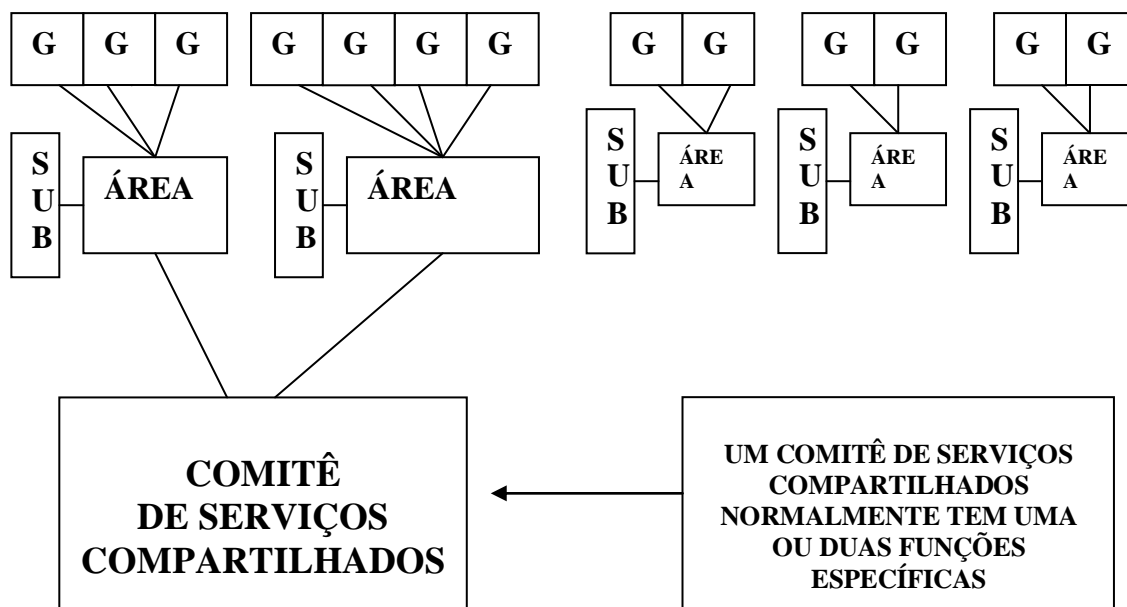
...OU NÃO AO METRO?

Algumas cidades de múltiplas áreas não vão desejar formar um CSMetro, optando pela administração separada dos seus serviços diretos pelos CSA's. No processo de dividir um grande comitê de área metropolitana em vários CSA's, como pode a comunidade de NA decidir se vai ou não formar um CSMetro adicionando as novas áreas? A consideração principal tem que ser de função, não de forma. A existência de um capítulo sobre comitês metropolitanos no *Guia para Serviços Locais* não é por si só, motivo suficiente para se criar um CSMetro na sua cidade. Um comitê de serviços metropolitano deve ser criado somente se realmente preencher as necessidades verdadeiras de Narcóticos Anônimos no seu local.

Os comitês metropolitanos geralmente são formados em comunidades metropolitanas maiores servidas por mais de um CSA. Se a sua grande área estiver se dividindo em várias áreas menores que servirão cidades separadas, provavelmente não haverá necessidade de formar um comitê metropolitano. Cada um dos novos comitês de área pode administrar os serviços diretos dentro das suas próprias comunidades sem criar conflitos ou redundâncias.

(1) Por conveniência, estaremos usando a palavra "cidade" (no singular) para nos referir a qualquer grande área metropolitana a seus arredores, mesmo que a maioria de tais áreas metropolitanas na verdade, seja composta de um numero de cidades adjacentes e distritos não incorporados que até atravessam fronteiras estaduais e municipais. Exemplos de tais cidades incluem: Nova York, Los Angeles, Chicago, São Paulo, Cidade do México, Tóquio e Londres.

COMITÊ DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS DE ÁREA



Se a necessidade de haver serviços compartilhados entre os vários CSA's na sua cidade for limitada a apenas um ou dois tipos de serviço – vamos supor, coordenação de H&I com a administração de uma cadeia municipal ou coordenação de IP com a mídia – vocês podem estabelecer um comitê de serviços compartilhados para focalizar apenas estas esferas de serviço. Mas, se a necessidade de compartilhar serviços abrange mais de um ou dois tipos de serviço, provavelmente vão desejar estabelecer um CSMetro que coordene os serviços através de um sistema de subcomitês. De outra maneira, com todos os CSA's tendo que se envolver diretamente em três ou quatro comitês de serviços compartilhados, com certeza haverá burocracia, confusão e controvérsia demais para valer a pena. A idéia por trás da decisão de se criar ou não um CSMetro é de se manter as coisas simples, baseando-se nas necessidades locais.

Se a necessidade de coordenar serviços compartilhados não é permanente, limitada a apenas alguns eventos, tais como oficinas conduzidas em conjunto ou atividades sociais, as áreas na sua comunidade de NA não precisam formar um comitê efetivo para organizar estes eventos. Medidas simples, mutuamente aceitáveis, elaboradas para cuidar daquela oficina ou atividade social, podem ser tomadas cada vez que for planejado, sem ter que criar mais um corpo de serviço. Mas, se a necessidade for algo constante – por exemplo, uma reunião mensal com orador de múltiplas áreas – provavelmente sua comunidade de NA vai desejar estabelecer um comitê de serviços compartilhados que seja efetivo para coordenar o evento.

A FUNÇÃO, NÃO A FORMA

É sempre bom lembrar que, é claro, sua comunidade de NA pode organizar seus serviços da forma que achar melhor. Examine as necessidades de serviço entre suas áreas, experimente, e descubra o que funciona melhor para vocês. Os comitês de área da sua cidade podem querer experimentar alguma variante do modelo do CSMetro, mantendo algumas funções sob a administração dos subcomitês dos CSA's enquanto o CSMetro coordena o restante delas. Ou vocês podem escolher manter todos os serviços diretos nos comitês de área, estabelecendo um CSMetro para servir apenas como um fórum onde os subcomitês dos CSA's possam compartilhar e coordenar seus trabalhos em conjunto. Seja qual for a forma que encontrarem para coordenar os serviços de NA dentro da sua comunidade, esta é perfeitamente aceitável, mesmo que você não a veja descrita dentro de um manual de serviços de NA, desde que esta forma sirva verdadeiramente aos melhores interesses da sua

comunidade de NA e não entre em conflito com as nossas Doze Tradições ou nossos Doze Conceitos para Serviço em NA.

ÁREAS MULTIPLAS

Se o comitê de área que serve sua cidade estiver se dividindo e vocês tiverem decidido não formar um CSMetro, existem mais três assuntos a considerar. Primeiro, quando forem definir as novas fronteiras (limites) e analisar e dividir as responsabilidades de serviço entre as novas áreas, fiquem atentos para os locais onde possíveis futuros conflitos de território possam surgir. Num mundo ideal, tais conflitos não aconteceriam. Entretanto, nosso mundo é longe de ser ideal, e conflitos acontecem de vez em quando. Já que não dá para evitar tais conflitos totalmente, o melhor que podemos fazer é estarmos preparados para eles. No processo de dividir o CSA da sua cidade, incorpore dentro dos novos procedimentos de cada novo CSA, uma política de resolver conflitos com outras áreas. Talvez vocês não consigam evitar tais conflitos, mas podem se preparar para lidar com eles de modo eficiente.

Segundo, examine seu plano de divisão para qualquer ponto fraco nas novas áreas que estão sendo criadas. Por exemplo, a Área 2 possui poucos membros envolvidos no trabalho de H&I neste momento, mas atende a vários centros de tratamento e instituições corretivas? Não tem ninguém prestando serviço no subcomitê de IP da Área 4? Será uma sobre carga manter todas as linhas de ajuda separadas, uma em cada novo CSA? Talvez, pontos fracos em potencial como estes não o convençam a formar um CSMetro agora, mas devem servir para alerta-los para a possibilidades de que as novas áreas dentro da sua cidade poderão precisar trabalhar em conjunto futuramente. Tentem incluir no seu plano de divisão meios para que as áreas da sua cidade possam cooperar umas com as outras, para que os serviços de NA continuem sendo realizados para atender aqueles que precisam deles.

Finalmente, mesmo que o seu comitê esteja se dividindo sem formar um comitê metropolitano neste momento, seria interessante deixar em aberto para futura consideração, a opção de um CSMetro. Mantenham contato entre suas novas áreas, mesmos que seja apenas para a troca regular de informações e idéias. Planejem a realização de oficinas conjuntas, reuniões com oradores, e eventos sociais, mantendo abertas as linhas de comunicação. Já que suas novas áreas estarão passando por experiências parecidas ao mesmo tempo, é muito provável que também se deparem com desafios parecidos, e poderão fornecer umas às outras uma sabedoria valiosa. Talvez vocês até descubram que seus novos CSA's estão enfrentado obstáculos não previstos, requerem uma união, para poder continuar realizando os serviços de NA de forma efetiva. Por este motivo, recomendamos que as áreas da sua cidade reconsiderem a cada ano, durante os próximos anos, a ideia de formar um comitê metropolitano de serviços.

POR QUE NÃO UMA REGIÃO METROPOLITANA?

Antes de fecharmos esta análise da divisão de áreas, existe uma questão a ser levantada: Na divisão de um CSA extremamente grande que serve a uma cidade principal, por que não formar uma região metropolitana em vez de um CSMetro?

Primeiro, existe a própria natureza da região de NA a considerar. Nossos comitês regionais servem como fóruns para desenvolvimento de recursos de suas áreas-membros e não como provedores primários de serviços diretos. Assim como os comitês de área em crescimento muitas vezes descobrem que as responsabilidades da administração dos serviços os está obrigando a reduzir sua função de apoiar os grupos, também o comitê regional que está ocupado demais com a administração dos serviços diretos, terá dificuldades em se concentrar no desenvolvimento dos recursos de área. A região que faz apenas uma coisa tem boas chances de fazê-la bem. A região metropolitana, ao tentar fazer muitas coisas ao mesmo tempo, poderá encontrar dificuldades para fazer qualquer uma delas bem feita.

Segundo, existe uma extensa variedade de experiências de serviços que são partilhadas entre CSA's no nível regional para ser considerada. Na região que serve um território extenso, áreas rurais, áreas de cidades pequenas, e áreas de cidades maiores, estas se juntam para compartilhar vários tipos de idéias sobre todas as suas mais diversas circunstâncias. Esta variedade é a força maior dos mais bem sucedidos comitês regionais, oferecendo novas e diferentes perspectivas de serviço a todas as

áreas-membros. Áreas que se juntam a uma região metropolitana limitariam seu acesso apenas às experiências de outras áreas que tem virtualmente as mesmas histórias, desafios e idéias. Experiências limitadas como estas talvez não sejam suficientes para estimular a inovação de novas idéias para novos serviços e novas respostas para problemas novos.

Terceiro, considerem que frequentemente as regiões que servem tanto às comunidades rurais quanto metropolitanas, geralmente dependem das suas áreas maiores para a maior percentagem das suas verbas operacionais. Criar uma região metropolitana poderia devastar financeiramente à região, deixando-a incapaz para servir. Isto poderia afetar seriamente as outras áreas e até NA como um todo.

Encorajamos as comunidades de NA com múltiplas áreas que tenham uma necessidade de coordenar vários serviços comuns dentro da cidade, a formar comitês de serviços metropolitanos em vez de regiões metropolitanas. Desta forma, os serviços dentro da cidade são administrados responsavelmente e o resto da região continua intacto e solvente, livre para se concentrar no desenvolvimento de recursos para todas as suas áreas-membros e capaz de oferecer uma variedade de experiências, forças, e esperanças aos CSA's na região toda.

O COMITÊ DE SERVIÇOS METROPOLITANO (CSMetro)

Um comitê de serviços metropolitano administra um único conjunto de subcomitês dentro de uma cidade que tem mais de um CSA. Com os serviços diretos da cidade consolidados pelo CSMetro, os comitês de área da comunidade são deixados livres para proporcionar apoio aos grupos.

Por ser conveniente, estaremos usando a palavra “cidade” (no singular) para nos referir a qualquer grande área metropolitana e seus arredores, mesmo que a maioria de tais áreas metropolitanas, na verdade, seja composta de várias cidades adjacentes e distritos não incorporados que até atravessam fronteiras estaduais e municipais. Exemplos de tais cidades incluem Nova York, Los Angeles, Chicago, São Paulo, Cidade do México, Tóquio e Londres.

No capítulo anterior, examinamos a divisão do CSA de uma cidade em múltiplas áreas e alguns dos critérios que poderiam levar a criação de um comitê de serviços metropolitano. Aqui, antes de falar sobre o funcionamento de um sistema, vamos olhar para alguns dos motivos pelos quais áreas múltiplas dentro da mesma cidade podem querer consolidar seus serviços através da criação de um CSMetro e os processos pelos quais podem realizar isso.

POR QUE CONSOLIDAR?

Por que áreas múltiplas dentro de uma comunidade maior querem formar um comitê de serviços metropolitano? Há três razões principais. A primeira é que a consolidação dos serviços da cidade pode ajudar a comunidade de NA a administrar mais eficientemente as atividades dos seus subcomitês. Em vez de ter de arcar com os custos administrativos de, digamos, cinco conjuntos separados de subcomitês de áreas, apenas um conjunto de subcomitês metropolitanos teria que ser custeado. O tempo e energia gastos com a administração de múltiplos conjuntos de subcomitês pode ser substancialmente diminuído com um único conjunto de subcomitês para administrar, sendo também mais fácil obter os recursos humanos necessários para o funcionamento destes subcomitês, ainda que estes subcomitês sirvam territórios maiores, do que seria equipar 3 ou 4 vezes este numero de subcomitês.

A segunda é que a consolidação dos serviços metropolitanos pode a identificação e a localização dos recursos de NA dentro da cidade para os membros, grupos, e para a comunidade em geral. Uma única linha de ajuda é bem mais fácil de administrar e custa menos que várias linhas dentro da mesma cidade, sendo mais simples para as pessoas em qualquer lugar da cidade entrar em contato com Narcóticos Anônimos. Os contatos com cadeias, instituições, e outras organizações municipais podem ser coordenados da mesma forma, aumentando significativamente a eficácia das comunicações de H&I. Ao prover uma única fonte para as informações públicas sobre NA, qualquer pessoa em qualquer lugar da comunidade pode se informar sobre nosso programa com facilidade. E também, uma

única lista de reuniões de NA para a cidade inteira, geralmente, é bem mais útil do que meia dúzia de listas cobrindo áreas separadas.

A terceira é que, a consolidação dos serviços de NA da cidade pode ajudar o comitê de serviços regional a trabalhar melhor. Na ausência de comitês metropolitanos, alguns CSR's tentaram preencher a lacuna, provendo listas de reuniões consolidadas, linha de ajuda, serviços de H&I e de IP, e até postos para vendas de literatura dentro de cidades que tenham áreas múltiplas. Embora bem intencionados, tais serviços diretos tem conduzido estas regiões a concentrarem suas energias em apenas uma parte de suas áreas-membros. Isto deixa as outras áreas – e, em particular, as comunidades subdesenvolvidas – sem o benefício do desenvolvimento dos recursos dos serviços que é o trabalho que os comitês regionais fazem melhor. Quando os CSA's dentro de uma mesma cidade consolidam e administram, eles mesmos, os serviços metropolitanos, liberam o comitê regional para realizar aqueles serviços que costuma fazer com mais eficiência, e para fazê-lo para todas as áreas da região.

O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO

Imagine que todos os CSA's da sua cidade decidiram que querem consolidar seus serviços através da criação de um comitê metropolitano. Qual é o processo de combinar dois, ou cinco, ou nove conjuntos de subcomitês numa única e harmoniosa entidade de serviço? As considerações sobre os processos de consolidação são muito parecidas com as envolvidas na divisão de um CSA que serve uma cidade inteira, descritos no capítulo anterior, só que ao contrário.

1. Inventariar os serviços e recursos atuais dentro das áreas afetadas.
2. Depois, examinar as necessidades para serviços em toda a comunidade.
3. E, finalmente, juntar os recursos e necessidades em um programa de serviços metropolitanos.

Se todas estas coisas forem feitas antes da ativação do CSMetro, a transição para serviços consolidados será a mais harmoniosa possível.

Inventário dos Serviços e Recursos

O inventário dos serviços e recursos atuais de NA é provavelmente a fase mais fácil do processo de consolidação, porque ele é muito concreto. Para todos os CSA's interessados em participar no comitê metropolitano, é necessário reunir os seguintes itens:

- Listas de diretrizes, procedimentos, orientações e/ou regulamentos dos CSA's.
- As orientações para todos os subcomitês.
- Uma lista de todos os projetos e compromissos atuais.
- Uma lista das realizações do passado.
- Uma lista de pessoal contendo todos os servidores administrativos, coordenadores dos subcomitês, membros e responsabilidades dos subcomitês e RSG's.
- Orçamento de todas as atividades das áreas.

Análise das Necessidades de Serviços

O processo de consolidação oferece à sua comunidade de serviço uma oportunidade única. Enquanto estão no processo de examinar e reorganizar os serviços de NA, também podem examinar detalhadamente a sua cidade e analisar os esforços de serviços sob medida, para levar a mensagem com o máximo de impacto.

Para esta análise, talvez seja necessário ter uma conferência dos servidores administrativos e coordenadores dos subcomitês de cada uma das áreas interessadas em participar do CSMetro. Examinem sua cidade e sua comunidade de NA, como são, e desenvolvam uma idéia das reais necessidades da sua cidade:

O QUE SE DEVE ESTUDAR

1. Onde os grupos na sua cidade se reúnem – e onde eles **NÃO** se reúnem?
2. Como são os bairros na sua cidade no que diz respeito aos seguintes itens: geografia, densidade de população, inclinação política, estabilidade econômica, etnia, e orientação religiosa?
3. Quais são os tipos de instituições religiosas, cívicas, governamentais e da mídia que existem em sua cidade? O que elas fazem? Onde estão suas centrais? Como são organizadas? Que território geográfico elas servem? Instituições a serem consideradas são cadeias, tribunais, serviços sociais e psiquiátricos, casas religiosas, jornais, revistas, emissoras de rádio e de TV (inclusive TV a cabo), organizações de serviços, centros médicos e instituições de tratamento.

PORQUE SE DEVE ESTUDAR

1. Se houver alguns vazios no mapa de recuperação da cidade, talvez o comitê metropolitano possa querer considerar o desenvolvimento de serviços de longo alcance para ajudar a iniciar novos grupos nestes locais.
2. Para fazer com que os esforços de H&I e de IP sejam efetivos precisamos entender nossas comunidades e as pessoas que moram nelas, e depois, agir de acordo. Uma abordagem que funcione bem em um bairro pode falhar desastrosamente em outro.
3. Muito de nossos contatos com adictos e com a comunidade como um todo, vêm das interações com as instituições da cidade. Para efetivamente mapear as estratégias de H&I e de IP precisamos ter um entendimento abrangente da estrutura institucional das nossas comunidades.

Uma análise como esta pode ajudar a identificar os tipos de serviços que seu comitê metropolitano pode querer implementar para preencher as necessidades dos grupos de NA na sua cidade, ajudar novos grupos a se estabelecerem, alcançar o adicto que ainda sofre dentro da comunidade e, ainda, informar aos membros da comunidade como um todo sobre nossa Irmandade.

O Plano para o Metropolitano

Depois que os recursos atuais das áreas foram inventariados e as necessidades dos serviços da comunidade como um todo analisadas, Chega à hora de juntar ambos no novo programa de serviços metropolitanos. Que tipos de subcomitês devem ser organizados para preencher as necessidades da sua cidade? E, que tipos de recursos para os serviços já existem entre as áreas que estão participando do processo de consolidação do novo CSMetro? Para cada subcomitê a ser criado no novo CSMetro, desenvolva o seguinte:

- *Orientações*, aproveitando o máximo possível os procedimentos desenvolvidos pelas áreas com os quais os membros já estejam familiarizados.
- *Metas*, alvos específicos de atuação, em ordem de prioridade.
- *Planos de Trabalho*, descrições passo a passo de como estes alvos de atuação serão atingidos, inclusive com programação de tempo.
- *Orçamentos*, ligados às metas e planos de trabalho, mostrando a quantidade de dinheiro que a comunidade de NA precisará investir para a realização dos serviços.
- *Listas dos Voluntários*, combinando as listas dos membros já envolvidos nos vários subcomitês de cada área do CSMetro.

É preciso não esquecer de desenvolver os procedimentos básicos para o próprio comitê metropolitano. Montem também um orçamento para as despesas administrativas do CSMetro que cubra o aluguel da sala de reuniões, custos de xérox e envio de atas, etc.

Um Novo Foco para os CSA's

Uma vez que o programa de consolidação dos serviços para o CSMetro esteja desenvolvido, pode ser muito útil resolver alguns assuntos internos entre os comitês de área que estarão prosseguindo em novas bases, uma vez que o CSMetro comece a operar totalmente. Qual território cada CSA vai servir? Quantos grupos se reúnem em cada área? Que tipo de orçamento cada CSA precisará para conduzir suas próprias operações, e quanto dinheiro o CSMetro precisará das áreas?

Revisão da Irmandade

O ultimo passo antes da implementação do plano de consolidação metropolitano é obviamente, uma revisão feita pela Irmandade. Envie o plano para todos os grupos das áreas a serem servidas pelo novo CSMetro – ou se for possível, realize um fórum ou uma série de oficinas para receber comentários diretamente dos membros. Uma vez que os comentários dos grupos tenham sido recebidos, considerados, e incorporados no plano, este deve ser apresentado mais uma vez para a aprovação dos comitês de área que pretendam se juntar ao CSMetro. Uma vez que o plano seja aprovado, os CSA's podem começar a concentrar a maior parte da sua energia no apoio aos grupos, enquanto o CSMetro coordena os serviços diretos consolidados de NA na comunidade inteira.

Lembretes do Processo

Antes de abandonar a discussão do processo de consolidação, aqui estão três considerações que devem ser mantidas em mente durante o planejamento das suas atividades:

1. Somente as áreas que desejam ser servidas pelo comitê metropolitano devem participar na consolidação dos serviços da cidade.
2. Mantenha o comitê regional totalmente informado de cada etapa do processo de consolidação. A boa comunicação assegurará o apoio das outras áreas da região para o desenvolvimento do seu comitê metropolitano e controlará o “nervosismo” nas áreas que não estão diretamente envolvidas ou afetadas pelo processo de consolidação dos serviços dentro da sua cidade. Se você ficar muito pressionado no processo de consolidação, as sugestões informadas das áreas podem ajudá-lo a se acalmar.
3. Você é encorajado a entrar em contato com o World Service Office a qualquer momento para pedir informações adicionais sobre a formação de um CSMetro, inclusive para obter endereços de outras áreas e comitês metropolitanos que já passaram por esse processo.

OS CSA's DENTRO DE UM AMBIENTE METROPOLITANO

No capítulo anterior, falamos sobre a divisão das áreas. Aqui nós examinamos a consolidação dos serviços de áreas. Mas, uma vez que um comitê de serviços metropolitano tenha se estabelecido, como ficam os CSA's? Como as áreas e o metropolitano se relacionam? E o que os CSA's fazem depois que as responsabilidades para os serviços diretos tenham sido consolidadas sob a cobertura do CSMetro?

Responsabilidades dos CSA's

As responsabilidades dos CSA's dentro do ambiente metropolitano são muito simples. Primeiro, um CSA como este fornece local e formato que facilite a partilha das experiências, força e esperança dos grupos, entre os RSG's. Segundo, os CSA's normalmente são o meio pelo qual os grupos adquirem literatura e material. Terceiro, o CSA continua se comunicando diretamente com seu comitê de serviço regional, através dos seus MCR's, ajudando a prover o CSR com a orientação que vem dos grupos da área. Quarto, o comitê de área liga diretamente seus grupos ao comitê

metropolitano de serviços dentro da comunidade. E, quinto, já que os grupos sustentam os serviços locais com contribuições diretas aos seus comitês de área, o CSA é responsável por custear o CSMetro que está administrando os serviços locais consolidados da comunidade.

Comunicações

Nosso Oitavo Conceito nos lembra que “A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiências das nossas comunicações”. Este Conceito é especialmente vital na relação entre um comitê metropolitano e suas áreas-membros. O CSMetro administra os serviços dentro da cidade em prol de todos os grupos da comunidade, mas os grupos em si não mandam nem representantes nem fundos diretamente ao CSMetro; cada grupo do CSMetro delegou esta responsabilidade ao CSA ao qual pertence. Portanto, todas as informações sobre os projetos do CSMetro, inclusive sobre dinheiro e recursos humanos necessários para cada projeto, tem que ser comunicado aos grupos através de comitês de área do metropolitano. Da mesma forma, as informações sobre necessidades e preocupações dos grupos com relação aos serviços na cidade tem que ser comunicados ao CSMetro através dos CSA's. Comunicações regulares entre o CSMetro e os comitês de área ajudam a manter clara a prestação de contas do CSMetro à comunidade de Narcóticos Anônimos, assegurando que a autoridade dos serviços consolidados que foi delegada ao CSMetro está sendo usada responsabilmente. Uma boa comunicação também dá aos grupos as informações de que necessitam para que tomem decisões informadas sobre como distribuir as verbas com as quais eles sustentem a estrutura de serviço.

Os Participantes do CSA

Um comitê de área servido por um CSMetro precisa somente de um mínimo de estrutura para cumprir suas funções. Já que um CSA que pertence a um CSMetro não tem subcomitês próprios e suas responsabilidades administrativas são poucas, ele pode ser composto primariamente de representantes de serviço de grupos. Um CSA precisará eleger um coordenador, secretário, tesoureiro, e pessoa responsável pela distribuição de literatura e material.

O comitê de área também elege dois membros do comitê regional (MCR's) para servirem em seu nome. As responsabilidades dos MCR's estão descritas no capítulo anterior sobre comitês de serviço de área. Os MCR's não precisam ser escolhidos dentre os atuais RSG's. Se um RSG for eleito para servir como MCR, recomendamos que entregue seu encargo de RSG. O peso da sua responsabilidade como MCR será suficiente para ter que ainda continuar servindo como RSG.

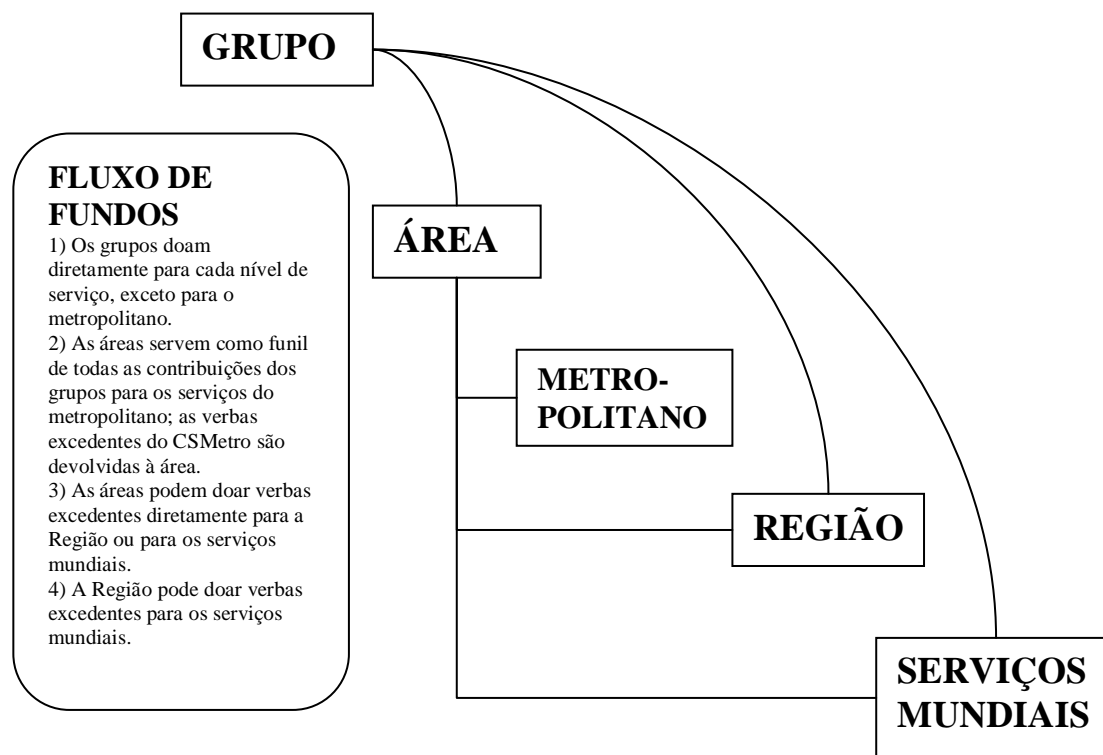
Nos CSA's que pertencem a um comitê de serviços metropolitano existe um encargo de serviço a preencher que os outros comitês de área não têm: o membro do serviço metropolitano (MCM). O MCM representa a área dentro do CSMetro, uma função similar à do RSG dentro de um CSA, com uma exceção: diferentemente dos RSG's, o MCM não participa das assembléias regionais. Como o nome sugere, os MCM's são membros plenos do CSMetro, servindo tanto aos interesses de sua área quanto da comunidade metropolitano inteira de NA e funcionando ainda como ponte de comunicação entre sua CSA e o CSMetro. O numero de MCM's que seu comitê de área deve optar por ter depende do numero total de áreas participantes no seu comitê metropolitano – quanto menor for o numero de áreas participantes, maior o numero de MCM's que o CSMetro precisará ter para operar com eficiência. Assim como para a posição de MCR, os MCM's não precisam ser escolhidos dentre os atuais representantes de serviço de grupos, e aqueles RSG's que forem escolhidos para servirem como membros do comitê metropolitano, devem entregar seus encargos nos grupos para evitar a sobrecarga.

Necessidades Financeiras dos CSA's

As necessidades financeiras diretas de um comitê de área servido por um CSMetro, comparadas àquelas de um CSA com todas as funções de serviço, são relativamente pequenas. Deve-se alugar uma sala com tamanho suficiente para reunir confortavelmente os RSG's da área. A literatura tem que ser comprada e estocada para ser adquirida pelos grupos. As atas das reuniões têm que ser copiadas e enviadas aos representantes de grupos. Além destas, são poucas as despesas de um CSA metropolitano.

Entretanto, cada CSA servido por um CSMetro recebe todas as contribuições entregues por seus grupos para serem usadas na administração dos serviços locais de Narcóticos Anônimos. Para que um plano de consolidação metropolitana seja efetivo, as áreas-membros não devem reter mais dinheiro

do que o absolutamente necessário para pagar suas despesas mínimas. As áreas metropolitanas devem trabalhar bem próximas aos seus CSMetros para assegurar que a quantidade suficiente de verbas esteja sendo coletada e repassada ao CSMetro para sustentar os serviços diretos na comunidade. Qualquer excesso de verbas do CSMetro deve ser periodicamente dividido e devolvido às áreas.



Organização do Comitê Metropolitano

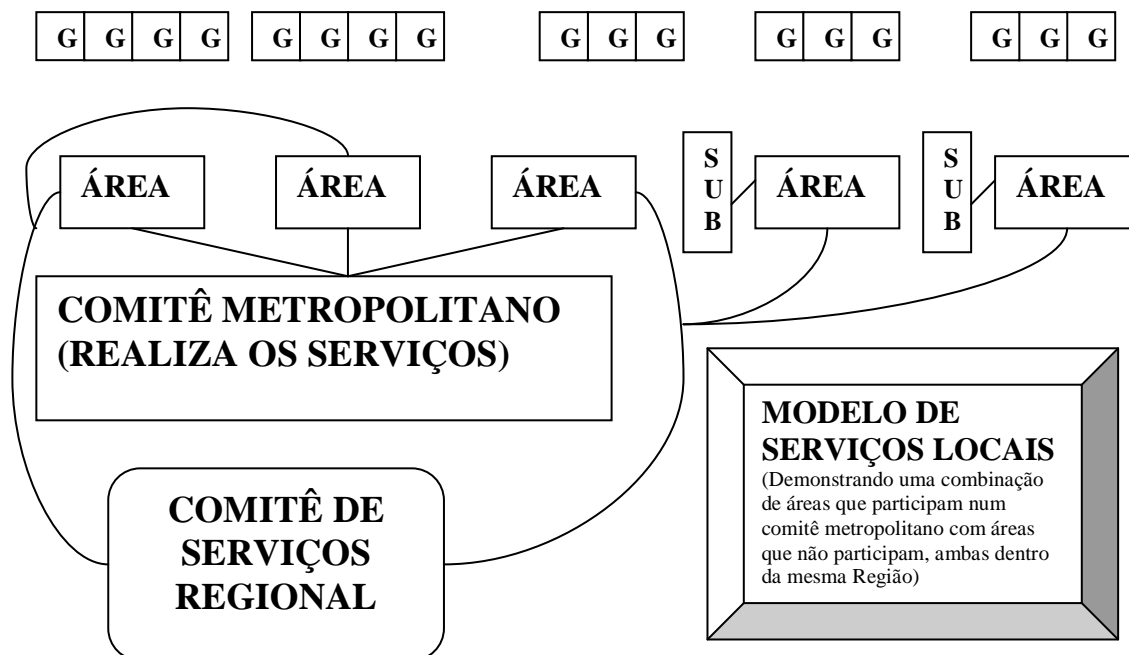
Os comitês de serviço metropolitano são organizados de maneira muito semelhante aos CSA's, descritos em capítulo anterior neste guia, com exceção de que recebem seu custeio das áreas-membros em vez de ser diretamente dos grupos. Os participantes de um CSMetro incluem os MCM's eleitos por suas áreas-membros e mais os servidores administrativos e coordenadores dos subcomitês, todos eleitos pelo próprio CSMetro. Os metropolitanos realizam os mesmos serviços descritos no capítulo anterior deste guia sobre comitês de áreas, com uma exceção: os CSMetros não elegem membros do comitê regional e não participam diretamente no comitê regional. Entretanto, os coordenadores dos subcomitês dos CSMetros mantêm contato com os membros do CSR que tenham designações de recursos dentro dos seus respectivos ramos de serviço.

AS DIVISÕES DE ÁREA EM CIDADES SERVIDAS POR UM CSMetro

Finalmente, uma palavra sobre as divisões dos CSA's em comunidades metropolitanas. Às vezes, como foi notado no capítulo anterior, os comitês de área se tornam grandes demais para funcionar com eficiência, requerendo uma divisão. Isto não é um grande problema para a área-membro de um CSMetro porque sua divisão não vai afetar os serviços diretos, somente o número de RSG's que participam naquela reunião do CSA. O principal interesse na divisão de um CSA que pertencer a um CSMetro é assegurar que a divisão seja feita para enriquecer o apoio aos grupos, para nada mais.

O capítulo anterior oferece muitas orientações sobre o processo de divisão de uma área. São especialmente relevantes os parágrafos sobre a escolha dos novos limites (fronteiras) das áreas. Uma vez que um plano seja desenvolvido, um consenso de todos os grupos da área existente tem que ser

feito antes da divisão em si. Tendo o consentimento dos grupos, os novos CSA's podem começar a se reunir de imediato.



O COMITÊ DE SERVIÇO REGIONAL

INTRODUÇÃO

Cada elemento da estrutura de serviço de Narcóticos Anônimos – seja um grupo, quadro de serviços ou comitê – existe para servir as necessidades daqueles que o criou. Por exemplo, os grupos de Narcóticos Anônimos têm reuniões onde os membros podem compartilhar sua recuperação uns com os outros e levar a mensagem de \na diretamente ao adicto que ainda sofre. Os comitês de serviço de área fornecem os serviços diretos que ajudam os grupos a trabalhar melhor e a levar a mensagem mais longe do que poderiam sozinhos. Neste capítulo, nós vamos focalizar os *comitês de serviço regionais (CSR's)*. Os comitês regionais normalmente não prestam serviços diretos – quer dizer que não administram linhas de ajuda, não organizam painéis de H&I, nem realizam os programas de informação ao público. As regiões são formadas simplesmente para reunir e desenvolver os recursos para os serviços locais que podem ser aproveitados tanto pelos grupos quanto pelas áreas no melhor cumprimento de suas responsabilidades.

Que tipo de recursos são desenvolvidos pelo comitê regional, e como ele os desenvolve?

- Membros individuais do comitê recebem *designação de recursos* em cada campo de serviço, agindo como contatos informados para os subcomitês de áreas.
- Os comitês regionais organizam *fóruns de serviço* para destacar e aumentar as habilidades nos vários ramos de serviço. Os temas dos fóruns variam de como manter eficazes as reuniões de Narcóticos Anônimos, até como começar e coordenar os trabalhos dos subcomitês de áreas.
- A *assembléia regional*, conduzida pelo menos uma vez por ano pelo CSR, reúne os representantes dos grupos junto aos DR's para discutirem os assuntos que afetam a Irmandade mundial.

Neste capítulo, na maior parte do tempo, vamos examinar o modelo básico de um CSR, um plano simples e não oneroso, para reunir os recursos de serviço a serem utilizados por todos os grupos e áreas da região. Um apêndice deste capítulo descreve algumas variações no modelo básico que algumas regiões utilizam para melhor preencher as necessidades locais. Nós encorajamos seu CSR a experimentar este modelo para descobrir maneiras de melhor servir a comunidade local de NA, sempre lembrando de manter as coisas simples.

OS PARTICIPANTES DO COMITÊ REGIONAL

Membros do comitê regional (MCR's) formam o núcleo do CSR, complementado pelos DR's. Algumas regiões também escolhem membros de comitês para curto e longo prazos, por seus talentos especiais de executar tarefas específicas.

Os membros do comitê regional (MCR's)

Os membros do comitê regional têm uma grande função. Nas reuniões do CSR eles compartilham uns com os outros informações sobre as experiências das suas respectivas áreas. Entre as reuniões do comitê regional, eles fornecem suas áreas com informações e contatos das outras áreas.

Durante o ano, os MCR's servem como pontos de contato entre os serviços mundiais e os grupos de NA nas suas áreas. Seus relatórios à região fornecem ao delegado regional uma melhor idéia de onde concentrar as energias dos serviços mundiais.

Os membros do comitê regional têm vários papéis no comitê regional. Cada ano, três MCR's são eleitos para servir como coordenador do comitê regional, secretário, e tesoureiro. Outros recebem *designações de recursos*, que serão discutidos mais adiante neste capítulo. Independente das suas responsabilidades adicionais, os MCR's continuam servindo nos comitês regionais como MCR's. Mais detalhes sobre o papel do MCR podem ser encontrados no capítulo sobre os comitês de serviço de área.

Delegado Regional (DR)

O delegado regional serve principalmente como contato entre os serviços mundiais de NA e a comunidade local de Narcóticos Anônimos. Por um lado, o DR fornece as informações sobre os atuais projetos mundiais ao comitê regional. Por outro lado, o DR oferece uma perspectiva local aos trabalhos dos serviços mundiais. Cada ano durante sua gestão de dois anos, ele ou ela participa na World Service Conference (WSC) como participante pleno, pois mesmo que o DR seja eleito e preste contas à assembleia regional, ele/ela não é um mero mensageiro. O DR é selecionado pelos representantes de serviço dos grupos e MCR's para atuar nos melhores interesses de NA como um todo, não somente como um advogado das prioridades da sua própria comunidade de NA.

De tempos em tempos, os serviços mundiais pedem a opinião dos DR's para certas questões. Muitas vezes, os próprios DR's respondem, porém em assuntos de interesse geral, eles podem sentir que precisam discutir mais antes de responder. Nessas horas eles podem pedir ao comitê regional para colocar o assunto na agenda da sessão de partilha. Com esta base na consciência coletiva da região, os DR's podem ter a certeza de que a resposta que estão oferecendo aos serviços mundiais é uma resposta bem pensada. Se parecer que o assunto possa seriamente afetar Narcóticos Anônimos como um todo, os DR's podem até achar melhor levar diretamente a discussão à Irmandade de NA, pedindo ao comitê regional para organizar um fórum de serviços sobre o tema.

Delegado Regional Suplente (DR Suplente)

O delegado de serviço da região trabalha junto com seu suplente. O suplente também é um participante pleno no CSR. Muitas vezes, O DR consulta seu suplente, solicitando perspectivas diferentes sobre os assuntos dos serviços mundiais, procurando envolver o suplente para ajudar com a carga de trabalho.

Os DR's suplentes são bem vindos para assistir a reunião anual da World Service Conference acompanhados por seus DR's; entretanto, somente serão reconhecidos como participantes plenos na World Service Conference no caso de ausência do DR.

Os DR's suplentes assistem as reuniões do comitê regional e a assembléia regional, oferecendo apoio onde puderem e aprendendo o serviço enquanto o realizam. No final dos seus termos, provavelmente os DR suplentes serão candidatos mais promissores para o serviço de delegado titular da região.

Membros adicionais

Além dos MCR's, o DR, e o DR suplente, muitas regiões elegem membros adicionais de tempos em tempos. Regiões que fazem convenções ou que tem escritórios normalmente convidam os coordenadores dos quadros ou comitês para participarem no CSR. Outros membros adicionais do CSR são chamados pelo comitê porque possuem um conhecimento especial não encontrado entre os MCR's atuais. Outros membros adicionais são escolhidos para terem designação de recursos a longo prazo; outros, para ajudarem com projetos específicos de curto prazo. Membros adicionais do CSR podem ser escolhidos pelo comitê regional provenientes de qualquer lugar. Mas, é sugerido que as regiões evitem sobrecarregar os recursos de liderança dos subcomitês efetivos dos CSA's para preencherem as designações de recursos do CSR. Aos membros adicionais de longo prazo normalmente são dados todos os direitos de participação no comitê regional. Os membros temporários normalmente recebem o direito de participar somente em assuntos que especificamente afetem seus projetos.

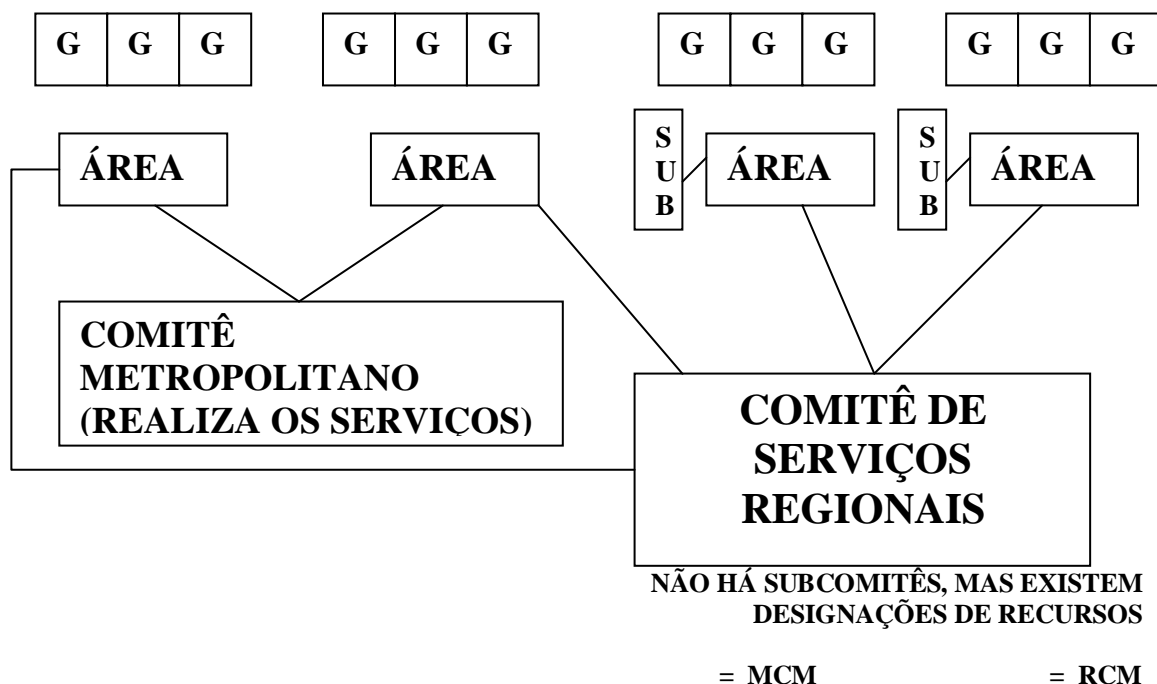
DESIGNAÇÕES DE RECURSOS

Alguns MCR's são eleitos para servirem como servidores regionais e a outros são dados *designações de recursos*. Estes MCR's se responsabilizam por tornarem-se as pessoas mais bem informadas possíveis em esferas particulares de serviço, que podem ser:

- Trabalhos com traduções,
- Relações Públicas,
- Serviço de hospitais e instituições,
- Coordenação de uma linha de ajuda e
- Longo alcance

Pessoas com designações de recursos regionais têm como parte do seu trabalho conhecer os manuais e boletins sobre sua esfera de atuação da forma mais completa possível. Embora este conhecimento não os torne "autoridades" ou "diretores", eles despendem o tempo necessário para se manterem em contato com o coordenador da área ou com os subcomitês metropolitanos dentro de sua esfera de serviço e, se for solicitado, ajudam a resolver problemas de serviço locais. As pessoas com designações de recursos podem fazer isto individualmente, ou através de sessões freqüentes e informais de partilha, com os coordenadores dos subcomitês locais. Se um CSA não tiver um subcomitê de H&I, IP, ou de linha de ajuda, o CSA pode pedir ajuda da pessoa com esta designação de recurso específica para formar um. Finalmente, as pessoas com designações de recursos da região servem como intermediários nos seus ramos específicos de serviço entre os subcomitês de área ou metropolitanos e as agências governamentais estaduais ou federais.

MODELO DOS SERVIÇOS REGIONAIS SEM OS SUBCOMITÊS REGIONAIS



REUNIÕES DO COMITÊ REGIONAL

Nas reuniões do CSR, o comitê tenta obter uma idéia sobre as necessidades dos seus próprios grupos e áreas tanto quanto da Irmandade mundial. A partir dos relatórios dos MCR's, o DR fala um pouco sobre os desenvolvimentos dos serviços mundiais. O restante da reunião é gasto em uma sessão de partilha que traça a base para as discussões do fórum de serviço e dos planos para a assembléia regional.

A sessão de partilha na reunião do comitê regional começa com uma discussão sobre os desafios e inovações revelados pelos MCR's. Se um subcomitê de uma das áreas houver adotado uma nova maneira de abordar um trabalho específico, os MCR's talvez queiram passar um tempo discutindo-a para que possam levar aquela experiência aos seus comitês de área. Se uma das áreas tiver tido um problema que não tenha conseguido resolver sozinha, seu MCR pode pedir aos outros MCR's que falem sobre a experiência de suas áreas.

Às vezes, soluções podem ser encontradas dentro de um dos manuais de serviço de NA. Outras vezes, a questão não é de procedimento, mas de princípio. Então a sessão de partilha passa a focalizar especificamente as Doze Tradições e os Doze Conceitos para Serviço em NA, tentando ver como a simplicidade destes princípios poderia esclarecer uma situação confusa.

A sessão de partilha também pode ser uma oportunidade de discussão das questões dos serviços mundiais abordadas no relatório do DR. Essa oportunidade para o DR consultar os MCR's sobre as questões relativas ao trabalho dos serviços mundiais é crucial para a eficácia desse serviço. Essa parte da sessão de partilha também ajuda a preparar os MCR's para a assembléia regional anual, um evento patrocinado pelo comitê regional que reúne os representantes de serviço dos grupos para discutir os assuntos de importância mundial. Manter uma fluência nos assuntos dos serviços mundiais é duplamente importante para os MCR's, pois novos DR's e DR suplente são escolhidos entre eles.

Por causa da sua relativa informalidade, é especialmente importante que os comitês regionais mantenham boas relações entre seus membros. Se houver necessidade, a sessão de partilha fornece aos membros a oportunidade de exercer o Décimo Conceito de NA através do qual se pede "a retratação

por ofensa pessoal, sem medo de represália”. O comitê tomará o maior cuidado para ouvir tais agravos, sendo sensível e justo, se deseja manter as coisas funcionando bem.

Uma vez que a sessão de partilha do comitê esteja encerrada, segue-se para o trabalho de planejar os fóruns e a assembléia regional. A parte administrativa de uma reunião do CSR geralmente é conduzida por consenso em vez de votação. O processo enfatiza o desenvolvimento da consciência coletiva do CSR, que é o “pool” de recursos da região, quanto com o tipo de assuntos que estão sendo conduzidos: preparar para ajudar a região como um todo a se informar e desenvolver uma consciência coletiva.

FÓRUNS DE SERVIÇO

Na sessão de partilha, o comitê regional focaliza muito da sua atenção nas necessidades dos grupos e das áreas. Com esta perspectiva, o comitê fica em uma boa posição para considerar sua agenda de fóruns de serviço – que tipos de fóruns são necessários e onde. Fóruns de serviço regionais não somente atendem às necessidades ou problemas existentes como também antecipam desafios que podem vir a surgir futuramente dentro da comunidade de NA e ajudam os grupos e áreas a se prepararem para eles. Por exemplo:

- Um padrão pode ter se evidenciado na sessão de partilha, demonstrando a necessidade de desenvolver melhor o entendimento geral sobre o trabalho de IP entre os membros de NA.
- Uma área que esteja formando um novo subcomitê de H&I pode ter pedido ao comitê regional para conduzir um fórum para atrair membros para o subcomitê.
- Pode ser necessário um apoio especial para um comitê de área em transição, seja ele um grande comitê que esteja considerando dividir-se ou um comitê novo servindo uma nova área.
- Os serviços mundiais podem estar considerando uma ação que provavelmente afetará os grupos diretamente, requerendo uma discussão da Irmandade como um todo.
- Ou talvez esteja na hora de se realizar mais um fórum de serviços para grupos.

Estes são apenas alguns exemplos dos muitos, muitos assuntos que podem ser levantados nos fóruns de serviço regional. Os temas para os fóruns podem variar desde impostos e seguros para os comitês de serviço até apadrinhamento e trabalho de Décimo Segundo Passos – qualquer coisa útil para as áreas e grupos servidos pela região. Quaisquer que sejam as necessidades, o comitê regional consulta seu calendário, considera seus recursos, e desenvolve planos para os futuros fóruns.

Os fóruns de serviço regional normalmente são organizados pelo comitê regional inteiro, embora algumas vezes um pequeno comitê interino formado por MCR's e outros será formado para conduzir um fórum específico. Quando estiver planejando um fórum, o comitê regional deve consultar o comitê de área responsável pelo território onde o evento se realizará. Isto é especialmente importante nas regiões onde os comitês de área assumem a responsabilidade de organizar o local para o fórum, deixando o comitê regional livre para centralizar sua atenção no desenvolvimento da agenda para o fórum. Se o fórum estiver sendo organizado para servir uma área específica, o CSR deve envolver alguns membros daquele comitê de área para ajudar no desenvolvimento dos planos para o fórum.

O comitê regional pode utilizar uma variedade de recursos quando for desenvolver fóruns de serviço. Membros do comitê podem ter conhecimento de algum fórum similar que tenha sido realizado em uma região vizinha. Uma ligação telefônica para um membro daquele comitê regional e talvez um convite para participar, pode tornar acessível uma experiência extra ao fórum. Apoio adicional para os fóruns regionais pode estar disponível através do WSO. Uma grande variedade de boletins e manuais sobre temas e esferas específicas de serviço estão disponíveis. O WSO também pode oferecer descrições sobre fóruns que outras regiões tenham conduzido sobre assuntos similares. Para maiores informações e materiais, entre em contato com o WSO.

A ASSEMBLÉIA REGIONAL

Pelo menos uma vez por ano, normalmente dois ou três meses antes da reunião anual do WSC, o comitê regional organiza uma assembléia dos RSG's. As assembléias regionais juntam os representantes dos grupos de NA com os MCR's e o DR, com a proposta de desenvolver uma consciência coletiva sobre os assuntos que afetam NA mundialmente. Este contato direto com os grupos e a conferência ajudam a manter nossos serviços mundiais em harmonia com as necessidades da nossa Irmandade. Sem o tipo de base que as assembléias regionais fornecem, seria muito mais difícil para a WSC tomar decisões bem informadas sobre as questões dos grupos de NA. As assembléias regionais são um ingrediente-chave na manutenção da responsabilidade final e na autoridade dos grupos de NA, para com os serviços da nossa Irmandade, dos quais fala nosso Segundo Conceito.

A maioria das assembléias regionais se inicia com todos os participantes – os RSG's, MCR's, e o DR – reunidos para a abertura. Depois, normalmente a assembléia se divide em grupos menores de 07 a 05 pessoas para que todos possam participar ativamente nas discussões. Estes grupos de discussão, liderados pelos MCR's, consideram uma variedade de assuntos relacionados aos serviços mundiais. Alguns destes são temas cobertos pela comunicação pré-conferência dos serviços mundiais, inclusive a aprovação de novas literaturas de NA e outras propostas que afetaria NA como um todo; outros são assuntos que o CSR levantou para serem discutidos; outros vêm dos RSG's individualmente e seus grupos. Quando as discussões dos painéis se encerram, todos os RSG's e MCR's se juntam novamente para ouvir os relatórios das pessoas selecionadas por cada painel. Uma sessão de partilha, onde todos os participantes são encorajados a falarem abertamente, segue os relatórios. Estas discussões dão ao delegado indicações claras sobre consciência coletiva da região no que diz respeito aos assuntos mundiais, indicações essas que guiarão o DR futuramente quando da sua participação na conferência mundial. Se a assembléia desejar, pode formalizar sua consciência sobre assuntos mundiais específicos através de resoluções sobre questões de interesse particular.

Eleições dos Representantes de Serviço Regional (DR's)

Uma expressão adicional do nosso Segundo Conceito na assembléia regional acontece quando os representantes de serviço dos grupos participam na eleição do DR e DR Suplente. Normalmente o DR e seu suplente servem termos contínuos de dois anos, exceto quando um deles entrega o encargo no meio da sua gestão. Algumas regiões iniciam a gestão do seu novo DR imediatamente após sua eleição, outros, logo depois da reunião anual da WSC. Já que os DR suplentes passaram dois anos se familiarizando com a WSC, normalmente são confirmados na hora de substituir o antigo DR, e assim sendo, a assembléia só tem que eleger um outro suplente. Entretanto, se o suplente não for confirmado como o novo DR, a assembléia elege tanto o novo DR quanto o novo suplente ao mesmo tempo. Sob tais circunstâncias, cuidados especiais devem ser tomados na seleção de um DR que esteja bastante familiarizado com os assuntos atuais dos serviços mundiais.

O DR e o DR Suplente são geralmente escolhidos entre os atuais MCR's. Representantes de Serviço de Grupos e os MCR's são todos candidatos qualificados para participarem no processo de seleção. Se ambos, o DR e seu suplente, forem eleitos na mesma assembléia, procedimentos separados de votação são utilizados na sua seleção.

O que o Quarto Conceito diz sobre os nossos líderes em geral se aplica especificamente ao DR: “A WSC opera com o entendimento de que os DR's estão entre os membros mais experientes que cada região tem para oferecer. DR's precisam ter um entendimento profundo dos Doze Conceitos, das Doze Tradições, da estrutura de serviço tanto quanto um conhecimento detalhado das atividades e assuntos dos grupos e áreas que compõem sua região. Eles são convocados para uma participação vigorosa em todos os serviços e precisam estar aptos para responder ao chamado”.

Assim como normalmente os comitês de área não selecionam o mesmo indivíduo para servir mais de duas gestões consecutivas como MCR, também a maioria das assembléias regionais observam a prática da rotatividade dos seus servidores de confiança na seleção dos seus DR's, por muitos dos mesmos motivos. Através da substituição periódica dos DR's, a região assegura-se de uma variedade de perspectivas dos assuntos mundiais. Uma conferência que constantemente vê novos rostos, ouve

novas vozes, e é confrontada com novas perspectivas sobre os serviços mundiais, estará mais capaz de atender aos desafios de cada novo ano.

Uma vez que acabe sua gestão de serviço, antigos DR's podem ser convidados a servir ou no regional ou nos serviços mundiais, em capacidades variadas. Sua experiência oferece uma estabilidade nos serviços para ambos os corpos. Entretanto, as assembléias devem manter em mente que a maioria das posições nos serviços mundiais também tem um requisito mínimo de tempo limpo. Quando o candidato a DR completar sua gestão, terá tempo limpo suficiente para ser elegível para estas posições?

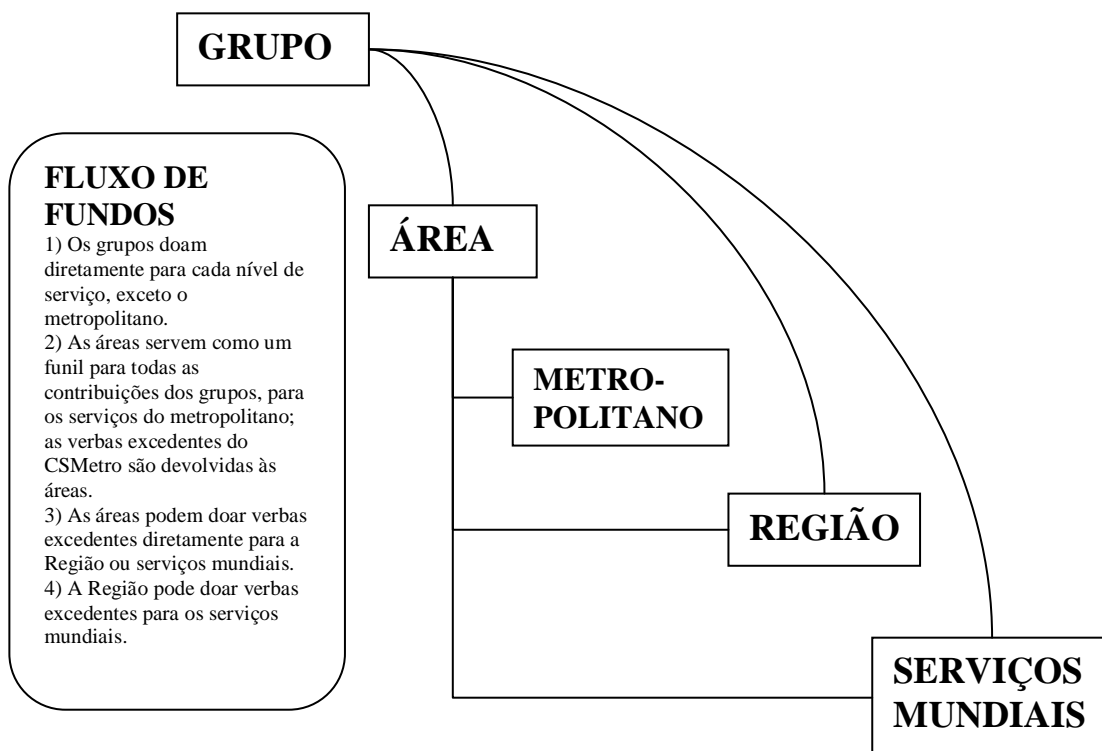
AS FINANÇAS DA REGIÃO

O dinheiro é administrado no nível regional de maneira muito parecida com a maneira que os tesoureiros dos CSA's administram suas finanças. O comitê regional como um todo considera suas despesas projetadas e autoriza verbas para cobri-las. Estas despesas muitas vezes incluem:

- * Participação na WSC para o DR e o suplente,
- * Aluguel do espaço para as reuniões do comitê,
- * Fóruns de serviço,
- * A assembléia regional,
- * Atividades e
- * Correspondências.

Alguns comitês regionais oferecem assistência para cobrir as despesas de viagem de seus membros na participação das reuniões do CSR. A maioria das regiões contribui para os serviços mundiais com o dinheiro que sobra depois de pagar suas despesas.

Cheques com duas assinaturas e uma consolidação da responsabilidade para todas as verbas regionais ajudam o tesoureiro regional a administrar as contribuições e o reembolso das despesas de uma forma responsável. Sugestões adicionais para a administração da tesouraria regional podem ser encontradas no *Manual do Tesoureiro*, disponível no WSO.



ATIVIDADES REGIONAIS

Além de fóruns e assembléias, algumas regiões organizam uma variedade de atividades adicionais da Irmandade, inclusive convenções, campings, reuniões com oradores, e bailes. Algumas regiões programam estes eventos em conjunto com suas reuniões do CSR. Atividades na região podem promover um senso de unidade entre os membros de todos os grupos e áreas servidos pela região. Para maiores informações, entre em contato com o WSO.

A organização das atividades regionais pode sobrecarregar, especialmente se for um comitê regional pequeno. A tarefa de organizar uma convenção regional, em particular, é uma grande responsabilidade. A maioria das regiões que conduzem convenções anuais cria subcomitês efetivos para administrar isto. Um subcomitê como este, obviamente, é sempre responsável à região que o estabeleceu e presta contas detalhadas em cada reunião do comitê regional.

Convenções e outras atividades regionais devem servir principalmente como celebrações de recuperação, não fontes de verbas operacionais do CSR. Por quê? Um motivo é que, como diz o ensaio sobre nosso Décio Primeiro Conceito, “fica mais fácil manter um forte laço entre nossos grupos e outras unidades de serviço... quando nos comprometemos a financiar o trabalho de cada nível da estrutura de serviço exclusivamente pelas contribuições dos grupos”. A região que começa a depender pesadamente da receita que vem das atividades regionais para obter suas verbas operacionais pode encontrar-se menos focalizada nas necessidades da sua comunidade de NA do que uma região que depende principalmente das contribuições dos grupos.

Também, as atividades regionais podem ser notoriamente – às vezes de forma desastrosa – fontes não confiáveis de verbas. Um evento que frequentemente produz uma receita substancial pode vir a ter uma grande perda durante um ano. Se isto acontecer, o comitê regional que depende da receita gerada por aquele evento particular para suas verbas operacionais terá que suspender os serviços durante um tempo, deixando a comunidade regional de NA inteira sem serviços de desenvolvimento de recursos.

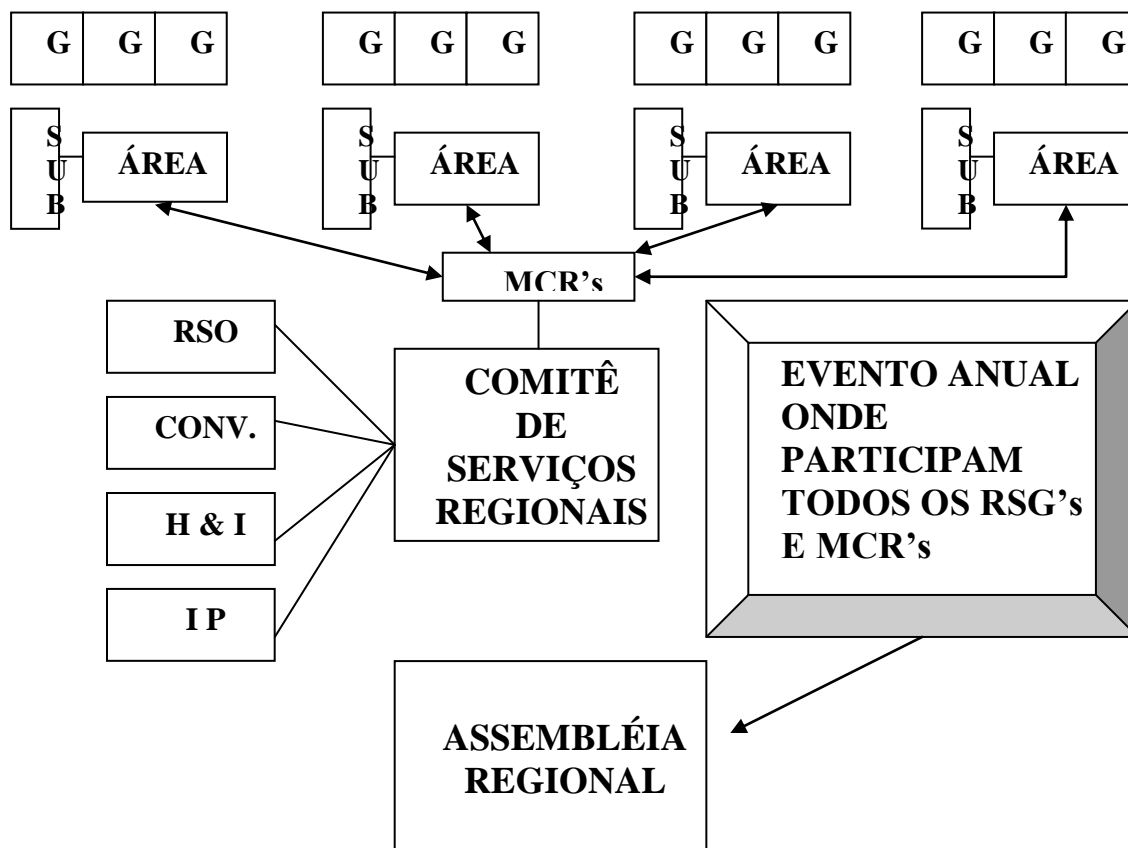
Por estes motivos, recomendamos que, uma vez que a região estabeleça uma “semente de recursos” para seu subcomitê de convenção, o dinheiro do comitê regional e do subcomitê da convenção sejam contabilizados separadamente. Convenções regionais então se tornam auto-sustentáveis pela sua própria receita, cobrando apenas o suficiente para cobrir as despesas de realizar a convenção. Visto que os esforços que resultam na geração de lucros da convenção são contribuições dos membros de NA no espírito da Sétima Tradição, não é inapropriado depositar verbas excedentes mínimas no fundo operacional da região.

Dadas as grandes quantidades de dinheiro e sérias obrigações envolvidas na operação de uma convenção regional, um CSR pode se encontrar com muitas dificuldades em pouco tempo, mais do que poderia imaginar, se não tomar cuidados. É por isto que, especialmente, encorajamos vocês a consultar com frequência o *Manual de Convenções*, que contem mais informações detalhadas sobre convenções regionais. O *Manual de Convenções* está disponível no WSO.

A WCC (Corporação da Convenção Mundial) de NA algumas vezes conduz oficinas que agrupam voluntários locais com membros da equipe de convenção mundial para revisar as mais novas informações para o planejamento de uma convenção de NA. Consultas adicionais para novos subcomitês de convenção ou para aqueles que estão passando por dificuldades também está disponível através da WCC. Para obter maiores informações, entre em contato com o WSO.

VARIAÇÕES NO MODELO BÁSICO DA ESTRUTURA REGIONAL

MODELO DO SERVIÇO REGIONAL COM SUBCOMITÊS REGIONAIS



OS SUBCOMITÊS REGIONAIS

O comitê de serviços regional é um conjunto de recursos, agrupando informações e experiências em serviço para guiar e fortalecer as áreas as quais serve. Para fazer isto, cada comitê regional se organiza e realiza seus serviços diferentemente, de acordo com as necessidades das suas áreas-membros.

Em alguns lugares, o CSR é principalmente uma sessão de partilha. Os MCR's se juntam, e discutem uns com os outros as experiências de serviço dos seus CSA's, e voltam para suas áreas com as informações sobre como os serviços estão sendo prestados em outros lugares.

Em outros, os subcomitês regionais são compostos de coordenadores dos subcomitês correspondentes das áreas que se juntam para compartilhar experiências e informações dos seus ramos específicos de serviço.

Em ainda outras regiões, alguns dos subcomitês do CSR fornecem serviços diretos que afetam todas as áreas da região ou proporcionam longa alcance em porções da região não servida por um comitê de área. Como já foi notado em outros capítulos, é a função, não a forma, que é importante, e a função primária do CSR é a de juntar os recursos de serviço de todas as suas áreas.

Os subcomitês dão seus relatórios para o comitê, completos, logo depois dos relatórios dos MCR's e do delegado regional. Se um subcomitê precisar apresentar uma moção à mesa do comitê regional, esta moção pode ser considerada logo depois da sessão de partilha.

Subcomitês com formato de partilha

Algumas regiões formalizam suas sessões de partilha, muitas vezes conduzidas por pessoas com designações de recursos, criando subcomitês com formatos de partilha. Estes subcomitês, liderados pelos MCR's, são compostos pelos coordenadores dos subcomitês de cada esfera de serviço. Por exemplo, um subcomitê regional de H&I com formato de partilha é liderado por um MCR ou os MCR's que receberam a designação de recursos para H&I e é composto por todos os coordenadores dos subcomitês de H&I dentro da região. Subcomitês com formato de partilha se reúnem regularmente, algumas vezes imediatamente antes ou depois de uma reunião do comitê regional, outras vezes num local diferente com horário diferente. Os subcomitês com formato de partilha da região não são criados para substituir as responsabilidades de serviço das áreas-membros da região. Ao contrário, eles ajudam a fortalecer subcomitês de áreas fracas e, quando solicitados, ajudam os CSA's que estão sem certos subcomitês a formar seus próprios.

Subcomitês de serviços diretos

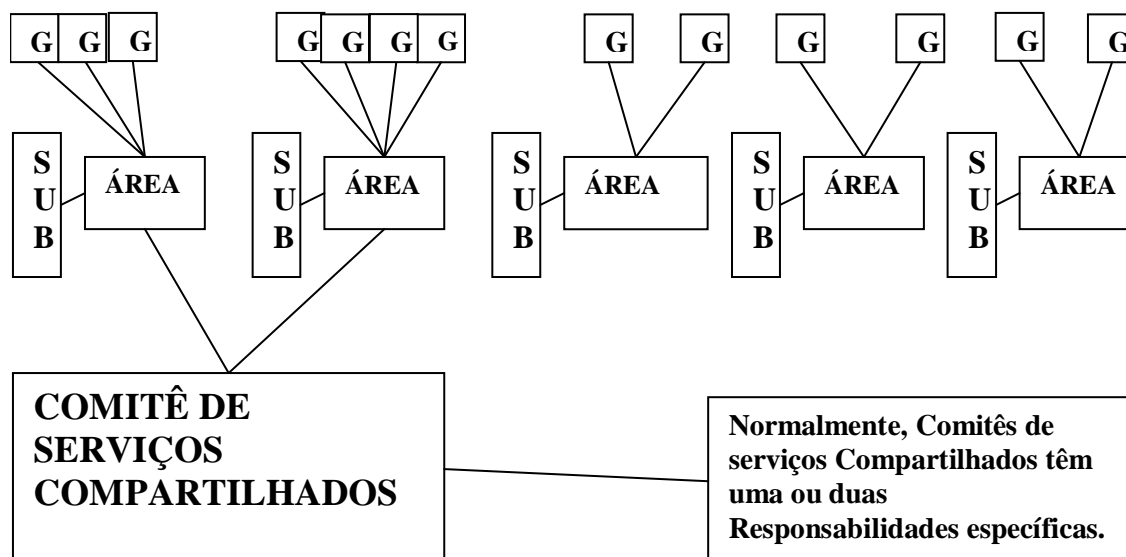
Os comitês regionais se organizam de acordo com as necessidades e recursos de suas áreas-membros. É normalmente recomendado que, quando for possível, os serviços diretos sejam administrados por subcomitês de área ou por comitês de serviço metropolitanos. (Veja capítulos anteriores para mais informações sobre CSA's e CSMetros). Os comitês de área e metropolitanos ficam mais próximos de onde a maioria dos serviços acontece e, conseqüentemente, é mais provável que possam administrar esses serviços eficiente e responsabilmente.

Mas, em algumas localidades, alguns dos serviços diretos de NA podem ser administrados apenas pelo comitê regional. Os serviços diretos da região podem ser administrados pelo próprio comitê regional, por MCR's que têm designações de recursos, por comitês interinos estabelecidos para conduzir projetos específicos, ou por comitês efetivos da região. Cada comitê regional se organizará para conduzir as operações dos serviços diretos que precisa administrar da maneira que Achar melhor, de acordo com as necessidades e orientações das áreas-membros.

Em comunidades jovens de NA e principalmente em áreas rurais, as áreas-membros da região podem não ser capazes de suprir os serviços no estado, província, ou país inteiro. Nestes lugares, frequentemente os comitês regionais oferecem uma variedade de serviços de *Longo Alcance*. Correspondência é mantida com os grupos geograficamente isolados, mantendo-os em contato com o mundo maior de Narcóticos Anônimos e suprimdo-os com a assistência normalmente oferecida pelos comitês de serviço área. Quando outros grupos de NA se formam em locais próximos, a região os ajuda na formação de um comitê de área, para que estes grupos possam se auto-sustentar e fornecer seus próprios serviços diretos. Enquanto isso, contatos com centros de recuperação e profissionais locais, autoridades cíveis e organizações comunitárias podem ser estabelecidos pelo comitê regional, gerando uma maior consciência sobre o programa de NA. Também são respondidas perguntas do teor de informação ao público.

Em algumas regiões, as áreas-membros compartilham *necessidades comuns* de certos serviços diretos tais como relações com a mídia ou administração de uma linha de ajuda. Se apenas algumas áreas da região tiverem uma necessidade comum, essas áreas devem estabelecer juntas um comitê especial para preencher aquela necessidade, financiado e responsável pelas áreas que o criaram.

COMITÊS DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS DE ÁREA



(Veja nos capítulos anteriores a seção denominada “Metro, ou não Metro” sobre divisões de áreas para obter maiores informações sobre comitês de serviços compartilhados). Porém, se todas as áreas da região tiverem a mesma necessidade, é apropriado pedir ao comitê regional para administrar os serviços que preencham suas necessidades.

ASSEMBLÉIAS REGIONAIS ADICIONAIS

Algumas regiões conduzem mais do que uma assembléia anual sobre os assuntos da WSC. Uma que acontece alguns meses antes da conferência anual informa o DR da consciência coletiva dos representantes dos grupos sobre os serviços mundiais. Uma segunda assembléia dá ao DR uma oportunidade de relatar aos RSG's aquilo que aconteceu na reunião da WSC. Outras regiões conduzem assembléias adicionais que não se focalizam nos serviços mundiais, mas nas preocupações da Irmandade regional.

Dentro de um estado, província, ou país geograficamente vasto, o comitê regional pode achar vantajoso definir dois ou mais distritos para as assembléias, para a conveniência dos RSG's em locais extremamente separados do estado. Similarmente, dentro de um território densamente populoso, os distritos para as assembléias podem ser definidos de uma maneira que acomode um grande numero de RSG's. Dentro de cada distrito, o DR se encontra em uma assembléia com os MCR's e RSG's do distrito para desenvolver uma consciência a respeito dos serviços mundiais. Dentro de regiões com mais de um distrito para as assembléias, o DR pode ser eleito pelos MCR's da região numa reunião especial do CSR que aconteça depois que todas as assembléias dos vários distritos já hajam ocorrido.

COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL

O Oitavo Conceito da nossa Irmandade sugere que, “nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência das nossas comunicações”. Os grupos funcionam melhor quando eles se comunicam e cooperam uns com os outros; o mesmo se aplica ao comitê regional. É claro que,

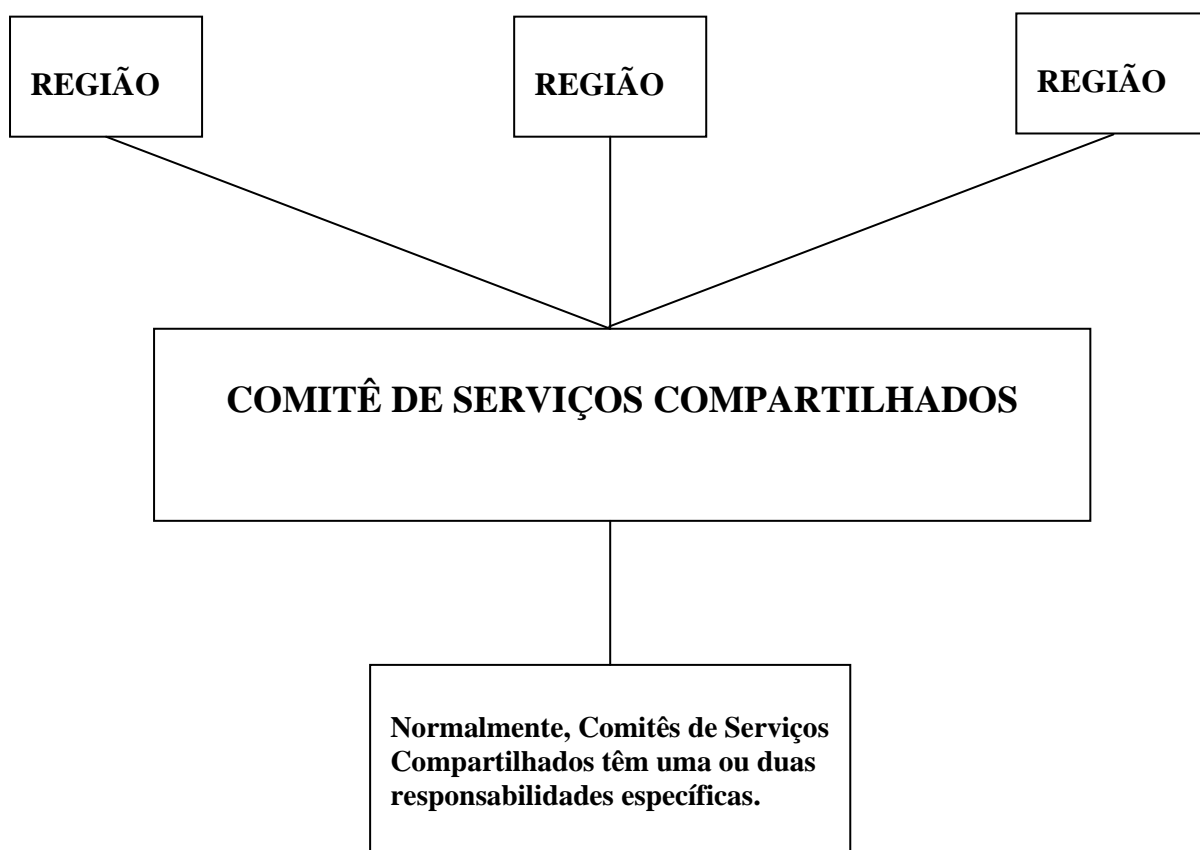
cada região se beneficia das comunicações facilitadas pela WSC e os fóruns dos serviços mundiais que são conduzidos anualmente. Para obter maiores informações sobre os fóruns dos serviços mundiais, entre em contato com o WSO.

Mas, assim como os estados com múltiplas regiões formam comitês de serviços compartilhados para cuidar dos serviços de NA com as agências estaduais, às vezes as regiões em províncias ou países adjacentes se juntam para organizar seus esforços em relação a uma necessidade específica da sua parte do mundo. Às vezes, tais esforços coletivos focalizam-se numa preocupação específica, por exemplo, o trabalho de IP num mercado de mídia que cobre duas ou mais regiões vizinhas. Outros esforços coletivos poderiam ser mais gerais na sua aplicação, a organização de dias de aprendizagem ou sessões de partilha sobre os serviços multi regionais. Tais fóruns podem fornecer os meios pelos quais as comunidades de NA começam a se comunicar, cooperar e crescer umas com as outras.

Mas, a experiência em serviço da nossa Irmandade nos avisa contra a organização de fóruns cooperativos se a necessidade destes não for clara. Atividades como os fóruns dos serviços mundiais já podem providenciar oportunidades adequadas de comunicação inter-regional. Se este for o caso, a organização de fóruns adicionais poderia ser uma duplicação de esforços e despesas.

Nossa experiência também tem nos mostrado que conferências ou assembléias inter-regionais tendem a se tornar focalizada em política, se transformando sem querer, de sessões de partilha em eventos de tomada de decisão. Nós encorajamos as regiões a cooperarem umas com as outras para atender suas necessidades comuns, mas advertimos contra a duplicação de esforços, desperdiçando recursos de NA, e politizando seus empreendimentos cooperativos.

COMITÊ REGIONAL DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS



CENTROS DE SERVIÇOS LOCAIS

Centros de serviço locais – também chamados de escritórios centrais, escritórios de serviço de área, ou escritórios de serviço regional – são estabelecidos por uma variedade de motivos. Alguns servem meramente como locais de depósito para os estoques de literatura e material do comitê de área. Outros despacham pedidos de material e literatura por correio e vendem materiais no balcão durante o horário comercial. Alguns escritórios de serviço de área e regional facilitam a operação da linha de ajuda local. Alguns centros de serviço são grandes bastante para ter espaço disponível para reuniões de comitês de serviço e guardam arquivos de comitês. Alguns têm até trabalhadores especializados disponíveis para assistir os comitês de serviço em seus projetos. Independente do que façam a mais, os centros de serviço locais fornecem à comunidade de NA uma presença física e uma identidade pública, um ponto específico onde Narcóticos Anônimos e a comunidade maior possam interagir um com o outro.

Os centros de serviços locais tornam-se incorporados para preencher os requisitos das leis locais e nacionais referentes a licenças, impostos, seguro, e emprego. O corpo que administra a corporação local de NA chama-se quadro de diretores, porem este funciona quase da mesma forma de um subcomitê em relação ao comitê que o criou. Embora o quadro tenha certo grau de independência na administração de suas atividades, ele é obrigado a fornecer regularmente relatórios completos das suas atividades e finanças, e está sujeito à orientação do comitê que o criou, seja este comitê de área, metropolitano, ou regional.

Uma comunidade de NA que esteja considerando a possibilidade de abrir um centro de serviços locais encontrará uma variedade de desafios. Centros de serviços locais requerem uma perícia substancial de negócios para operarem eficientemente. Muitas vezes, problemas legais surgem, a maioria das vezes por causa de procedimentos corporativistas, impostos e responsabilidade pessoal. Escritórios são caros e normalmente as vendas de literatura e material não geram suficiente receita para se sustentarem. Será que os grupos da área estão cientes disso e será que querem arcar com as despesas operacionais de um centro? Escritórios também requerem uma grande quantidade de atenção dos servidores mais sábios e experientes de NA dentro da comunidade, que normalmente servem no quadro de diretores.

Apesar dos numerosos desafios a serem superados, algumas comunidades de NA conseguiram integrar efetivamente um escritório local dentro de seu programa de serviços sem graves rompimentos. Aqueles que conseguiram se movimentaram cautelosa e cuidadosamente no labirinto das questões sobre a força da comunidade local, recursos financeiros e de pessoal, organização de negócios, relacionamento com os outros serviços, e restrições legais, que tem que ser respondidas antes que um escritório possa ser aberto. Eles também têm dado uma atenção consistente para a manutenção das atividades do centro de serviços uma vez que tenha aberto suas portas para funcionar.

Visto que as necessidades de cada comunidade e de cada centro de serviço local variam muito, não foi possível criar um manual uniforme que forneça orientações claras sobre a operação de um centro de serviços locais. Mas o World Service Office tem vasta experiência em aconselhar os escritórios locais nas suas várias fases de desenvolvimento e ficará feliz em auxiliar um comitê de área ou regional que possa estar considerando a criação de um centro de serviços locais. O World Service Office conduz regularmente oficinas sobre as operações dos centros de serviços locais, juntando membros dos quadros de diretores e trabalhadores especializados de uma variedade de escritórios regionais e de áreas com membros do comitê de negócios e a equipe de trabalho do WSO, com o propósito de compartilhar informações e debater temas problemáticos. Para maiores informações, entre em contato com o WSO.

EXEMPLOS DE REGRAS DE ORDEM

Nas páginas seguintes, você encontrará um conjunto simples das regras de ordem. Elas foram adaptadas do *Robert's Rules of Order, Newly Revised*, que por sua vez são baseadas nas Regras da Casa dos Representantes dos Estados Unidos. Estes modelos de regras diferem em alguns detalhes dos Robert's Rules. Em países onde o *Robert's Rules of Order* não é de uso comum, e onde exista um outro modelo de preceitos parlamentares mais usados pelas assembléias deliberativas, os comitês de

serviço podem desejar considerar a adaptação destes preceitos com os que são mais comuns no seu próprio país.

DECLARAÇÃO DE DECORO

As reuniões serão conduzidas de acordo com estas regras de ordem, adaptados do *Robert's Rules of Order*. Este sistema de conduzir reuniões, comprovado pelo tempo e experiência, é a maneira mais eficaz já criada para resolver um máximo de questões num mínimo de tempo, independente do grau de desacordo entre os participantes.

Estes preceitos foram feitos para serem usados como ferramenta para auxiliar-nos na tomada de decisões coletivas de uma maneira cooperativa e respeitosa, no espírito dos nossos Doze Conceitos; não pára serem usados como arma s uns contra os outros. Nós encorajamos todos os participantes a se familiarizarem com estas regras de ordem e que se conduzam de acordo.

Uma vez que a reunião tenha começado, somente um assunto de cada vez estará a mesa do comitê, e nenhuma outra discussão está em ordem naquele momento. Por favor, respeite o direito do coordenador de estar no controle do processo da reunião para que você possa se beneficiar ao máximo do seu conteúdo.

DEBATE E LIMITES

Debate é a troca formal de pontos de vista sobre uma idéia. A menos que seja especificado de forma diferente, o debate sobre ambos os tipos de moções (principais e parlamentares) é limitado a dois ou três prós e dois ou três contras (participantes a favor ou contra a moção). Participantes que queiram falar sobre uma moção em debate, normalmente têm dois ou três minutos para expor.

MOÇÕES

Existem dois tipos básicos de moções. É muito importante que você entenda a diferença entre elas. Os dois tipos são *moções principais* e *moções parlamentares*.

MOÇÕES PRINCIPAIS

Uma *moção* é a declaração de uma idéia que um membro de comitê quer que o comitê coloque em prática. Depois de ser reconhecido pelo coordenador, o membro diz: “Eu proponho que a moção tal e tal seja feita por (este comitê, um dos seus subcomitês, ou por um individuo em particular) sob esses termos”. A pessoa apresentando a moção fala brevemente sobre por que acha a idéia importante, isto se chama falar da intenção da moção. Visto que as palavras exatas devem constar das atas, quem faz a moção deve escrevê-la sempre que for possível. Isto é especialmente importante para as moções longas ou complicadas.

Toda moção requer um *endosso* – mais uma pessoa que quer colocar a idéia em prática, ou que simplesmente quer ver acontecer uma maior discussão sobre o assunto. Depois que uma pessoa faz a moção, o coordenador pedirá seu endosso. A pessoa endossando simplesmente levanta seu braço e diz, “Eu endosso a moção”. Se não houver endosso para a moção, o coordenador dirá, “A moção morre por falta de um endosso”. Isto significa que a idéia não será mais discutida por falta de interesse nela, e o comitê prossegue para o próximo assunto.

Uma vez que a moção seja feita, o coordenador pode decidir que ela é *fora de ordem*. Uma moção pode ser fora de ordem por uma variedade de motivos: a moção vai contra os procedimentos e diretrizes do comitê, ela contradiz claramente uma das Doze Tradições ou Doze Conceitos para o Serviço em NA, ou ela é feita num momento não apropriado na reunião. O *Robert's Rules of Order* pode ser consultado para obter mais exemplos de quando uma moção é fora de ordem.

Qualquer membro do comitê que deseje desafiar a decisão tomada pelo coordenador pode *apelar* àquela decisão, como será descrito mais adiante neste capítulo. Se nenhum apelo for feito, ou se a decisão do coordenador for mantida, o comitê prossegue para o próximo assunto.

MOÇÕES PARLAMENTARES

Moções Parlamentares podem ser melhor entendidas como “sub-moções” feitas durante um debate sobre uma moção principal, afetando a moção principal de alguma forma. Existem muito mais destas moções do que o espaço permite incluir aqui, mas alguma que parecem ser as mais práticas são mostradas abaixo.

1. Moção para EMENDAR Maioria SIMPLES requerida É DEBATIVEL

Talvez seja esta a moção parlamentar mais usada. Durante o debate de uma moção, se algum membro achar que a moção se beneficiaria com uma mudança na sua linguagem, este membro pode dizer: “*Eu proponho emendar moção tal e tal...*” e sugere as mudanças específicas na linguagem da moção. Normalmente, uma emenda precisa ser proposta e depois endossada antes que possa ser debatida. Quando o debate sobre uma emenda acaba, a emenda é votada. Depois, o debate retorna à moção original principal (emendada, se a emenda tiver sido aprovada). Quando o debate sobre os méritos da moção principal acabar, ela é votada e o corpo prossegue para o próximo item da pauta.

Se uma emenda for oferecida, e as pessoas que fizeram a moção e que a endossaram aceitarem a emenda, não há necessidade de endosso, nem de debater a emenda ou fazer uma votação sobre a emenda; o debate prossegue como se a moção original tivesse sido formalmente emendada. A isto se chama fazer uma *emenda amigável*.

2. Moção chamar a QUESTÃO ANTERIOR Maioria de 2/3 requerida. NÃO É DEBATIVEL

Para nossos propósitos, esta pode ser a mais importante das moções parlamentares. Use-a com frequência. Esta moção é feita por um membro que diz, “*Eu chamo a questão anterior*” ou “*Eu levanto a questão anterior*”, o que é uma outra maneira de dizer, “*Eu faço uma moção para que o debate pare agora e que votemos imediatamente*”. Esta é uma das inúmeras moções que pode ser usada para prevenir debates desnecessários uma vez que o assunto tenha sido claramente entendido. Esta moção está em ordem depois que qualquer participante tiver terminado de falar. Não é preciso ser chamado. O coordenador deve dar o reconhecimento e uma votação sobre isto é feita sem mais debates. Se 2/3 do corpo votante achar que não há mais necessidade de debater, então é hora de votar e prosseguir.

Um ponto que vale a pena ressaltar sobre essa moção é que você tem que ter cuidados para não encerrar o debate antes que um assunto seja profundamente esclarecido. Não hesite em votar “NÃO” se ainda está confuso sobre o assunto ou sobre como deveria votar. Permitindo o prosseguimento do debate, evitamos a tomada de decisões mal pensadas sobre questões mal compreendidas. Por outro lado, o uso liberal dessa moção torna desnecessário para o coordenador ser severo, interrompendo a discussão, porque ele sabe que alguém encerrará a discussão brevemente.

3. Moção para COLOCAR NA MESA Maioria SIMPLES requerida. NÃO É DEBATIVEL

Uma maneira de dispensar uma moção que não está pronta para ser votada é de *colocá-la na mesa*. Isto é feito quando se diz, “*Eu proponho que coloquemos a moção tal e tal na mesa até o dia tal (ou até reunião/data)*”. Esta moção não é debatível; se for feita e endossada, ela é

votada imediatamente. Se ela não passar, o debate sobre a moção principal continua. Se ela passar, o comitê prossegue com o próximo assunto. A moção que foi colocada na mesa será incluída na próxima agenda do comitê na data especificada.

4. Moção para RETIRAR DA MESA

Maioria SIMPLES é requerida.

NÃO É DEBATIVEL.

Uma moção que foi colocada na mesa pode ser retirada antes do tempo originalmente especificado na moção. Isto é feito dizendo, “*Eu proponho que retiremos da mesa moção tal e tal...*”. Se esta moção for aprovada, a moção que foi colocada na mesa se torna a moção principal do momento e o debate sobre ela começa de novo. Se a moção de retirar uma moção da mesa não for aprovada, o corpo votante prossegue com o próximo assunto.

5. Moção para SUBMETER.

Maioria SIMPLES é requerida.

É DEBATIVEL.

Às vezes, o comitê não possui informações suficientes para tomar uma decisão imediata sobre uma moção principal. Tais moções podem ser retiradas do debate e enviadas a um comitê efetivo ou a um comitê interino para um maior estudo sobre ela. Isto pode ser feito declarando, “*Eu proponho submeter à moção tal e tal para o comitê (ou subcomitê) tal e tal*”. Se a moção para submeter for endossada, o corpo votante pode decidir debate-la antes de votar. Se a moção para submeter não for aprovada, ou o comitê continua o debate sobre a moção principal ou para sua votação.

O subcomitê para o qual a moção é submetida se encarregará dela na sua próxima reunião. Depois, o subcomitê apresentará um relatório sobre sua consideração na próxima reunião do comitê inteiro.

6. Moção para RECONSIDERAR ou ANULAR

A maioria requerida VARIA

É DEBATIVEL

Às vezes um membro acha que uma moção que o comitê aprovou será danosa futuramente. Ou este membro pode fazer uma moção de *reconsiderar* (reabrir para mais debate e depois fazer uma votação) ou *rescindir* (anular o efeito) da moção original.

Existem algumas condições sobre moções a serem reconsideradas ou rescindidas:

- A moção tem que ter sido aprovada na reunião do último mês ou na reunião atual.
- O membro fazendo a moção tem que possuir informações sobre o assunto que não estiveram disponíveis durante o debate original da moção.
- O membro deve ter estado do lado vencedor na votação original.

Estes limites são colocados para proteger o comitê de ter que reconsiderar várias vezes as moções que ele aprova, e ainda assim poder examinar situações potencialmente danosas que podem ter sido criadas inadvertidamente. Se quaisquer destes requisitos não forem preenchidos, o coordenador declarará a moção fora de ordem.

A moção de reconsiderar requer maioria simples.

A moção de anular requer uma maioria simples também, sendo que os membros do comitê precisam ter sido informados antes da reunião que tal moção seria feita. Se não for dado aviso prévio, a moção para anular requer uma maioria de 2/3.

7. Solicitação para RETIRAR UMA MOÇÃO

Um CONSENTIMENTO UNÂNIME é requerido.

NÃO É DEBATIVEL.

Uma vez que uma moção é feita e o debate sobre ela começou, quem fez a moção pode pedir a retirada dela. O coordenador pergunta se há quaisquer objeções. Se houver uma única objeção, a moção continua em ordem e o debate sobre ela prossegue. Se não houver objeções, a moção é retirada e o corpo votante dá continuidade às suas outras questões.

8. Oferecer uma MOÇÃO SUBSTITUTA
Maioria SIMPLES é requerida.
É DEBATIVEL.

Uma *moção substituta* é a mesma coisa que uma emenda a uma moção principal. A única diferença é que ela é oferecida para substituir inteiramente a idéia original, em vez de meramente revisar uma porção dela. Ela é conduzida da mesma forma que uma emenda.

9. Moção de ENCERRAR
Maioria SIMPLES é requerida.
NÃO É DEBATIVEL.

Qualquer membro votante pode fazer uma moção para encerrar a qualquer hora. Esta moção está sempre em ordem, não é debatível, e requer uma maioria simples para ser aprovada. Obviamente, moções frívolas para encerrar serão fora de ordem. Depois de terminar todos os assuntos do dia, o coordenador pode declarar a reunião encerrada sem a existência de uma moção para fazê-lo.

OUTROS PROCEDIMENTOS

Em adição às moções parlamentares, existem outras formas que os membros podem utilizar para alterar ou esclarecer os procedimentos. Aqui estão alguns dos mais comuns.

Ordem do dia

Se um membro do comitê achar que a reunião está se desviando muito da agenda original, este membro pode ajudar dizendo, “*Eu peço a ordem do dia*”. Isto significa, “Eu faço uma moção para que o coordenador nos traga de volta para a agenda original, e que conduza a reunião de acordo com os procedimentos”. Ordem do dia não requer endosso, não é debatível, e nem *requer* uma votação – o coordenador é obrigado a colocá-la em vigor, a menos que haja 2/3 do corpo votante pedindo o contrário.

Ponto de informação

Se algum membro do comitê precisar de certas informações antes de poder tomar uma decisão sobre uma moção em debate, este membro pode a qualquer momento pedir ao coordenador, “*Ponto de Informação*”. Isto significa, “Eu tenho uma pergunta”, e não “Eu tenho informações para oferecer”. Não precisa de um endosso para levantar um ponto de informação; ele não é debatível e nem é votado. A pessoa levantando o ponto de informação pode perguntar ou ao coordenador ou a um outro membro do corpo de serviço.

Ponto de ordem

Se estiver parecendo para um membro do comitê que algo que está acontecendo está em violação às regras de ordem, e se o coordenador ainda não fez algo sobre a situação, o membro pode pedir ao coordenador por uma clarificação das regras de ordem a qualquer momento. O membro simplesmente tem que dizer em voz alta, “Ponto de ordem”. O coordenador dirá em seguida, “Qual é seu ponto de ordem?”. O membro especifica sua pergunta e pede esclarecimentos ao coordenador. Se o coordenador concordar que as regras de ordem não estão sendo seguidas, ele dirá, “Seu ponto está em ordem” e fala sobre a regra de ordem apropriada. Se o coordenador não concordar, ele dirá, “Ponto indeferido”. Esta decisão, igual as outras, pode ser apelada.

Ponto de Apelo

A qualquer momento que o coordenador tome uma decisão, aquela decisão pode ser apelada. Qualquer membro votante que quiser apelar de uma decisão pode fazê-lo dizendo, “*Eu apelo à decisão tomada pelo coordenador*”. Se o apelo for endossado, o coordenador pergunta, “Em que base você apela minha decisão?”. O membro diz seus motivos. O coordenador fala então brevemente sobre a intenção da decisão a ser apelada. O corpo votante pode debater a decisão e os méritos do apelo.

Uma votação é feita, requerendo uma maioria simples para anular a decisão tomada anteriormente pelo coordenador.

Informação parlamentar

Se um membro do comitê deseja fazer algo, mas não sabe como aquilo se encaixa nas regras de ordem, a única coisa que precisa fazer é perguntar. A qualquer momento, um membro pode dizer em voz alta, “*Ponto de informação parlamentar*”. O coordenador deve reconhecer imediatamente o membro para que esta pessoa possa perguntar como fazer tal e tal. O coordenador responderá à pergunta, possivelmente referindo-se a algum trecho específico deste documento ao prestar a informação. O ponto de informação parlamentar não precisa ser endossado, não é debatível, e não há votação.

Ponto de privilégio pessoal

Se a fumaça estiver ficando muito pesada para você, ou o ar condicionado ou aquecedor estiver muito forte, ou se houver barulho demais na sala, você pode pedir para que algo seja feito a respeito. Se o assunto for urgente, você pode até interromper os procedimentos dizendo, “Ponto de privilégio pessoal”. Se o assunto não for particularmente urgente, você é encorajado a esperar até que a pessoa que estiver falando terminar. Um pedido como este normalmente não requer endosso, e o coordenador deve reconhecer você imediatamente. Exponha a situação e peça para que seja corrigida. Se o seu pedido for razoável, o coordenador lhe atenderá.

PROCEDIMENTOS DE VOTAÇÃO

Existem várias maneiras para que uma votação possa acontecer. O método mais comum é pelo levantamento de mãos. Com raras exceções, as votações serão feitas por pedidos do coordenador para ver todas as mãos a favor, contra, e depois todas as abstenções. O coordenador deve solicitar todas as três categorias todas às vezes, sendo meticuloso, mesmo quando a maioria é esmagadora.

Estas são apenas algumas breves notas sobre as regras de ordem para reuniões. Para mais informações, veja *Robert's Rules of Order – Newly Revised*.

TABELA DE MOÇÕES

TIPO DE MOÇÃO	PROPÓSITO	PODE INTERROMPER	PERTECE AO INTERESSADO	É RESALVEL	HÁ UMA VOTAÇÃO?
Encerrar	Para terminar a reunião do comitê.	Não	Sim	Não	Simples
Emendar	Para modificar parte da linguagem de uma moção principal.	Não	Sim	Sim	Simples
Emendar por substituição	Para alterar uma moção principal pela substituição dela por completo mesmo preso sendo sua intenção.	Não	Sim	Sim	Simples
Apelar a decisão do coordenador	Para desafiar uma decisão tomada pelo coordenador, sobre as regras de ordem.	Sim	Sim	Sim	Simples
Ponto de informação	Para ser permitido fazer uma pergunta sobre uma moção sendo discutida. Não para oferecer informações.	Sim	Não	Não	Menhuma
Moção principal	Uma ideia que um membro do comitê deseja que o comitê coloque em prática.	Não	Sim	Sim	Varia
Ordem do dia	Para obrigar o comitê a voltar à sua agenda original se este perder o fio da meada.	Sim	Não	Sim	Nenhuma
Ponto de ordem	Para solicitar um esclarecimento sobre as regras de ordem quando parece que não estão sendo cumpridas.	Sim	Não	Não	Nenhuma
Informação parlamentar	Para perguntar ao coordenador como fazer algo de acordo com as regras de ordem.	Sim	Não	Não	Nenhuma
Questão anterior	Para parar um debate e votar imediatamente sobre a moção em questão.	Não	Sim	Não	Majoria de 2/3
Privilegio pessoal	Para fazer um pedido pessoal ao coordenador ou ao comitê.	Se for urgente	Não	Não	Nenhuma
Reconsiderar	Para reabrir o debate sobre uma moção aprovada anteriormente.	Não	Sim	Sim	Simples
Submeter	Para parar o debate e enviar uma moção a um subcomitê efetivo ou interino, antes de colocá-la em votação.	Não	Sim	Sim	Simples
Retirar da mesa	Para reassumir as considerações de uma moção previamente colocada na mesa antes do tempo prescrito.	Não	Sim	Não	Simples
Annular	Para anular o efeito de uma moção já aprovada anteriormente.	Não	Sim	Sim	2/3
Colocar na mesa	Para impedir maiores considerações sobre uma moção até um outro dia e horário futuro.	Não	Sim	Não	Simples
Retirar uma moção	Para permitir o retirada da moção a retirada dela depois que seu debate tiver começado.	Sim	Não	Não	Unânime

GLOSSÁRIO

Assembléia Regional. Uma reunião de RSG's e MCR's conduzida pelo CSR, para discutir os assuntos que afetam NA mundialmente, normalmente em preparação para a reunião anual da WSC. O DR é eleito nesta assembléia.

Boletins de Serviço. Artigos, ensaios, e outros pensamentos e idéias sobre uma variedade de temas relacionados ao serviço. Uma variedade de tais boletins está disponível no WSO.

Comitê de Serviço de Área (CSA). Um comitê criado para fornecer serviços comuns aos grupos de NA em um local específico. É composto por RSG's, servidores administrativos do CSA, e coordenadores dos subcomitês. Ele normalmente faz parte de uma região.

Conselho Cooperativo (Co-op). Normalmente em ambientes rurais, é um método onde um numero de grupos em cidades próximas mantém juntos certos serviços diretos que os afetam, mas não ao seu CSA.

Comitê de Serviços Compartilhados. Um comitê criado por dois ou mais comitês de área ou regiões para preencher uma ou duas necessidades específicas que ambos os territórios têm em comum. Dentro de um estado, província, ou país com mais de uma região, um comitê como este, interagiria em prol daqueles comitês que o criaram com os governos estaduais, municipais e nacionais e as organizações profissionais, religiosas e cíveis. Ele é financiado por aqueles que o criaram e presta contas aos mesmos.

Comitê de Serviços Metropolitano (CSMetro). É um comitê formado para administrar uma variedade de subcomitês que fornecem serviços diretos de NA (IP, H&I, Longo Alcance, Linha de Ajuda, etc.) em um grande distrito metropolitano, em prol dos CSA's que o criaram.

Comitê de Serviço Regional. É um corpo votante que reúne a combinação de experiência em serviço de uma variedade de áreas adjacentes, para seu apoio mútuo. É composto por MCR's, o DR e o DR suplente, e outros conforme vai se tornando necessário.

CSR. *Veja Comitê de Serviço Regional.*

Designação de Recursos. Em vez de um CSR criar subcomitês para focalizarem a atenção regional e reunir a experiência regional nas várias esferas de serviço, a maioria dos CSR's

dá aos seus MCR's designações de recursos. Por exemplo, um ou dois MCR's serão designados para ser as pessoas responsáveis pelo fornecimento de informações para facilitar a comunicação entre os subcomitês de H&I em todos os CSA's da região.

Distrito para a Assembléia. É uma subdivisão de uma região densamente populosa, ou uma região geograficamente ampla, na qual uma região conduz uma das suas múltiplas assembléias. A maioria dos CSR's conduz apenas uma assembléia para a região inteira.

Doze Conceitos para Serviço em NA, os. Um dos três corpos de princípios básicos de NA, os Conceitos se aplicam especificamente ao desenvolvimento, coordenação e manutenção dos serviços de NA, em prol dos grupos.

Doze Passos, os. Um dos três corpos de princípios básicos de NA, os Passos descrevem o regimento de NA que leva a recuperação pessoal e a um despertar espiritual.

Doze Tradições, as. Um dos três corpos de princípios básicos de NA, as Tradições fornecem as orientações de comportamento para os grupos de NA, ajudando-os a manterem sua independência enquanto fortalecem sua unidade.

Grupo de Escolha. É o grupo que o membro chama de "lar" ou de "casa". Necessário para a afiliação em um grupo de escolha é a frequência regular nas suas reuniões de recuperação, apoio voluntário e financeiro, e a participação nos seus processos de tomada de decisões e de construção de uma consciência coletiva.

H&I. *Veja Hospitais e Instituições.*

Hospitais e Instituições (H&I). É uma esfera de nossos serviços, normalmente feita por um subcomitê de um CSA, dedicado a levar a mensagem de NA principalmente aos detentos e pacientes em centros de tratamento.

Informação ao Público (IP). É uma esfera de nossos serviços, normalmente feito por um dos subcomitês de um CSA, dedicado a levar a mensagem de NA às agências governamentais e privadas, à mídia, aos líderes comunitários, àqueles nas profissões de ajuda, e à comunidade como um todo, para que os adictos em busca de recuperação sejam encaminhados a Narcóticos Anônimos.

Interesses Especiais (necessidades comuns). É uma frase usada para se referir aos grupos especializados formados para oferecer uma identificação adicional para os adictos com necessidades particulares ou interesses comuns – por exemplo, grupos de homens, mulheres, ou homossexuais.

IP. *Veja Informação ao Público*

Linha de Ajuda. É um serviço de contato por telefone de NA que fornece um meio pelo qual um adicto ou a comunidade em geral pode obter informações pertinentes a Narcóticos Anônimos, especialmente, informações sobre reuniões. Normalmente pé administrado por um CSA.

Lista de Procedimentos e Diretrizes. É uma lista cronológica das decisões de procedimentos tomadas por um CSA sobre várias responsabilidades e esferas de serviço. É mantida pelo secretário do CSA.

Literatura Aprovada Pela Conferência. *Veja Literatura Aprovada por NA.*

Literatura Aprovada Pela Irmandade. *Veja Literatura Aprovada por NA.*

Literatura Aprovada por NA. É literatura oficialmente sancionada pela Irmandade de Narcóticos Anônimos, da maneira que é decidida por seus grupos através dos seus servidores na Conferência Mundial de Serviços (WSC). Também, é conhecida como “literatura aprovada pela Irmandade”. Antigamente era conhecida como “literatura aprovada pela conferência”, numa época em que a WSC inteira votava sobre a aprovação de novas literaturas de NA.

Membro do Comitê Metropolitano (MCM). Eleito por um CSA para participar em seu favor no comitê de serviços metropolitano.

Membro do Comitê Regional. Eleito por um CSA para participar em seu favor no comitê de serviços regional.

NA Way Magazine, The. É uma publicação trimestral da Irmandade, publicada em vários idiomas.

Necessidades Adicionais, Adictos que têm. Necessidades adicionais é um termo que significa as necessidades que vem dos desafios físicos tais como a cegueira, deficiência auditiva, ou limitações de movimentos impostos pelo uso de uma cadeira de rodas. Alcançar adictos com necessidades adicionais e fazer nossos serviços mais acessíveis a eles é uma obrigação que nossa Irmandade leva muito a sério em todos os níveis de nossa estrutura de serviços.

Necessidades Comuns (Interesses Especiais). Necessidades comuns é uma frase usada para se referir aos grupos especializados formados para oferecer uma identificação adicional para os adictos com necessidades particulares ou interesses comuns – por exemplo, grupos de homens, mulheres, ou homossexuais.

Painel de CCP. É uma subunidade especializada do subcomitê de IP em algumas áreas, que focaliza a *cooperação com a comunidade profissional.*

Representantes de Serviço de Área (RSG). Eleito por um grupo de NA para participar em seu favor no CSA e na Assembléia Regional.

Representante de Serviço de Região (DR). É um participante na Conferência Mundial de Serviços eleitos pelos RSG’s e MCR’s de uma região.

Reuniões Abertas. São reuniões de recuperação de NA que permitem que pessoas não adictas possam assistir.

Reuniões Fechadas. São reuniões de recuperação de NA que não permitem que pessoas não adictas possam assistir.

Servidores de Confiança. É um eufemismo em NA que significa “líder”, ou “oficial”. É derivado da Segunda Tradição de NA na qual os líderes de NA são caracterizados como “servidores de confiança” e não “governadores”.

Sessão de Partilha. Uma porção informal da agenda da maioria das reuniões de comitês ou quadros de serviços de NA. É muito mais informal do que o resto da reunião por Causa da suspensão das regras de ordem. Ela facilita discussões amplas e abertas sobre os assuntos dos comitês ou problemas nos grupos. Ela permite o desenvolvimento de uma necessária consciência coletiva antes da tomada de uma decisão espiritualmente saudável na sessão normal da agenda.

World Service Conference (WSC). É um corpo deliberativo composto por DR’s e servidores ao nível mundial. A WSC fornece uma voz efetiva e uma consciência ativa para a Irmandade mundial de NA.

World Service Conference Report (CAR). É o relatório completo sobre a WSC e todos os seus quadros e comitês. Era conhecido antigamente como o *Relatório da Irmandade.*

World Service Office (WSO). É a matriz do Quadro Mundial (Los Angeles) e tem duas filiais (Canadá e Europa).

WSC. *Veja World Service Conference.*

WSO. *Veja World Service Office.*

BOLETINS, MANUAIS, E OUTROS MATERIAIS DE SERVIÇO

Fellowship Intellectual Property Trust (FIPT). É um manual que descreve a estrutura legal na qual NA regula a utilização da sua literatura e seus logotipos. **Obs.** Uma série de boletins sobre os assuntos relacionados à propriedade intelectual também está disponível no WSO. Ligue ou escreva para pedir uma listagem atualizada.

Guia para Serviços de Linha de Ajuda.

Guia para Serviços de Informação ao Público.

Livreto do Grupo, O. Contendo o capítulo sobre o grupo deste Guia, publicado como um livreto separado.

Kit para Iniciar um Grupo. Inclusive *O Livreto do Grupo*, uma lista de afazeres para novos grupos, duas cópias de cada IP dentro do estoque do WSO, o *Livreto Branco de NA*, e *The NA Way Magazine*, o *Manual do Tesoureiro de Grupo*, e um formulário para fazer pedidos de material ao WSO.

Manual para Publicações e Informativos em NA.

Ei, para que Serve a Sacola? Um panfleto sobre a Tradição de NA de auto sustento.

Hospitais e Instituições e o Membro de NA. Um panfleto sobre o envolvimento pessoal no alcance de NA aos adictos em prisões, centros de tratamento e instituições médicas.

Manual para Hospitais e Instituições.

Uso Interno da Propriedade Intelectual de NA. Uma política simples para os grupos, quadros de serviços e comitês de NA que descreve como podemos utilizar os logotipos registrados e literatura de recuperação de NA para propósitos de NA, e ainda manter as proteções legais da Irmandade.

Funciona – Como e Por Que. Ensaio sobre os Doze Passos e Doze Tradições de NA.

Só Por Hoje – Meditações Diárias para Adictos em Recuperação. Contém 366 pensamentos diários retirados da literatura de NA, um curto ensaio sobre algum assunto relacionado à recuperação, e uma afirmação para concluir.

Narcóticos Anônimos. É o Texto Básico para a recuperação.

Informação ao Público e o Membro de NA. Um panfleto sobre o envolvimento pessoal com o programa de relações públicas de NA, comunicando à comunidade sobre Narcóticos Anônimos para que seus membros possam encaminhar os adictos à NA.

The NA Way Magazine. É o jornal da Irmandade de NA, (publicado trimestralmente em vários idiomas).

Manual para o Tesoureiro.

Os Doze Conceitos para Serviço em NA. Contém o capítulo sobre os Doze Conceitos deste Guia, publicado como um livro separado. Também contém um guia para estudo não incluso neste Guia.

Boletins dos Custódios do Quadro de Serviços Mundiais. Sobre uma variedade de temas estão disponíveis no WSO. Ligue ou escreva para pedir uma lista atualizada.

Todo o material aqui listado está disponível no World Service Office de NA.

É só ligar ou escrever para:

World Service Office

P.O. Box 9999, Van Nuys CA 91409 USA

Telefone (818) 773-9999

Fax (818) 700-0700

